Diário de Lisboa

Julho 1980
Quinta-feira
31
ANO 60.º
N.º 20 319
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Processos de militares do 11 de Março acusados de sevícias vão ser arquivados

Os processos movidos a militares na sequência do 11 de Março, sob acusação de sevícias e prisões, deverão ser arquivados, pois já prescreveu o tempo limite para o seu julgamento (cinco anos), soube o «D.L.» de fonte segura.

Ainda ontem, após uma muito longa sessão, o Supremo Tribunal Militar decidiu que fossem instruídos novamente os processos referentes a militares de carreira e milicianos (alguns são hoje advogados) do Quartel-General da Região Militar do Norte. Esta nova instrução do processo vem a prática obrigar a que seja arquivado, pois já passaram os tempos limites para procedimento criminal sobre os arguidos.

O caso de Spínola e dos oficiais a ele ligados é diferente. Os alegados crimes de subversão e contra a segurança do Estado só prescrevem 15 anos depois da data em que foram praticados.

Pág. 5

Legislativas

Dirigentes da CGTP poderão ser candidatos

A CGTP-IN alertou esta manhã em conferência de Imprensa para a necessidade de uma participação massiva de todos os trabalhadores nas próximas eleições, com os objectivos de derrotar a AD e o patronato e de possibilitar a formação de um governo verdadeiramente democrático que defenda os interesses do povo português, salvaguarde a constituição e prossiga Abril. O seu Secretariado considerou ainda como hipótese muito provável a integração de dirigentes seus em listas de organizações políticas cujos programas eleitorais defendam os interesses dos trabalhadores portugueses.

Pág. 7

Novo "raid" sul-africano faz 27 mortos em Angola

Pág. 15

Sindicalistas e intelectuais lançam movimento de opinião contra a nova ditadura boliviana

Sindicalistas e intelectuais portugueses convocaram esta manhã os órgãos de Informação para lhes comunicarem o lançamento de uma campanha contra o novo poder instalado na Bolívia através do golpe de Estado do passado dia 17

Pág. 7

Comunicado final do CR:

Forças Armadas não têm candidato a Belém

As Forças Armadas não têm partidos, nem sequer candidato. Esta afirmação consta do comunicado esta madrugada aprovado por consenso durante a reunião do Conselho da Revolução, depois de este ter debatido exaustivamente um tema que parecia «quente» para a maioria dos observadores: «Os militares e a situação política».

Os membros do CR não se debruçaram concretamente sobre as declarações recentemente tornadas públicas pelos generais Pedro Cardoso e Franco Charais e pelo major Vasco Lourenço, antes abordaram o tema de forma genérica, salientando a ideia de que a intervenção dos militares na vida política apenas se pode fazer pelo voto, salvo quando estejam abrangidos pelas leis eleitorais em vigor, ou quando sejam membros de um órgão de soberania.

Tudo indica que os militares que fazem parte do Conselho procuraram, para já, não criar entre si situações de ruptura que pudessem inviabilizar o funcionamento do CR. De qualquer forma, as divergências que se verificaram entre membros do CR não ficaram resolvidas e a todos eles foi reconhecido o direito de se manifestarem publicamente ao contrário das teses veiculadas por certa Imprensa de direita, que apenas reconheciam o direito de pública expressão aos membros da hierarquia militar.

Por outro lado, as actividades desenvolvidas por Soares Carneiro, apresentando-se publicamente como candidato da AD à Presidência são também objecto de posição imediata do CR. Mas o comunicado refere, claramente: «Os membros das Forças Armadas – no activo e na reserva em efectividade de serviço que não pertençam a órgãos de soberania ou não estejam abrangidos pelas leis eleitorais em vigor – não podem ter outra intervenção política que não seja a representada pelo voto...». Se esta afirmação pode facilmente abranger Soares Carneiro, que ainda não é, de direito, candidato à Presidência e apenas está em gozo de licença registada, ela aplica-se plenamente a outros oficiais, principalmente do Exército, que, impunemente, têm sido autores de declarações públicas violadoras do estatuto de rigo-

Continua na pág. 24

Outra vez:

Errou!

Almeida Mendes reincidiu. Depois do célebre anúncio da concessão pela CEE de subsídios que ainda não tinham sido pedidos, o secretário de Estado da Integração Europeia errou de novo. Desta vez disse que a CEE aprovara o programa de acções comuns apresentado pelo Governo.

Pág. 11

Contra tudo e contra todos

Jerusalém "capital eterna" de Israel

O Parlamento israelita aprovou ontem, na sequência de uma generalizada condenação internacional da sua política em relação às zonas árabes ocupadas, uma leiquefaz de Jerusalém e arredores a «cpaital eterna» de Israel. A votação saldou-se por 69 votos a favor, 15 contra e 3 abstenções.

Pág. 14

concurso DL concurso DL

Envie já as suas colecções

INDICAÇÕES NA PÁG. 2

concurso DL concurso DL

Ministério dos Transportes e Comunicações
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Faz-se público que no dia 11 de Agosto próximo, pelas 14 horas, nas instalações da Administração dos Portos do Douro e Leixões, em S. Gens, Senhora da Hora, se procede à venda em hasta pública, com recepção simultânea de proposta de diversos materiais.

As condições de venda estão patentes na divisão de abastecimento, Leça da Palmeira, e na divisão de Secretariado, Palácio da Bolsa, Porto, da mesma administração portuária, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 29 de Julho de 1980.

Pel'O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(JOSÉ CASIMIRO DOS SANTOS ESPINHA)

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir Motoristas de idade compreendida entre os 18 e os 55 anos e habilitados com exame da 4.ª classe do ensino primário, para prestarem serviço na via fluvial Lisboa-Barreiro.

Oferece-se:
— Remuneração mensal de 11.900$00;
— Prémio de efectividade de serviço de 50$00/dia de trabalho;
— Subsídio de refeição;
— Concessões de transporte em caminho de ferro para o próprio e familiares;
— Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados, que deverão possuir cédula marítima com a categoria de Maquinista práticos, deverão contactar até final do corrente mês, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do telefone 36 31 81 ext. 251.

SJ e os incidentes na Madeira

"Atitude frontal dos jornalistas dignificou a classe"

A direcção do Sindicato dos Jornalistas saúda os jornalistas que, no Funchal, «assumiram uma atitude frontal que só pode dignificar a classe dos jornalistas», num comunicado emitido ontem à tarde.

«Ao transformar uma conferência de Imprensa num comício e ao não atender os justos protestos de muitos jornalistas presentes, o Primeiro-Ministro e o Presidente do Governo Regional da Madeira prestaram um mau serviço a si próprios, ao afirmarem claramente «as conferências de Imprensa serão como nós entendermos que devem ser». O Sindicato dos Jornalistas protesta «contra tais acontecimentos, atentatórios das mais elementares normas de convivência democrática e de respeito pela função e trabalho dos jornalistas».

Os incidentes da Madeira aconteceram durante a «conferência de Imprensa» quando o jornalista do semanário «O País» abandonou a sala antes mesmo do princípio da conferência e a enviada especial do nosso jornal protestou directamente com o Primeiro-Ministro e Presidente do Governo Regional da Madeira, após o qu'e abandonou a sala. A «conferência de Imprensa» era, afinal, um «comício» transmitido em directo pela televisão para a Ilha da Madeira. A sala estava cheia de elementos afectos ao Governo e separatistas, que apupavam os jornalistas e aplaudiam o Governo.

Quanto aos incidentes verificados com um major da Força Aérea, no decorrer da visita oficial do Presidente da República aos Açores, um membro do Sindicato que se encontrava presente, «foi o porta-voz do justo desagrado de todos os profissionais». O Presidente da República apresentou desculpas pelo incidente «em nome das Forças Armadas» e o Estado-Maior da Força Aérea tomou idêntica atitude.

O Governo mantém um silêncio sobre os incidentes com jornalistas, na Madeira, mantendo a opinião de que «fará as conferências de Imprensa como entender». Resta saber se os jornalistas aceitam.

Patrão americano ameaça encerrar o mais velho semanário britânico

O conflito que se arrasta no mais velho semanário britânico, «Observer», conheceu ontem nova escalada, ao serem enviadas cartas de despedimento a cerca de 1000 dos seus empregados. A direcção diz que o «Observer» deixará de aparecer no dia 19 de Outubro se a questão dos salários dos tipógrafos não for solucionada.

O envio destas cartas constitui o prosseguimento do processo de despedimento colectivo iniciado em meados deste mês pela direcção, na sequência do conflito ocorrido, há pouco mais de um mês, a propósito dos salários e condições de trabalho dos 25 operários da sala das máquinas da tipografia do jornal. Em consequência dum pré-aviso de três meses, estes despedimentos – que atingem 500 empregados permanentes e cerca de 500 ocasionais – só podem concretizar-se em meados de Outubro.

O anúncio do envio destas cartas foi feito ontem por Brian Nicholson, um dos directores do jornal.

Nicholson precisou que restava ainda uma esperança de que certas diligências pudessem resultar. Mas a ameaça da direcção de fechar o jornal a 19 de Outubro é muitíssimo séria, salientou, tendo declarado nomeadamente: «Não teríamos ido tão longe se se tratasse dum jogo. Não queremos e não podemos oferecer-lhes mais dinheiro» (aos tipógrafos).

Patrão americano

A decisão da direcção ocorre depois dos 25 tipógrafos terem rejeitado, por unanimidade, no sábado, um acordo a que se tinha chegado, na quinta-feira, com o mais forte dos sindicatos de tipografia a «NGA» (National Graphical Association). Para imprimir o jornal (64 páginas), num período de 15 horas, na noite de sábado para domingo, os operários pretendem um salário de 108 libras (cerca de 12 800 escudos) enquanto a direcção propõe 100 libras e 13 pence (cerca de 11 915 escudos).

Desde o princípio do conflito, o proprietário, que é a companhia de petróleos americana «Atlantic Richfield», indicou que encerraria o jornal se não se chegasse a acordo. O Sindicato «NGA» havia recomendado formalmente aos seus sócios que aceitassem as últimas propostas da direcção. A esperança duma solução reside talvez agora na eventualidade duma intervenção do secretário-geral do «TUC» (Trades Union Congress, uma confederação sindical), Len Murray.

O jornal, um semanário de alto nível, registou nos últimos meses um aumento crescente de tiragem: mais de um milhão de exemplares vendidos semanalmente.

Moral da história: uma companhia de petróleo americana, proprietária do mais velho semanário britânico, que ainda por cima se encontra numa fase de expansão vendendo mais de um milhão de exemplares semanalmente, não pode pagar a 25 tipógrafos os cerca de novecentos escudos a mais pretendidos. E a propósito, prepara-se para despedir 1000 trabalhadores.

Sindicato dos Jornalistas encontrou-se com UGT

Delegações do Sindicato dos Jornalistas (SJ) e do secretariado da União Geral de Trabalhadores (UGT) encontraram-se terça-feira para estabelecer formas de cooperação no futuro.

O encontro, concretizado a pedido do sindicato, efectuou-se na sequência de um outro mantido com a CGTP-Intersindical na última sexta-feira.

As duas delegações concordaram em encontrar-se regularmente para trocar impressões sobre a actualidade político-sindical, nomeadamente no sector da Comunicação Social.

Representaram o Sindicato dos Jornalistas, Cesário Borga, José Pedro Castanheira e Fernando Cascais.

Pela UGT estiveram presentes Torres Couto, Rui Oliveira e Costa e Miguel Pacheco.

Greve da Reuter estende-se ao Canadá

A greve dos jornalistas e pessoal administrativo da delegação da agência Reuter em Nova Iorque entrou ontem no sétimo dia, estendendo-se também agora aos serviços da agência no Canadá.

O órgão governamental norte-americano de mediação e conciliação em questões de trabalho convocou uma reunião entre representantes dos trabalhadores e da entidade patronal que, no entanto, veio a ser adiada.

Os grandes diários do mundo

Três jornais ibéricos, um de Barcelona e dois de Madrid, constam de «os grandes diários do mundo», o guia de jornalismo comparado que os professores norte-americanos Merril e Fisher acabam de publicar.

Trata-se de «La Vanguardia», catalão, o periódico com maior difusão em Espanha, e dos matutinos «ABC» e «El País», da capital castelhana.

«Grandes Diários», definem os autores que leccionam em prestigiosas escolas de jornalismo dos Estados Unidos, são aqueles que se distinguem pela qualidade do seu conteúdo, forte projecção internacional e impacto das suas opiniões sobre os leitores.

Tudo isto independentemente das suas ideologias e dos sistemas políticos que os condicionam, como o provam a inclusão no guia de títulos como «Pravda», de Moscovo, «Times», de Londres, e «Wall Street Journal», de Nova Iorque.

No «Top» das referências estão o «Asahi Shimbun», jornal japonês que todos os dias é lido por 36 milhões de pessoas, «Izvestia», vespertino moscovita que recebe em cada ano meio milhão de cartas de leitores, «Los Angeles Times», o diário dos Estados Unidos com maior número de assinantes, e o «Al Arham», o periódico que alguns chamam de «New York Times do mundo árabe».

Negócios em Setembro

Vai ser lançada em princípios de Setembro uma nova revista económica e empresarial («Negócios») mensal, de distribuição exclusivamente por assinatura e dirigida por José Gomes Motta. O objectivo da revista é a «informação regular e criteriosa do mundo dos negócios em Portugal» e a sua orientação será apoiada por um Conselho Editorial, constituído por oito gestores nomeados pela Direcção da revista (2 advogados: António Dias da Cunha e Domingos Megre; 4 engenheiros: António Martins, Carlos Macedo, Eduardo Gomes Cardoso e José Torres Campos e 2 economistas: João Flores e Luís Farinha dos Santos). Do plano editorial da revista consta a publicação regular de artigos, estudos e reportagens dedicadas à actividade industrial, agricultura e pescas, banca e seguros, comércio interno e internacional, projectos, energia, integração europeia, experiências de gestão, poluição e ambiente, transportes, etc., além de secções permanentes tais como o Convidado do mês, Quem é Quem, Novos

Empreendimentos, Espírito Santo de Orelha, De Mala Aviada, Gabinetes de trabalho, «Mesa do canto», Desportos de élite, etc.

«Negócios» terá a sua Redacção e Administração na Avenida Almirante Reis, 25-2.º Esq., em Lisboa.

concurso DL
NÃO DEIXE PARA O FIM
Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e tewefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de identificação e indique nele o nome completo *tal como figura no seu bilhete de identidade*.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

ponto a ponto

● Por iniciativa da Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa, tem lugar esta noite, no Teatro Aberto, uma sessão comemorativa do aniversário das **FAPLA – Forças Armadas Populares de Libertação de Angola.** Do programa constará uma primeira parte de intervenções e uma segunda parte com a exibição de dois filmes. Estão previstas intervenções do capitão Sousa e Castro, tenente-coronel Ngongo (das FAPLA), Roberto de Carvalho, Daniel Matos e Conceição Barata.

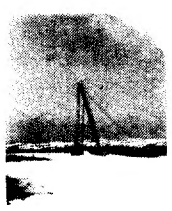
● Depois do Senegal, dois países mais acabam de anunciar o encerramento das respectivas **embaixadas em Lisboa:** Paquistão e Gabão. Em relação ao primeiro, as razões invocadas são de natureza financeira; quanto ao segundo, elas fundamentam-se no facto de «Portugal não ter ainda aberto uma embaixada em Libreville e também à falta de cooperação do lado português».

● O Primeiro-Ministro, segundo informações fornecidas pelo Gabinete da **Área de Sines,** deslocar-se-á àquele complexo no próximo dia 7 de Agosto. Sá Carneiro, na companhia do seu ministro Cavaco e Silva, percorrerá os principais empreendimentos situados em Sines, nomeadamente a refinaria, o complexo petroquímico e o porto. Por outro lado, contrariamente ao que noticiámos há dias, o chefe do governo não vai a Coimbra no dia 4, por causa das férias madeirenses ao que supomos.

● As direcções de centros de Cultura de vários distritos (Santarém, Vila Real, Setúbal, Beira Interior, Alto Minho, Caldas da Rainha) após uma reunião efectuada no domingo em **Santarém,** repudiaram três despachos da Secretaria de Estado da Cultura que condicionam os subsíios e são por isso limitativos da respectiva actividade cultural. Como primeiro passo, foi já pedida uma audiência ao secretário de Estado.

● O governo de **Macau** está a estudar uma proposta de entidades privadas com vista à construção de habitação social e económica na zona do Lamau, o ano passado destruída por violento incêndio.

Entretanto, encontra-se em discussão na Assembleia Legislativa daquele território sob administração portuguesa um projecto-lei de habitação económica com o objectivo prioritário de facultar em condições acessíveis alojamento condigno às camadas mais desfavorecidas.



● Iniciativa de elevado interesse pedagógico, assim se pode classificar a que vai ser levada a cabo pela Juventude Comunista Portuguesa (de Manteigas): nem mais do que dar a conhecer o interior da **serra da Estrela,** os hábitos e os costumes das suas gentes. Segundo os organizadores, a inscrição é gratuita, qualquer pessoa pode participar, e quem o quiser fazer deve dirigir-se à sede da JCP em Manteigas, Rua Eng. Barjona de Freitas, n.° 5, até ao próximo 10 de Agosto. O «giro a pé à serra da Estrela» será nos dias 12, 13 e 14 do referido mês.

● Finalmente, parece ter sido escolhido em definitivo o local onde será construída a ponte internacional sobre o rio Guadiana . Inicialmente prevista para um ponto do rio em frente de Castro Marim, a ponte irá ficar 1300 metros mais a norte, mesmo defronte de Monte Francisco. Esta é, entre as quatro alternativas pensadas, a que se situa mais perto de **Vila Real de Santo António.**

● De acordo com um comunicado do Governo Civil do **Faro,** as deficientes instalações do Centro de Saúde Mental local impedem o tratamento adequado de cerca de cem idosos internados. É ainda referido no documento que no Algarve apenas existem consultas de Psiquiatria em Faro, Portimão, Lagos, Silves e V.R. de Santo António e os internamentos estão limitados ao número máximo de 40 camas pra homens e 15 camas para mulheres.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Ti Manuel d'Ávila Moita, Deus o tenha num bom lugarinho, era o que se chama um homem bom – e um cavalo de força.

Tirante pró baixo, cabelos brancos, que nos seus tempos deviam ter sido loiros, por dentro do chapéu de palha de trigo ou de centeio de abas curtas, muito encardido, de fita de pano preto muito desbotada e enodoada de suor, olhos azuis, um deles cego, rosto de pele branca, rosada, por trás da sombra azulada da barba sempre bem feita, lábios carnudos por sob a bigodaça farta, ombros largos, corpo grosso, atarracado, seco, um tudo nada calumbro, sempre vestido de roupa muito limpa, braços possantes pernas um tudo nada arqueadas, albarcas de coiro de porco nos pés espessos e curtos – tudo aquilo era uma pilha de energia. Gostávamos dele pelas histórias que nos contava, quando tirávamos para descansar; não gostávamos dele, desculpai que o diga, mas a verdade é a verdade, quando, a cavar a terra dura, nos obrigáveis a trabalhar tanto que nem nos dáveis tempo para levantar a cabeça.

Naquele dia – há quantos anos! –, andávamos a envelgar batatas no vale do Ratinho, ali à ilharga do caminho à entrada das Canadas, à mão esquerda de quem vem de fora e vai para as adegas ou com enterro para o cemitério, lá dentro, no Canto, naquele ermo desolado e triste junto às rochas negras da costa, aos pés do Cabeça careca das Terras Largas. Cerrado de bom pó, o vale do Ratinho, quase rectangular, direito que nem a palma da mão, com uns cem metros de comprimento por trinta de largo, ao cabo de baixo, e aí uns vinte na parte mais estreita, ao cabo de cima.

Pois aquela alminha do Senhor dobrava a giga e levava o rego de cabo a rabo sem nunca se erguer, nem para tomar uma golfada de fôlego. Ia sempre na dianteira, o alvião grande, pesado, bem agarrado nas mãos pelo cabo de faia rija, e aquilo era cada cavadela qu'inté fazia estremecer o chão e o mundo todo à sua volta. E ai daquele que suspeitasse que se endireitava, só a dar uns segundos de descanso ao espinhaço dorido e mais que dorido! Caía-lhe em riba com cada sarabanda que era de arrombar e cobrir de vergonha a cara do mais descarado. – «Vocês andam a roubar o patrão, ladrões!»

Éramos sete homens e ali íamos, cada qual c'o seu rego, subjugados à genica de ti Manuel d'Ávila Moita. Subjugados e envergonhados: ia nos oitenta. Nós andávamos todos dos trinta para baixo. Eu, o mais novo, rondava os catorze. E ele, com os seus oitenta, leváva-nos a todos de vencida e a todos nos metia num canto.

Fumar? Não senhor. Enquanto se cava não se fuma. Falar? Pouco. Um homem ou há-de trabalhar, ou há-de falar.

– Quando chegarmos ó fim do rego – dizia, sempre de giga dobrada e a dar aquelas cavadelas que faziam estremecer tudo.

Então, ao chegarmos ao fim do rego, aquilo era um céu aberto, a ouvi-lo. Istórias antigas istórias dos tempos idos. Das suas forças, das façanhas das suas forças –, nem uma palavra. Nem de de quando, numa matança, pegou sozinho no porco morto, de quinze arrobas, duzentos e vinte cinco quilos, o levou, às costas, para a trave onde o dependuraram e, pelo caminho, empinou uma garrafa de litro de aguardente e ficou como se nada fosse. Se falava de si, era apenas para lembrar os muitos trabalhos que penara, a dar dias para fora, de sol, a sol, com este, com aquele, com o senhor Professor Velho, com o senhor Padre Vigário Velho, e, lá longe, na Baía de Canas, a cavar vinha – aquela vinha que gerava o famoso vinho de verdelho – com jornas de serrilha(1).

E naquele dia contou-nos a istória que lhe aconteceu, ainda muito jovem, mal acabara de casar; a istória que lhe aconteceu com o senhor Padre Vigário Velho, então há muito já a dar de comer à bicharada da terra no cemitério do Caminho Largo, na Piedade, sua freguesia natal, onde veio a dar a alma ao Criador.

Era no tempo dos barcos à vela. Uma pessoa largava hoje de um porto e nunca sabia ao certo quando chegava ao porto de destino. Tanto podia levar horas escassas, se as milhas não fossem muitas, como podia levar dias acrescentados, mesmo semanas, a passar as mesmas milhas.

Ainda conheci um desses barcos, por sinal dos mais esbeltos que sulcaram estes mares, a chalupa «Helena», da Prainha do Norte.

Uma relíquia, ao tempo em que já tudo, «Andorinha», «Ribeirense», «Bom Jesus», «Santo Amaro», «Maria Eugénia», an-

dava por aí com motores de dezenas, alguns de centenas de cavalos. Lembro-me: um dia, amanheceu a «Helena» à Ponta do Morrocão, andou ali a pairar para anoitecer coisa de uma milha adiante, à «Ponta da Feiteira. Na manhã seguinte, arrastada pela correnteza da maré de vazante, apareceu-nos aos nossos olhos mais para trás ainda da Ponta do Morrocão, pela Baixa do Sousa fora. À noite, nem alcançara de novo a Ponta da Feiteira. Só no fim de três dias é que caiu uma brisa de feição – e lá se foi.

Mas vamos à istória de ti Manuel d'Ávila Moita. Com sua voz pausada, musicada, contava ele, enquanto ia mascando tabaco (o seu vício) da torcida que tirava da algibeira, e nós fumando os nossos cigarros:

– O senhor Padre Vigário Velho teve d'ir à Terceira. Bem podia dar um salto à vila e fazer a viage no vapor da carreira, nã le faltava com que pagasse a passage, tinha uma burra carregada de libras e cruzados. Mas aquilo era mais sovinha, mais apertado da unha que não sei que diga. Nã foi no vapor da carreira: foi num barco do Pico. Cma correram as coisas pra lá, ainda tou pró sabaer. Pra cá é que foi o diabo. O barco caiu em calmaria a meio do Canal da Tereira, ficou prá li c'os panos a bater melhora de duas semanas. O mestre mandou arriar a lancha, passou-le um cabo, pô-la na proa a rebocar de remos. Na vazante, lá ia o barco ũa coisa. Depois, virava a maré a enchente, esperto cma mil demoinos. Por mais que se esfalfassem a remar os marinheiros, negros de suor, que o sol era um brasido, e c'o cu em carne viva, aquilo era um tal ir de sé à ré. Andaram nisto aquele tempo todo, melhora de duas semanas, já o disse. No fim, veio o vento, fresco, do sul, e o barco aí vai ligeiro que nem ũa ganhoa. O raio foi que, em riba da Ponta do Topo, o vento ronda a sudoeste, rijo, com quatro pedras na mão, cai-les em riba um temporal de levar coiro e cabelo, um verdadeiro ciclone. Eles, que vinham de proa feita ò Sul do Pico, aqui ò nosso porto, tiveram que mudar de rumo. Enfiaram-se ò Canal de S. Jorge, só c'o traquete fora risado nos últimos. O barco, debaixo daquele céu mais preto que carvão e mais pesado do que chumbo, era um cavalo a empinar-se, a deitar-se, em riba das montanhas do vagaredo negro, esbranquiçado. Vinheram a deitar ferro no Cais do Pico. O senhor Padre Vigário Velho desembarcou mais morto do que vivo. Descansou, comeu e dormiu nessa noite em casa do padre de lá. No outro dia, meteu-se a caminho, à pata, não havia outro jeito. Chegou a casa à tardinha. Passou-me logo recado pra lá ir, que queria falar comigo. Recado do senhor Padre Vigário Velho era ũa orde. Larguei o que tava a fazer e fui logo. E ele, mal me viu: que tinha d'ir ó Cais do Pico burcar-le a mala, que tinha deixado em casa do colega. Nã me dava jeito nenhum. Tinha combinado pra começar a vindimar no dia adiante. Mas que havia de fazer? O senhor Padre Vigário Velho mandava, quel le não obedecesse pagava-las – e de que maneira! Basta lembrar esta. Quando tavam a fazer a igreja, uma vez um home do Jogo da Bola, nã m'alembra agora o nome, nã pôde ir trabalhar prá igreja no dia que ele le destinou. Pois fê-lo dar a volta à Ilha carregando no lombo um cesto cheio de pedras. Mas esta é outra istória que nã vem agora ó caso. É só pra vocês verem que c'o senhor Padre Vigário Velho nã se brincava. Segue-se que me vim embora a cramar a minha vida. De madrugada, ainda os galos nã cantavam, meti pernas a caminho. Tinha que me mecher que aquilo era viagem comprida: mais de sete léguas, mesmo atravessando pelo mato, pela Atalhada pra cada banda. Levava ũas albarquinhas de coiro de porco nos pés sem meias, ũas roupinhas de cotim vestidas e uma saquinha de retalhos de chita, dependurada do ombro pelos atilhos, c'um pão de milho dentro. Cheguei ó Cais do Pico ia já a manhã alta. Comi um bocado de pão que levava, a quebrar o jejum, bebi um copo de vinho num botequim que ficava ó cabo de riba do porto e fui bater à porta do senhor Padre de lá. Tava acabando de chegar da igreja, de dizer a sua missinha. Abriu, nã me mandou entrar, nem me perguntou se queria gastar qualquer coisa, apontou pra um canto da sala ó lado da janela:

«Ali tá a mala».

Era ũa mala muito grande, mais baú do que mala. Peguei-le, gemeu toda, ajudei-me a ela, nunca pesava menos de cinco arrobas. Aloujei-me àquele carreto e, sem mais aquelas, por aqui me vou na volta de casa por aqueles caminhos que vocês sabem. O tempo tinha-se toldado. Tava mesmo mau. S. Jorge nem se avistava da outra banda do Canal. Vento era quanto Deus mandava. Vinha a miúdo com chuveiradas grossas. Entre casas, hempre havia ũa alma caridosa que me abria porta e me deixava abrigar. Mas por aqueles descampados entre S. Miguel Arcanjo e a Prainha de Cima, entre a Prainha de Cima e a Prainha de Baixo, entre a Prainha de Baixo e Santo Amaro, e depois pela Terralta arriba... As albarcas, molhadas, mais finas que papel, enrolavam-se-me, como tripas verdes, nos pés enregelados, escorregavam nas pedras e nas ervas do caminho, enterravam-se na lama... A roupa, ensopada, colava-se-me ó corpo encharcado inté ós ossos... E aquele carreto às costas a esmagar-me contra o chão... E, torno a dizer, por mais de sete léguas... Então a subida da Terralta... Deus me perdoe, mas nã me parece que tenha tido maior calvário o nosso Salvador. Pra encurtar razões, segue-se que cheguei à noitinha a casa do senhor Padre Vigário Velho. Nem reparou no estado em que eu vinha, albarcas, roupinhas tudo nũa sopa, e eu todo num frangalho. Olhou prá mala, levantou as mãos ó céu:

«Louvado seja o Santíssimo Sacramento que aqui a tenho!»

Acabávamos de fumar os nossos cigarros, à sombra, os outros sentados no chão e encostados a uma parede, ti Manuel d'Ávila Moita cuspinhando cuspo negro do tabacao que mascava, eu olhando o céu, estendido sobre a terra. Ti Manuel d'Ávila Moita zangava-se sempre comigo:

– Tás cansado, tás a suar, e o frio da terra faz mal.

Eu ouvia e continuava a fazer o mesmo: a deitar-me sempre sobre a terra, a ficar de papo para o ar olhando o céu...

E ti Manuel d'Ávila Moita contava ainda:

– Sempre se encontra gente boa neste mundo. Nã casa em que me abriguei dũa pancada d'água na Prainha de Baixo, tavam a jantar. Obrigaram-me a sentar c'os eles à mesa e a comer da comida que comiam, um caldo de peixe, por sinal a coisa que melhor me soube inté hoje. Quando escampou e me vinha embora – seja pelas almas dos que lá tendes e deixai-me d'ir que tenho munto que andar –, um velhinho tomou o peso à mala, mais baú do que mala, e disse:

«Isto pesa cma chumbo! Pra onde ides c'o este carreto às costas?»

«Prá Calheta de Nesquim.»

O velhinho, que parecia ser quem mais mandava naquela casa, tornou:

«Ó desgraçado! Pra tanto longe c'um tempo destes e c'o este carreto!? Ficai aqui co'a gente, esperai que melhore e ide amanhã!»

Agradeci, mas segui o meu caminho.

E ti Manuel d'Ávila Moita rematava:

– Segue-se que, depois de se babar diante da sua mala, ainda tou pra saber que riquezas trazia dentro, o senhor Padre Vigário Velho se virou pra mim:

«Deus te pague! E pega lá isto.»

Estendi a mão: era ũa moeda de seis vinténs(2)...

Ti Manuel d'Ávila Moita calava-se por momentos...

– Seis vinténs... Aquilo é que eram tempos! E vamos ò trabalho que não é pra tarmos aqui na malandrice com prelengas qu'o patrão nos paga.

Erguiamonos de má vontade, deitávamos os gadanhos perros aos alviões pesados, começávamos cada um com o seu rego mais.

(1) Vinte centavos.

(2) Dez centavos. Mesmo atendendo à desvalorização da moeda e a que isto aconteceu há uns cento e vinte anos atrás – eram salários de escravatura.

ACIDENTE VIAÇÃO

DE 18 DE JULHO 1980 CERCA 20.20 HORAS ENTRE UMA CAMIONETA VERMELHA CAIXA ABERTA E UM AUTOMÓVEL MERCEDES NO CRUZAMENTO DO MURTAL EM S. PEDRO ESTORIL E MARGINAL. PEDE-SE À PESSOA QUE PRESENCIOU ESTE ACIDENTE O FAVOR DE CONTACTAR TELEFONE 369291 LISBOA.

A CAMARA MUNICIPAL E ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

MOÇÃO

Considerando que na entrega da herdade do Monte Branco, no dia 18/7/80, pertencente à U.C.P. Agro-Pecuária Estrela da Manhã, ao agrário absentista José Maria Duarte Júnior uma força da G.N.R. constituída por cerca de vinte jipes e 150 homens armados de G3, bastões, viseiras e cães, acompanhada por funcionários do M.A.P., por agrários e marginais, a mando do Governo AD de Sá Carneiro/Amaral, agrediu brutalmente os trabalhadores provocando 12 feridos, dois deles a tiro, perseguindo-os até dentro da vila de Vendas Novas que dista cerca de 2000 metros da referida herdade. Um deputado foi agredido. O vereador José Filipe da Câmara Municipal de Vendas Novas foi ofendido pela G.N.R. Algumas pessoas foram espancadas só pelo simples facto de passarem naquela altura na Estrada Nacional ou estarem à espera de um transporte público (uma delas vai pôr a G.N.R. em Tribunal). Os funcionários do M.A.P. arrombaram a porta da casa de uma trabalhadora que vivia no monte. A entrega da reserva vai mandar dezenas e dezenas de trabalhadores para o desemprego gerando a miséria e a fome na casa de muitas famílias.

Considerando que uma força da G.N.R. formada por cerca de 20 jipes e cerca de 160 homens armados, funcionários do M.A.P. e agrários assaltaram, no dia 21/7/80, a Cooperativa Popular Agro-Pecuária Sol Nascente levando consigo 462 cabeças de gado ovino e 87 cabeças de gado bovino e ocuparam a herdade de Cuncos sem a direcção da Cooperativa ter sido informada, nem ter sido notificada para entregar a dita reserva. Esta actuação do Governo AD de Sá Carneiro/Fretitas do Amaral é ilegal, arbitrária e inconstitucional indigna do Portugal de Abril, porque atropela todos os princípios e leis vigentes em Portugal.

Considerando que muitas herdades já foram retiradas inconstitucionalmente às U.C.P.s e Cooperativas Agrícolas do nosso Concelho, e das restantes que lhes restam quase todas já estão pedidas pelos agrários o que leva a prever, tendo em conta a política ilegal e inconstitucional seguida pelo Governo AD, que as mesmas serão destruídas, caso o Governo AD não seja demitido rapidamente, provocando o desemprego, a miséria e a fome para centenas de trabalhadores do nosso Concelho e em toda a zona de intervenção da Reforma Agrária.

Considerando que a ofensiva inconstitucional do Governo AD vem agravando ainda mais o problema da habitação no Concelho pois os agrários assim que recebem as herdades dão um prazo aos trabalhadores para deixarem as casas onde vivem há muitos anos.

Considerando que a política e a actuação do Governo AD de Sá Carneiro/Freitas do Amaral não respeita as leis, as decisões dos tribunais, os direitos, as liberdades e garantias dos trabalhadores consagrados na Constituição, dão cobertura aos marginais que se têm destacado na entrega de reservas ilegais.

Considerando que, de facto, a política do Governo AD de Sá Carneiro/Freitas do Amaral tem por objectivo fundamental destruir a Reforma Agrária e as restantes conquistas de Abril e consequentemente, agrava cada vez mais as condições de vida dos trabalhadores e do Povo Português em geral.

Por isso, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Vendas Novas nas suas sessões extraordinária e ordinária, realizadas em 25/7/80 respectivamente, decidem:

1.º Reafirmar o seu apoio incondicional à defesa e consolidação da Reforma Afrária, do Regime Democrático, dos interesses das Populações conforme lhes determina o artigo 237.º da Constituição da República Portuguesa.

2.º Repudiar a actuação da G.N.R. nos Concelhos de Vendas Novas, Arraiolos e Évora, e noutros, e exigir das entidades competentes o apuramento das responsabilidades de tal actuação e a punição severa dos seus responsáveis.

3.º Exigir aos órgãos de soberania a demissão do Governo AD de Sá Carneiro/Freitas do Amaral e da Governadora Civil do Distrito de Évora (a), e a constituição de um Governo Democrático que defenda os interesses e os direitos dos cidadãos e respeite a Constituição.

(a) A demissão da Governadora Civil do distrito de Évora, foi só exigida pela Assembleia Municipal.

Esta Moção foi aprovada por maioria absoluta.

Táctica do MAP

70 mil pontos para os absentistas

O Ministério da Agricultura e Pescas inviabilizou mais duas UCP's no distrito de Évora, com a demarcação de reservas ilegais, concedidas a agrários absentistas, tendo um deles já recebido duas vezes 70 mil pontos.

Um caso escandaloso de ilegalidade é o que se passa com a UCP «A Luta é de Todos», desapossada das suas infra-estruturas e das melhores terras de regadio e sequeiro. Foi, ali, que António Pereira Caldas de Almeida, residente em Lisboa, recebeu 140 mil pontos quando este indivíduo, antes do processo da Reforma Agrária, explorava em conjunto com António Martins Mendonça e José Mendonça Féria as herdades da Moita e Chaminé (agora entregues), pelo que na qualidade de absentistas teriam direito a única reserva de 35 mil pontos.

Mas não sucedeu assim, porque o MAP ignora a lei. Com o objectivo nítido de destruir a UCP «A Luta é de Todos» de Mora contemplou cada um dos referidos agrários absentistas com 70 mil pontos.

Em Campo Maior

Também na UCP «Unidade de Trabalhadores» de Campo Maior foi entregue uma reserva de 70 mil pontos majorada em 20 por cento, a favor de José Augusto Parreira e esposa. Os trabalhadores na sua contestação fizeram notar que o reservatário, oficial da Marinha reformado explorava os prédios que lhe foram entregues em conjunto com os filhos e ainda com um outro agrário, José Artur Nipa, todos eles absentistas.

Greve dos tiradores de cortiça

A adesão à greve dos tiradores de cortiça continua a rondar os 98 por cento, nos distritos de Evora, Beja e Portalegre, segundo anunciou uma fonte ligada aos Sindicatos Agrícolas, entidades promotoras da iniciativa.

Com início no último sábado a greve tem como objectivo, como temos noticiado, obrigar o Governo a revogar o Decreto-Lei 98/80, conhecido pela «lei do roubo da cortiça». Um diploma classificado pelas organizações sindicais, como «classista, discriminatório e inconstitucional».

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Imposto Complementar e Imposto sobre veículos

Avisam-se os sócios do Club que, na sequência de diligências efectuadas pelo ACP junto da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, o Ministério das Finanças resolveu, no caso dos impostos referidos, conceder-lhe autorização para a instalação de Postos Fiscais, na Sede, Secção Regional do Norte — Porto (SRN) e Delegações do Club a seguir indicadas:

Sede	— Lisboa	— Rua Rosa Araújo, 49
SRN	— Porto	— Rua Gonçalo Cristóvão, 2
Delegações	— Coimbra	— Avenida Navarro, 6
	— Braga	— Av. da Liberdade, 466-1.º Dt.º
	— Aveiro	— Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-D
	— Faro	— Prç. D. Francisco Gomes, Edifício do Hotel Eva
	— Funchal	— R. Dr. António José de Almeida, 17 — 7.º

Os referidos postos funcionarão do seguinte modo:

A) 1 a 14 de Agosto

2.ª a 6.ª-feira	— das 19 às 22 horas
Sábado	— das 9 às 12.30 horas

Imposto complementar — Modelo 1

— recepção das declarações dos sócios residentes nos concelhos acima mencionados.
— a auto-liquidação pode ser efectuada qualquer que seja o concelho em que resida.

Imposto sobre veículos — Modelo 11

— registo das declarações, referentes a veículos registados nos concelhos onde funcionam os postos.

B) 1 a 15 de Setembro

2.ª a 6.ª-feira	— das 19 às 22 horas
Sábado	— das 9 às 13 horas

Imposto sobre veículos

Venda do dístico Modelo 4 e registo do Modelo 11, em Lisboa, Porto e Coimbra,
Só registo do Medelo 11, em Braga, Aveiro, Faro e Funchal.
Deverão fazer-se acompanhar do respectivo livrete e título de registo de propriedade

NOTAS:

1) E indispensável a apresentação de documento comprovativo do número fiscal do contribuinte

2) Os sócios deverão identificar-se com o seu cartão ACP e respectiva quota actualizada.

NOVOS SÓCIOS

— Estará em funcionamento nos mesmos locais um serviço destinado à inscrição de novos associados.

As iniciativas agora conseguidas inserem-se num conjunto de medidas tendentes a conceder aos sócios do ACP um sempre maior número de regalias. Neste caso concreto, graças ao reconhecimento da utilidade do ACP, neste domínio, pelo Ministério das Finanças, foi possível a obtenção das regalias mencionadas.

"Crimes políticos"

Governo quer instaurar Estado policial

O Conselho de Ministros aprovou ontem, como noticiamos à parte, uma proposta do ministro Mário Raposo que introduz alterações significativas na regulamentação do Direito Penal e do Processo Penal. Essas modificações têm como objectivo central, segundo o Governo, facilitar a perseguição e punição de crimes políticos ou parapolíticos que ameacem a segurança do Estado. Mas, de acordo com inúmeras reclamações das forças políticas de oposição, expressas por exemplo durante a discussão da autorização legislativa no Parlamento, aprovada por apenas um voto, correm-se riscos de ver instaurado, ou reinstaurado em Portugal um Estado policial violador dos mais elementares direitos individuais, sob a capa da a capa da protecção contra o terrorismo.

De acordo com o projecto publicado, que, segundo sabemos, não terá sido aprovado na íntegra no Conselho de Ministros de ontem, o Governo propunha-se alargar as incriminações por determinados tipos de crimes, nomeadamente os políticos, com expressões de tal maneira vagas que qualquer pessoa poderia ser abarcada pelo normativo legal.

Outros aspectos chocantes da nova legislação relacionam-se com a atribuição de amplas faculdades instrutórias à Polícia Judiciária, com expressa violação das normas constitucionais que determinam serem os juízes os responsáveis pela instrução dos processos, com o alargamento de prazos de prisão preventiva sem culpa formada e com a concessão de benefícios aos delatores que, nos casos de crimes políticos, venham a trair aqueles com quem estão conjurados. O mesmo projecto previa penas de prisão para os que se recusassem a denunciar certo tipo de crimes, mas essa disposição não foi consagrada pelo Governo.

Outras medidas aprovadas pelo Governo respeitam, nomeadamente, a diplomas sobre a prevenção, detenção e combate de incêndios florestais e o «novo regime jurídico dos subsídios de férias e de Natal» dos funcionários públicos e, também, ao decreto-lei referente à revisão do regime de eleição da Assembleia Regional dos Açores.

O Conselho de Ministros deliberou, por outro lado, extinguir a Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

Com vista a eventual investimento

Contactos com a BMW apenas exploratórios

«Houve apenas um contacto inicial da BMW com o Governo português manifestando interesse em investir no nosso País no sector da indústria automóvel» – disse, esta manhã, ao «DL» o chefe do Gabinete do Secretário de Estado das Indústrias Transformadoras comentando notícias sobre a iminente abertura de uma unidade de produção de componentes por parte daquele importante fabricante alemão de automóveis.

Segundo esta fonte da Secretaria de Estado, é possível que o investimento se venha a concretizar, mas só depois das conversações com o Governo e se elas avançarem. Não foi, para já, adiantado nenhum pormenor sobre as intenções precisas do investimento, nomeadamente se ele incidirá sobre a ampliação das linhas de montagem, a produção parcial dos próprios modelos da empresa ou, mesmo, como diziam as notícias já divulgadas, sobre a produção de componentes, em larga escala, para exportação.

A própria representação da empresa em Portugal confirmou-nos não estar tomada nenhuma decisão oficial sobre esse investimento no nosso país.

Este anunciado interesse de mais um fabricante pelo desenvolvimento da sua actividade em Portugal, aumentando os investimentos estrangeiros no sector entronca nas vantagens oferecidas pelo Governo aos investidores pela lei-quadro da indústria automóvel.

Assim, foi assegurado o investimento de largos milhões de contos pela Renault, que produzirá automóveis, para consumo interno e exportação, e de motores, exclusivamente para exportação. Assim, também, decorrem negociações, encaminhadas para a decisão final que se prevê positiva com a Ford americana. Restam, apenas, questões de pormenor ou processuais para ultrapassar, havendo no entanto a certeza de que caso o investimento se concretize a sua localização será em Portugal e mais concretamente em Sines.

A dúvida que actualmente existe é saber se a Ford sempre concretizará o investimento, atendendo às dificuldades por que passa toda a indústria automóvel norte-americana, que também a atingiram.

A Ford pretendia produzir em Portugal um novo modelo denominado «Erika», empregando alguns materiais ainda não utilizados em certas partes do automóvel, o qual consumirá quatro litros aos cem quilómetros.

Adiantadas parecem estar também as negociações com a General Motors, igualmente americana e maior produtor mundial de automóveis, para a instalação em Portugal de uma importante unidade de fabricação de componentes de plástico e borracha, exclusivamente para exportação.

Fontes governamentais disseram à Anop, que o objectivo central a conseguir no sector automóvel é uma forte indústria de componentes para exportação e não fazer um automóvel português.

Nesta perspectiva – disseram – é que o projecto Ford tem interesse, pois caso contrário seria um quisto na economia portuguesa, incapaz de com ela se relacionar.

É neste âmbito que se inserem as negociações para a aquisição da Cimbor, empresa transformadora do ramo da borracha, situada em Ponte de Sor, para ali produzir componentes de borracha e plástico para automóveis.

A Cimbor é uma empresa pertencente ao Banco Português do Atlântico e está falida, ao ponto de já estar a correr no Ministério do Trabalho o processo tendente ao despedimento dos cerca de duzentos trabalhadores.

A General Motors compromete-se a investir cerca de 2000 milhões de escudos na empresa, garantindo exportações anuais no valor de 1500 milhões de escudos e a criação de quatrocentos postos de trabalho, parte dos quais seriam preenchidos pelos actuais trabalhadores da empresa.

A General Motors afirma não poder comprometer-se a assegurar os postos de trabalho de todos os actuais duzentos empregados, devido a questões de qualificação profissional, garantindo, no entanto, a reconversão dos que considerar aptos.

Este assunto foi ontem analisado no Conselho de Ministros e a ANOP apurou que o Governo se compromete a pagar os salários até ao fim de 1981 aos trabalhadores não aceites pela GM.

PS açoreano satisfeito com "êxito" da visita de Eanes

Num comunicado distribuído ontem em Angra do Heroísmo, o PS açoriano considera um «êxito» a visita que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, concluiu, há dias, àquela Região Autónoma.

Constrastando, claramente, com a frieza e quase silêncio do Governo regional, no comunicado da sua última reunião, o documento do PS salienta, a propósito do discurso de Eanes perante a Assembleia Regional, o realce dado pelo Chefe do Estado ao estatuto autonómico, e considerando-o fruto de uma «política de consenso e entendimento entre dirigentes democráticos».

O PR – acrescenta o PS dos Açores – «evidenciou o diálogo institucional que progressivamente se tem vindo a estabelecer na região entre as correntes políticas da área governativa e o PS, como principal força da oposição».

A «despartidarização da temática autonomista» – acrescenta o comunicado – «foi, aliás, uma constante de toda a viagem, dando os partidos políticos notável prova de maturidade para o seu resultado positivo».

Os socialistas recordam, ainda, que «o expressivo apoio regional recolhido pelo Presidente Eanes durante toda a visita, certamente será levado em conta pelas forças partidárias de expressão açoreana na sua opção presidencial», visto que «o interesse da região e as exigências da consolidação da autonomia democrática apelam a criação de um vasto consenso regional sobre o assunto».

Mota Amaral nos EUA

Entretanto, Mota Amaral que desde ontem se encontra nos EUA para uma visita de sete dias às comunidades de emigrantes açorianas radicadas naquele país, tinha previsto para hoje, em Washington, encontros com a senadora Margaret Heckler e com o adjunto do secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Europeus.

Amanhã, o chefe do Governo dos Açores será recebido pelo presidente da câmara de Fall River e, no domingo, assistirá em San Leandro, na Califórnia, às cerimónias do centenário da fundação da União Portuguesa do Estado da Califórnia (UPEC), acto a que estarão também presentes o embaixador português em Washington, Hall Themido, e o cardeal-arcebispo de Bostonl D. Humberto de Medeiros.

Açores tem "tempo de antena"

Dez minutos para os grandes partidos

HORTA, 31 – A Assembleia Regional dos Açores aprovou por unanimidade a regulamentação dos tempos de antena da RTP do arquipélago. De acordo com o articulado do decreto regional (oriundo da Presidência do Governo) serão atribuídos dez minutos de antena por cada partido político representado no Parlamento açoriano, acrescido de quatro minutos por cada deputado eleito pelo respectivo partido.

Aos partidos não representados na Assembleia e que tenham obtido o mínimo de cinco mil votos, concedem-se cinco minutos. As organizações sindicais terão direito a sessenta minutos, bem como as organizações profissionais e patronais, a ratear de acordo com a sua representatividade.

A Assembleia Regional aprovou também, por maioria, com votos a favor do PSD e do CDS e abstenções do PS, as propostas de alteração do Governo ao Plano e Orçamento da região para o corrente ano.

Rejeitou, por outro lado, dois diplomas apresentados pela bancada dos socialistas respeitantes à criação de um Centro Regional de Sismologia e Vulcanologia e de Gabinetes de Apoio Técnico às Autarquias locais.

Processos de militares do 11 de março acusados de sevícias vão ser arquivados

O Supremo Tribunal Militar na longa sessão de ontem decidiu que terão de voltar a ser instruídos novos processos dos oficiais de carreira e milicianos da Região Militar do Norte, acusados de terem feito prisões e sevícias na altura do 11 de Março. Esta decisão obriga na prática a que o processo seja arquivado, já que o prazo para a sua prescrição é de cinco anos.

Na sequência desta leitura do STM, também todos os outros processos com matéria criminal idêntica (prisões e sevícias no 11 de Março) serão necessariamente arquivados por ter prescrito a data limite para o seu julgamento.

O caso de Spínola e de outros oficiais a ele ligados é diferente já que pelo conteúdo e natureza do crime a prescrição dá-se apenas 15 anos depois do tempo em que os factos tiveram lugar.

A longa sessão de ontem do STM, que já se arrastava desde quinta-feira passada, serviu para analisar uma série de recursos interpostos (recorreram cinco dos arguidos) ao mesmo tempo que foram indeferidas uma série de diligências requeridas pelos réus no sentido de apresentarem testemunhas que negavam os factos de que são acusados. O STM viu-se na necessidade de anular parte do processo para que fossem cumpridas certas formalidades.

Este atraso no processo, que deu origem à sua prescrição deve-se não só ao seu volume como à falta, durante vários períodos de juízes de instrução.

A instauração destes processos dá-se na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro.

Entre os arguidos – todos oficiais do Quartel-General da Região Militar do Norte – encontram-se Teixeira Pedroso, Neves da Costa, o capitão-tenente da Armada Marques Pinto, Delgado Fonseca, Silva Afonso, Alves Serra, Martins Ferreira, Vhilhena Pereira e o major Nogueira de Albuquerque.

São queixosos José António Figueirinhas Correia, José Vieira de Carvalho, professor universitário que interveio no último encontro dos autarcas da AD em Aveiro, António Maria Noronha Távora de Azevedo de Leme, Luis Marques Sottomayor Negrão, Rui Hoffle de Araújo Moreira, Artur Armando Camarate Santos, António Pedro Moreira Alves de Magalhães e Manuel José de Sousa Machado Porto Carrero.

PCP comenta eleições da Mealhada

A vitória eleitoral do PS tem sido comentada pelas várias forças políticas intervenientes. Assim para o PCP, segundo uma nota da secção de Informação e Propaganda do Comité Central, «a perda de 382 votos e da Presidência da Câmara Municipal pela direita demonstra que, tal como o PCP tem afirmado, existem condições e forças bastantes para traduzir vitoriosamente nas urnas o grande movimento popular de oposição aos planos subversivos de PPD/CDS e à política reaccionária do seu Governo».

No que toca à APU – e ainda segundo a SIP – o resultado das eleições «nas condições concretas em que se realizaram não reflecte o clima eleitoral do País». E segue-se a explicação: «As eleições apresentaram-se como uma disputa da presidência da Câmara de que face aos resultados eleitorais anteriores, a APU estava arredada à partida».

O PCP chama também a atenção «para a actividade reaccionária e confusionista do chamado PCTP/MRPP, traduzida no uso abusivo da foice e do martelo, com o claro objectivo de favorecer a reacção e retirar votos ao PCP e à APU».

Finalmente: «A vitória do PS por cinco votos apenas nas eleições da Câmara Municipal da Mealhada confirma que o PS e a FRS, sozinhos, não asseguram nem numérica nem politicamente uma alternativa democrática à AD».

PCP(R) da Margem Sul

O Activo Regional do PCP (R) da Margem Sul tomou as suas decisões com vista ao próximo acto eleitoral. Em resumo: apoio à candidatura da UDP, necessidade de impor uma pesada derrota à AD, e campanha eleitoral na região a ser caracterizada «por um estilo ofensivo, afirmador e esclarecedor, orientada para o desmascaramento e combate frontal à AD».

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.
Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.
Além disso, abolimos a gratificação.
- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

FOTOCOPIAS
Desde $60
Encadernações
plastificações
e trabalhos em Offset
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

lisboa·algarve
em 3 horas
algarve·lisboa

mais perto das férias...
com o sotavento!

Enfim férias! É o mar e o sol, a cerca de três horas da capital.
Viaje para o Sul no Sotavento, através da nova linha.
Tome o Sotavento, goze as suas férias, e regresse com a CP!

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ARRUDA DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA
LIC. MARIA DE FÁTIMA NOBRE DA FONSECA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte, do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas noventa e duas, a folhas noventa e quatro verso, no livro de notas para «Escrituras Diversas», número onze-C, Lília Margarida Correia Marrucho Basílio, casada, residente em Lisboa, na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar, esquerdo; António Fernando da Silva Branco, casado, residente em Lisboa, na Rua Professor Santos Lucas, Lote F, terceiro andar direito; e Fernando Artur Rebelo da Rocha Barbosa, casado, residente na Rua Tristão Vaz, número cinco, primeiro andar direito, na Buraca, concelho de Amadora, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Rentacolor — Produção e Comércio de Audiovisuais, Limitada» e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar, esquerdo e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é a produção e comercialização de meios audiovisuais, seus suportes e aparelhos de reprodução e ainda qualquer outro que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo:

— Lília Margarida Correia MarruchoBasílio, com uma quota de sessenta e cinco mil escudos;

— António Fernando da Silva Branco, com uma quota de cinquenta mil escudos;

— Fernando Artur Rebelo da Rocha Barbosa, com uma quota de trinta e cinco mil escudos.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A sociedade poderá estabelecer agências, filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação.

Sexto — Na cedência de quota têm preferência, em primeiro lugar, os sócios na proporção da quota que detiveram na data da cedência, em segundo lugar os restantes sócios, sem qualquer restrição e em terceiro lugar a sociedade.

Sétimo — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos sócios, nos casos seguintes:

a) Acordo dos sócios nesse sentido;
b) Venda judicial da quota, qualquer que seja a forma usada;
c) Penhora, arresto ou envolvimento judicial que não seja o do inventário.

Parágrafo primeiro: — No caso de amortização da quota, a transação será feita pelo valor que resultar do último balanço efectuado na altura para esse fim, se não houver prévio acordo.

Parágrafo segundo: O pagamento da mortização será efectuado em dez prestações trimestrais.

Oitavo — A gerência da sociedade activa e passivamente será exercida por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: Nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade é sempre necessária a assinatura da sócia, Lília Margarida Correia Marrucho Basílio, ou seu representante, conjuntamente com qualquer outro sócio.

Parágrafo segundo: Nos actos de mero expediente poderão ser firmados por um gerente.

Parágrafo terceiro: Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade ou em qualquer sócio;

Parágrafo quarto: É vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da sociedade.

Nono — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os herdeiros ou representante legal do interdito, nomeando aqueles um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Décimo — Quando a lei não exija outras formalidades especiais, as Assembleias Gerais, serão convocadas por meio de carta registada, expedida com a antecedência mínima de oito dias.

Parágrafo único: A expedição da carta poderá ser substituída pelas assinaturas dos sócios nas convocatórias que poderá, neste caso, acordar prazo mais curto para a convocação da Assembleia Geral.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, trinta de Junho de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante:
a) Gracinda Filipe Vinhas Agostinho

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/54 950, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Pontevel, concelho de Cartaxo, da linha aérea a 15KV, com cerca de 3410 metros, entre o Posto de Transformação n.º 50 (Arrodelo) e o Posto de Transformação n.º 57, em Setil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1980
O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/67 264, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Pontével, concelho de Cartaxo, da linha aérea a 15KV, com 1200 metros, do apoio n.º 2 da linha para o Posto de Transformação CTX n.º 6C, da Fitoquímica, ao Posto de Transformação Aéreo CTX n.º 24C da «SINDAPE» — Sociedade Industrial e Agro-Pecuária, Lda., no lugar do Gaio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Julho de 1980
O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

CGTP/IN apela à participação activa de todos os trabalhadores nas eleições

«Em eleições, lutar é esclarecer, participar e votar. Nenhuma organização sindical, nenhum dirigente ou activista sindical, pode deixar de considerar como seu dever e tarefa principal, no presente momento, a dinamização e mobilização dos trabalhadores para as eleições», afirmou esta manhã em conferência de Imprensa, José Luís Judas, membro do secretariado da CGTP/IN. Segundo esta central sindical, a participação dos sindicatos nas eleições, podendo parecer uma interferência indevida em questões políticas, não o é de facto, atendendo a que «tudo o que se decide nos órgãos de poder, tem consequências naquilo que é a tarefa fundamental dos sindicatos: a defesa dos interesses dos trabalhadores».

Segundo a CGTP/IN, a imagem de neutralidade da UGT, significa uma clara cumplicidade relativamente à AD e ao patronato que esta representa. Ao contrário da UGT a CGTP/IN considerando assumir assim, as responsabilidades de defensora intransigente dos interesses e direitos dos trabalhadores, promove o empenhamento do movimento sindical para as próximas eleições, com os objectivos de dinamizar a participação dos trabalhadores nos actos de campanha eleitoral, derrotar a AD e contribuir para a criação de condições que permitam a formação de um governo democrático.

«Se a chamada AD viesse a ganhar as eleições, os trabalhadores ver-se-iam confrontados com leis que limitariam o direito à greve, liberalizariam ainda mais os despedimentos e os contratos a prazo, alterariam os horários de trabalho, férias, feriados e faltas, leis que a AD faria aprovar, conforme já expressamente prometeu o ministro do Trabalho aos grandes patrões do comércio», realçou José Luís Judas esta manhã, acrescentando que «a CGTP/IN alerta os trabalhadores que qualquer voto na coligação do grande patronato da chamada AD, é um voto contra si próprios. É um voto contra a esperança de uma vida melhor, contra as esperanças do 25 de Abril».

A concluir, foi manifestada a confiança de que os trabalhadores portugueses derrotarão nas próximas eleições, as forças reaccionárias, defendendo assim os seus interesses e direitos.

Despacho "Raposo" agita a Judiciária

Muito bom, bom com distinção, bom, suficiente. São termos de valoração académica. Ou simplesmente desportiva. E na Polícia Judiciária eram, até há pouco, valorações pautadas por profissionais do mesmo ofício, através dos chamados Conselhos de Polícia, uma conquista de muitos e duros anos, pela qual se procedia depois à nomeação dos novos subinspectores. Só que Mário Raposo, ministro da Justiça no Governo AD, apareceu e lançou para «as urtigas» o que era. Botando despacho normativo, dada «a necessidade de regulamentar os testes de admissão aos cursos de formação para inspectores e subinspectores da PJ». A exigir exames. Exames que mandaram alguns dos «muito bons» e dos «bons com distinção», na última valoração do Conselho de Polícia Superior de Polícia, para o «caixote de lixo», repescando «bons» ou simplesmente suficientes, e até, disseram-nos, alguns que nem sequer em tal escala cabiam. Entre eles estará, entre outros, Henrique Parente, afastado da corporação no pós-25 de Abril por suspeitas de ligação com a Legião. Face à complexidade do problema, que neste momento agita os bastidores da PJ, prometemos, desde já, voltar ao assunto com novos dados. **MG**

Enfermeira francesa: dois violadores em Espanha

A PSP de Bragança depois de uma operação num bairro suburbano daquela cidade, deteve um jovem de 16 anos, de apelido Pinto, apontado como um dos violadores da enfermeira francesa. Os outros, que conseguiram escapar, serão João Batista Mendes dos Santos, solteiro de 22 anos, e Silvio, de 17 anos, irmão do detido, chefe de uma quadrilha que há dois anos actuou em Bragança assaltando cofres e residências particulares. A PSP recuperou alguns dos objectos roubados, tendo no entanto a maior parte das jóias sido levadas pelos fugitivos para Espanha.

Apreendido na Madeira: uisque e tabaco americano

Na sequência do processamento de informações colhidas, forças da Guarda Fiscal da Companhia Independente da Madeira, com sede no Funchal, apreenderam, na noite de 28 para 29 do corrente, 1812 garrafas de uisque, e 21.500 maços de tabaco americano, no valor de cerca de três mil contos.

Sindicatos e Associações de intelectuais

Exigem "condenação clara e inequívoca" do golpe na Bolívia por parte do Governo Português

O golpe militar na Bolívia que «legitimou» de novo o terror fascista neste pequeno país da América Central, foi hoje publicamente repudiado pelos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, dos Jornalistas, dos Médicos da Região Sul, da Federação dos Trabalhadores dos Espectáculos, pela Associação Portuguesa dos Juristas Democratas e Associação Portuguesa dos Escritores, em conferência de Imprensa convocada para este efeito.

Para estas organizações o golpe da Bolívia, assim como os acontecimentos de El Salvador «revelam o desespero das forças antidemocráticas e do passado perante a luta corajosa do povo pela liberdade e pelo progresso e constituem manchas que ofendem toda a humanidade» conforme se pode ler num documento subscrito pelos Sindicatos e Associações já referidas.

No mesmo documento se denuncia que «os novos carrascos do povo boliviano não hesitaram em recorrer aos métodos mais violentos para tentar consolidar a nova situação – e acrescentam – os golpistas impuseram entretanto uma cortina de silêncio, restringindo a liberdade de informação e impedindo as comunicações para o exterior, na tentativa de impedir que a opinião pública mundial se aperceba da barbárie de que são os responsáveis».

Mas apesar desta cortina de silêncio «de todos os sectores democráticos do mundo se soltou um grito pugnando pelo fim das atrocidades cometidas contra o povo boliviano». Também as organizações já citadas, apesar de representarem diferentes sectores da actividade, e que são representativas de milhares de trabalhadores intelectuais, decidiram participar do movimento internacional de repúdio que este golpe suscitou.

A condenação inequívoca e formal do golpe, por parte do Governo português e o não reconhecimento do Governo saído «da rebelião sangrenta e antidemocrática da Bolívia» são duas das exigências referidas.

A partir de hoje circulará um abaixo-assinado de repúdio do golpe militar e exigindo do Governo português as posições já citadas, abaixo-assinado este que visa o recolher de adesões colectivas e individuais particularmente no sector dos trabalhadores intelectuais.

Os sindicatos e Associações promotoras darão conhecimento deste documento a diferentes organizações internacionais, assim como aos órgão de soberania portuguesa, Presidência da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Primeiro-Mistro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Alguns dos Sindicatos presentes e a Associação de Juristas chamaram a atenção para a escalada repressiva que se está a verificar no nosso país e consideram que os acontecimentos da Bolívia são um sério alerta para todos nós, apelando para a luta de modo a que factos semelhantes não ocorram em Portugal.

O fim imediato das atrocidades que estão a ser cometidas na Bolívia foi hoje exigido por sindicatos e Associações de trabalhadores intelectuais.

Banco assaltado no Montijo

"Salsichas" safaram 9200 contos

Poucos minutos após uma carrinha da Fábrica de Salsichas Isidoro ter saído das instalações, escoltada, por dois agentes da PSP, com 9200 contos «a bordo», três jovens, dois dos quais embuçados e um de metralhadora em punho, entraram (eram 15 e 15) na agência do Banco Português do Atlântico, no Montijo e em poucos minutos (marcados de cronómetro em punho por um dos assaltantes) apoderaram-se de cerca de três mil contos em dinheiro. Depois foi a fuga via Samouco, num «Fiat» azul, não sem que antes o homem da metralhadora não tivesse disparado para o ar à saída do banco, lançando um aviso para as cerca de quarenta pessoas presentes (entre empregados e clientes: «Se não querem ser feridos não saiam».

O jovem que encheu os dois sacos com o dinheiro, tinha o rosto descoberto, era baixo e de cabelo louro. Os três homens não chegaram a exigir a abertura do cofre.

De acordo com os investigadores policiais, esta operação apresenta características muito semelhantes às verificadas nos dois assaltos simultâneos, no passado dia 9, às agências do Banco Borges e Irmão de Palmela e Cruz de Pau, em que um dos intervenientes teria sido ferido a tiro por uma testemunha presencial. Recorde-se que, conforme noticiámos, a PJ deteve o operário da Lisnave Rui Charneca e a sua mulher Miquelina Maria, sob a acusação de terem socorrido na sua casa, em Alto Moinho (Corroios), esse assaltante ferido.

António Guterres e os défices nas contas externas:

"Política do Governo lança uma grave hipoteca sobre os anos futuros"

«A política demagógica e irresponsável do Governo lança uma grave hipoteca sobre os anos futuros», disse esta manhã ao «DL» o eng.º António Guterres, comentando em nome do Partido Socialista os números dos défices das contas externas recentemente divulgados pelo Banco de Portugal.

Estes défices e as consequências que deles vão resultar para o povo português, no seu conjunto, com maior incidência a partir das eleições de Outubro, foi ontem objecto de uma desenvolvida informação que publicámos juntamente com os comentários do Partido Comunista e da UDP.

Guterres recorda, agora, a afirmação de uma alta individualidade governamental a uma revista americana e segundo a qual a factura será paga só lá para Dezembro. Nessa altura, ou a AD é Governo e tem quatro anos para agravar as condições de vida, sem o receio imediato de perder votos, ou é oposição e prepara, agora, o terreno para atacar o Executivo por erros apenas imputáveis à AD.

Diz o deputado do Partido Socialista:

«Os números recentemente divulgados pelo Banco de Portugal sobre os défices externos, revela, claramente, que a Frente Republicana e Socialista tinha razão quando chamou a atenção do povo português para a situação grave da balança de pagamentos.

«Na realidade, verifica-se que o défice da Balança de Operações Não Monetárias no primeiro trimestre, que traduz o real escoamento de divisas de Portugal cifrou-se em cerca de 25 milhões de contos, número que o Governo tinha escamoteado até ao presente».

«A política demagógica e irresponsável do Governo, com o objectivo de conseguir distribuir algumas benesses pré-eleitorais está a contribuir significativamente para o desequilíbrio da situação financeira do País e lança uma grave hipoteca sobre os anos futuros, depois dos êxitos conseguidos na política de estabilização adoptada durante 1977 e 78, política essa que conseguiu que em 1979 tivéssemos pela primeira vez, um saldo positivo na balança de pagamentos e na balança de transacções correntes».

«Está pois, mais uma vez confirmada a afirmação de um ministro da AD à revista «Time» de que as coisas são assim porque as eleições serão em Outubro e o povo português só pagará a factura a partir de Dezembro».

Ainda os 700 quilos de "haxixe"

Detidos arriscam-se a penas de 2 a 8 anos

Chegaram a Lisboa dois agentes do Departamento de narcóticos holandês que irão colaborar com as autoridades portuguesas no caso do «haxixe» apreendido em Cascais.

Os três detidos, Johannes Lomans, «figura importante», Driedrich Doorninck, proprietário do iate, e Jorgen Strovect, tripulante, serão esta tarde ouvidos pelo juiz de instrução do Tribunal de Instrução de Cascais.

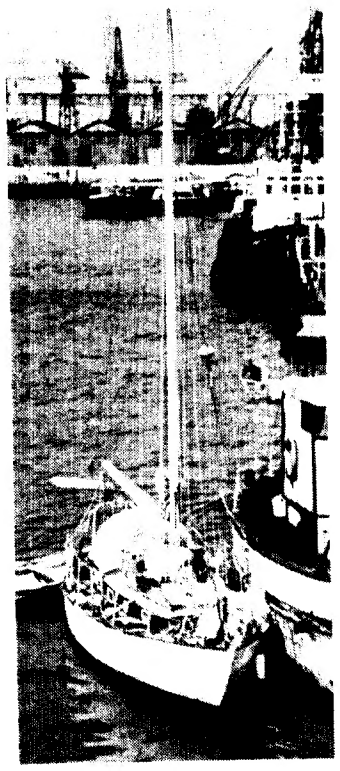
Os detidos arriscam-se a penas de prisão maior de 2 a 8 anos, por tráfico de estupefacientes. Estas penas serão cumpridas em Portugal, pois foi aqui que eles «foram apanhados com a boca na botija» não havendo assim lugar para extradição.

Entretanto ainda está para longe a «queima do hax». Tanto o destino deste como o do barco só se concretizará após o julgamento final do caso. Mas para não haver qualquer dúvida sobre a qualidade do dito, a Polícia Científica irá analisá-lo em laboratório. Se concluírem pela não aplicação médica, o «hax» será declarado perdido a favor do Estado e posteriormente destruído.

Para já se poderá dizer que quem esperava para breve uns «snifs» de graça, terá ainda muito que esperar; mas também poderá acontecer – sabe-se lá – que se sintam um pouco defraudados pelos 700 quilos se terem «misteriosamente» transformado em muito menos.

O Centro de Investigação e Controle de Droga lamentou a falta de colaboração da Judiciária com este Centro, sublinhando que a «Judit» não lhe fornece as informações de que dispõe.

Mais ainda os responsáveis do Centro consideram que os métodos que utilizam são mais inteligentes e honestos que os que defendem o arrancar de confissões a suspeitos. Veremos se também a caixa-forte do Centro é mais honesta do que o cofre da Polícia.



O «Laymoor» na doca da Marinha

Encontro em Angola

UNTA e Intersindical condenam ocupação da Namíbia

A CGTP-Intersindical convidou uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) a visitar Portugal no próximo ano.

O convite surge na sequência da visita a Angola, entre 20 e 28 de Julho, de uma delegação da central sindical portuguesa e chefiada pelo secretário nacional, Álvaro Rana.

A delegação da CGTP integrava, ainda Maria Emília Reis e Ausgusto Silva e foi recebida por dirigentes do movimento sindical angolano, do MPLA-Partido do Trabalho e do governo angolano.

Durante a sua estadia em Angola, os sindicalistas portugueses visitaram fabricas, unidades económicas estatais e centros de ensino nas províncias de Luanda, Quanza Norte e Huila.

No comunicado final conjunto, a CGTP condena as agressões de Pretória à República Popular de Angola, e as duas centrais condenam o «apartheid» e a ocupação sul-africana da Namíbia.

Para além do apoio ao Movimento de Libertação da Namíbia (SWAPO), o comunicado expressa também solidariedade para com a luta conduzida pelo partido sul-africano «African National Council».

JNV iniciou ontem nova fase de compra de vinho à produção

A Junta Nacional do Vinho distribuiu um comunicado informando os vinicultores da sua área que iniciou uma nova fase de compra de vinho à produção.

Tal operação obedece às condições seguintes: intervenção aberta a todos os produtores até cem pipas; os vinicultores cuja produção ultrapasse esta quantidade poderão entregar, além das cem pipas, mais 50 por cento das suas restantes existências manifestadas em Julho; só serão adquiridos pela JNV os vinhos constantes das existências manifestadas em 1 de Julho de 1980; as propostas de venda deverão ser apresentadas nos locais habituais de recepção, impreterivelmente, até ao dia 11 de Agosto de 1980.

A JNV informa ainda que será mantido o apoio à exportação de vinhos a granel no segundo semestre do corrente ano, até um volume total de vinte milhões de litros, com base num subsídio idêntico ao do primeiro semestre, através de reposição de «stocks».

Banco de Macau desmente dificuldades financeiras

O Banco do Oriente não está em dificuldades financeiras – afirmou o administrador do Instituto Emissor de Macau, Carlos Vargas Mogo, segundo comunicação do Gabinete de Macau em Lisboa.

Mogo desmentiu em conferência de Imprensa os boatos propalados por alguns jornais diários de Macau, segundo os quais o Banco do Oriente estaria em dificuldades e muitos clientes haviam retirado já os seus depósitos.

O administrador do Instituto Emissor de Macau considerou as afirmações vindas a lume na Imprensa como um ataque ao bom nome do Banco e uma campanha de difamação.

Vargas Mogo referiu-se igualmente à gravidade de certas atitudes que fazem perigar e ameaçam destruir todo o trabalho moroso que é o de conceder credibilidade às instituições bancárias de granjear a confiança do estrangeiro para a evolução e melhoria da banca local.

Por sua vez a administração do Banco do Oriente fez junto da Rádio Macau desmentido idêntico.

A administração disse que efectivamente se registou uma certa corrida ao Banco para levantar dinheiro, mas que o seu montante nos últimos dias não excedeu os cinco milhões de patacas, não produzindo o facto qualquer efeito no aspecto financeiro do Banco nem na sua solvência.

O Banco do Oriente tem como sócio maioritário o Banco Totta e Açores.

Aprovadas medidas de apoio financeiro à indústria de construção naval

Segundo o Ministério da Indústria e Energia, Portugal deverá despender no corrente ano cerca de 23 mil milhões de escudos em fretes de mercadorias.

Em 1979 esta verba foi de cerca de quinze mil milhões e no primeiro trimestre de 1980 Portugal já despendeu 4.788 milhões de escudos.

Estes números evidenciam as carências com que a Marinha Mercante portuguesa se debate quanto ao número de navios e também quanto à qualidade dos que tem em actividade, a maior parte dos quais utilizando tecnologia antiquada.

A frota portuguesa (exceptuando os petroleiros) tem uma idade média que ronda os quinze anos, altura a partir da qual os armadores internacionais começam a encarar a necessidade de abater as unidades.

Para reequipar a Marinha Mercante colocam-se duas alternativas udos.

Estes números evidenciam as carências com que a Marinha Mercante portuguesa se debate quanto ao número de navios e também quanto à qualabater as unidades.

Para reequipar a Marinha Mercante colocam-se duas alternativas às empresas: ou adquirirem navios, em segunda mão nos mercados internacionais, actualmente disponíveis a preços considerados favoráveis, ou encomendarem navios novos e, consequentemente, dá-se trabalho aos estaleiros portugueses.

O Governo decidiu permitir aos operadores da Marinha Mercante comprar algumas unidades em segunda mão para fazer face às necessidades mais prementes, sendo o restante do reequipamento da frota feito através da construção de unidades novas nos estaleiros portugueses.

O Governo acaba de aprovar a redacção final de um decreto-lei, contendo medidas de apoio financeiro à indústria de construção naval e estabelecendo as condições em que os estaleiros portugueses podem concorrer a concursos internacionais.

O decreto cria uma comissão de assistência financeira a novas construções em estaleiros navais, que terá como funções propor ao Governo esquemas concretos de apoio financeiro a conceder caso a caso, a estaleiros portugueses e aos armadores.

Segundo declarou o secretário de Estado da Indústria Transformadora, Baião Horta, o Estado poderá garantir o financiamento do diferencial entre o custo orçamentado reportado à data da conclusão dos trabalhos e o correspondente ao montante da apresentação do «dossier» contendo os dados sobre a exploração do navio, até ao limite de 25 por cento daquele custo.

A componente projecto será comparticipada até 80 por cento do valor que figure no orçamento da construção, não podendo em nenhum caso ultrapassar cinco por cento do custo directo do orçamento global.

O decreto prevê ainda financiamentos à construção, que poderão ir até 80 por cento do orçamento global, determinando que se utilizará a hipoteca do navio para garantir os financiamentos.

O governo também decidiu sobre os apoios a conceder aos armadores, limitando até 80 por cento o montante do crédito a obter internamente e fixando em dez anos o prazo de amortização.

As taxas de juro correspondentes às operações beneficiarão de bonificações associadas às operações de investimento ou de exportação de equipamentos. Estas bonificações serão complementadas de modo a que os encargos financeiros efectivos não excedam os níveis praticados ao abrigo das recomendações da OCDE.

Balão Horta defendeu que a indústria de construção naval interessa à malha industrial do país. «É um sector em que temos tecnologia e muito importante pelo valor que induz a jusante e a montante» – afirmou o secretário de Estado.

Na opinião do governo a evolução tecnológica neste sector está a processar-se muito rapidamente, pelo que se impõem decisões sobre a especialização dos estaleiros portugueses.

Baião Horta disse que já se encontram em fase adiantada no Ministério das Finanças os projectos de sanemaneto económico-financeiro da Setenave e dos estaleiros de Viana do Castelo.

O secretário de Estado acrescentou que a Setenave levanta muitos problemas, devido aos prejuízos efectivos resultantes de encomendas feitas em escudos, referindo que o Ministério está a trabalhar no sentido de perspectivar o futuro da empresa, que actualmente se debate com graves dificuldades financeiras.

Banco Mundial vai financiar metalomecânica portuguesa

O contrato de financiamento do estudo da metalomecânica portuguesa pelo Banco Mundial deverá ser assinado em Agosto ou em princípios de Setembro, segundo declarou o secretário de Estado da Indústria Transformadora.

Baião Horta acrescentou que já foi feito um despacho a nomear a Comissão de Acompanhamento do Trabalho, que será feito por uma firma a seleccionar em concurso a abrir brevemente.

O contrato envolve um financiamento de dois milhões de dólares (cerca de cem milhões de escudos). Ainda recentemente o Banco Mundial decidiu financiar investimentos em empresas da metalomecânica no valor de cinquenta milhões de dólares (2500 milhões de escudos).

Este financiamento dirigiu-se fundamentalmente à construção de uma nova fundição na Cometna e ao apetrechamento da divisão de energia da Sorefame, para que esta empresa possa corresponder às solicitações resultantes dos investimentos que a EDP já tem em curso.

Paralelamente, a Equimetal viu recentemente o seu contrato de viabilização recusado, devendo ser adoptadas medidas de emergência num período de seis meses para evitar a falência e permitir estudar a forma de aproveitar a mão-de-obra especializada ali existente, assim como a tecnologia.

Baião Horta afirmou que a empresa, tal qual existe, «não tem hipoteses», defendendo uma autonomização das três divisões que a constituem para serem estudadas caso a caso.

Dentro das hipóteses em estudo aponta-se a venda da Metalnorte (antiga Wilcox) a integração da Metalsines na Sorefame e a divisão do Barreiro na Quimigal.

PUB

GRANDE CONCURSO DE

o diário

a palavra dos campeões

NOVA OPORTUNIDADE PARA CONCORRER

a partir de 2 de agosto

repetição das figuras

MIL PRÉMIOS

SEGUNDA SÉRIE DE FIGURAS OLÍMPICAS

NO VALOR DE

6000 contos

1 ANDAR EM QUELUZ OCIDENTAL
1 AUTOCARAVANA
3 AUTOMÓVEIS RENAULT 4
TELEVISORES A CORES
ELECTRODOMÉSTICOS, ETC.

Perguntas singelas

A amizade e a guerra

Quando há 35 anos escrevi sobre «Quanto custa a guerra», para a Biblioteca Cosmos, eu já sentia fortemente que a guerra não podia criar um ambiente universal de amizade, e que só podia ser fomentada quando a criação desse ambiente estivesse a ser contrariada por forças governantes cujos interesses fossem contrários aos efectivos interesses do agregado humano ou mesmo simplesmente nacional.

E, por isso, me atrai um país onde sinta acolhimento humano, sem qualquer averiguação de qual o meu país ou da razão que me leva a estar no outro.

Passeio pelas ruas e converso com gente que passa, e é curioso notar que nos povos normalmente classificados de «evoluídos» é que vou encontrar maior reserva nos primeiros contactos, maior «cuidado» nas respostas às primeiras perguntas para além da simples indicação de uma rua, ou de um museu ou coisa análoga. E mesmo nesta simples pergunta não é raro não se receber resposta, dentro de uma reacção própria de «ente superior»...

É, na verdade, de interesse notar que os povos menos evoluídos são mais abertos à amizade, quebrado que seja o primeiro momento de expectativa, talvez porque um «civilizado» só se lhes dirige para dar ordens, para se aproveitar da «inferioridade» daquele a quem se dirige, e não para colaborar de igual para igual, num contexto puramente humano.

E não será a guerra uma resultante deste clima, a nível nacional ou a nível internacional? Não será afinal este clima resultante de uma classe que não quer perder o domínio sobre a outra classe?

Lembro-me de Angola, há 35 anos, quando lá fui pela primeira vez, e fiquei instalado numa casa cheia de requintes, com seis criados pretos. E, hóspede, só eu. No escritório deram-me uma chave do licoreiro, com a «recomendação» de não a deixar à mão nem sequer do encarregado da moradia; na verdade, muito surpreendido este ficou, quando eu lhe entreguei a chave, dizendo estar convencido de que ele seria de facto «responsável», e não me deixaria mal colocado.

Nesse mesmo dia ele me deu provas de um sentido de amizade: veio a correr pelo mato, às 11 da noite, para ver o que me tinha sucedido, pois deixou de ouvir o carro que eu conduzia, quando apenas faltavam 3 ou 4 km para chegar a casa: subindo pelo cafezal, o motor foi-se abaixo, talvez devido a certa pressão nervosa, naquele silêncio, naquela escuridão que eu desconhecia, de mais vindo sózinho.

E vendo eu um vulto a correr em minha direcção, julguei ser uma fera; mas logo que vi ser o Abia, o motor arrancou de novo. O carro pôs-se em andamento, mas não consegui que o Abia se sentasse ao meu lado, e saltou para a parte aberta do jipe.

Para mim este caso foi bem expressivo. Mas não será também expressivo o que se passou 2 ou 3 dias depois na igreja da povoação?

Entrei lá na hora da missa. O padre falou e fez os gestos convencionais; quando já não estava ninguém além de nós os dois, eu perguntei-lhe:

– Mas, tendo o sr. padre falado tanto em amizade e igualdade entre os homens «criados por Deus à sua imagem e semelhança», por que é que não chamou para junto dos 6 ou 7 brancos, que estavam no banco mais perto de si, os 6 ou 7 pretos que estavam na última fila, junto à porta, perto de mim, não havendo ninguém nos bancos intermédios?

Ele olhou-me e disse sorridente: – Vê-se bem que o senhor não vive cá!

Não será, de facto, esta afirmação um sintoma bem claro de todo um complexo em que a própria Igreja está envolvida? Será que ela se adapta a certo conjunto, embora tudo o que diz e escreve?

Problema certamente delicado e que se liga ao do clima de amizade ou de guerra.

A. Sebastião Gonçalves

CVP em Vilar Formoso para apoio a emigrantes

A CVP (Cruz Vermelha Portuguesa) em colaboração com a sua semelhante do país vizinho, iniciou na fronteira de Vilar Formoso um serviço de apoio a emigrantes e turistas em trânsito. O posto de apoio está instalado na parte espanhola, em Fuentes de Oñoro, onde uma equipa de socorristas portugueses e espanhóis assegurará a assistência 24 horas por dia, até 5 de Agosto.

À cerimónia de abertura do serviço estiveram presentes, entre outros, o presidente da CV de Salamanca, o inspector-geral das tropas de socorro daquela província espanhola, autoridades alfandegárias dos dois países e o comandante das formações sanitárias da delegação da Guarda da CVP.

Alqueva em encontro marcado para Moura

As Câmaras Municipais de Moura, Serpa e Portel decidiram promover em 6 de Setembro, em Moura, um encontro sobre o aproveitamento do Alqueva.

«Prosseguir Alqueva para desenvolver o Alentejo e o país» é o lema do encontro. Está prevista a participação de autarquias locais, sindicatos e secretariados das UCP's e cooperativas agrícolas.

Está igualmente prevista a presença de organizações de agricultores, comerciantes, técnicos e outros interessados na questão de Alqueva.

O mar para todos?

Países poderão tratar no futuro da exploração da "zona económica"

Os oceanos serão, segundo um avançado projecto de convenção sobre o direito do mar que começou a ser estudado em Genebra por delegados de 150 países, futuro património de toda a humanidade.

O projecto de acordo internacional, ontem revelado em Genebra, reconhece a plena soberania dos Estados sobre as primeiras 12 milhas marítimas de costa e amplas competências sobre a denominada «zona económica» de 200 milhas, cujos recursos pesqueiros e minerais serão explorados por cada país costeiro respeitando apenas o direito de passagem dos navios estrangeiros.

Fora destas zonas o projecto considera que o resto dos oceanos pertencerá à zona de fundos marinhos cujo leito e subsolo não estarão sujeitos a nenhuma autoridade nacional, mas a futura «autoridade internacional dos fundos marinhos».

O projecto é considerado por muitos observadores como o mais ambicioso jamais empreendido pela comunidade internacional e culmina seis anos de negociações diplomáticas depois das Conferências do Mar celebradas em Genebra em 1958 e 1960.

Certos poderes económicos parecem estar interessados em começar de imediato a exploração dos fundos marinhos, mas a Conferência condenou uma decisão norte-americana que autoriza de imediato a investigação oceânica sem esperar pela promulgação da convenção. No preâmbulo pode ler-se que a convenção deverá estabelecer «uma ordem jurídica» para os mares e oceanos que facilite a comunicação internacional, e promover a utilização equilibrada e para fins pacíficos dos fundos marinhos e dos seus recursos.

A convenção reconhece que a zona dos fundos marinhos e oceânicos e o seu subsolo fora dos limites da jurisdição nacional, assim como os seus recursos, são património comum da humanidade. Como consequência a «sua exploração e investigação realizam-se em benefício de toda a humanidade, independentemente da situação geográfica dos Estados».

Recursos vivos do mar estão no programa do INIP

O INIP (Instituto Nacional de Investigação das Pescas) tem como uma das tarefas urgentes do seu programa de acção a avaliação dos recursos vivos do mar. Essa acção não visa apenas a averiguação da capacidade de captura portuguesa, mas também uma informação adequadamente fundamentada dos excedentes negociáveis pelo governo português, sem prejuízo da manutenção e conservação dos «stocks».

Estes informes foram adiantados pelo comandante Cabido de Ataíde, homem que ocupa a direcção do INIP desde Maio (foi nomeado ainda na primeira quinzena desse mês), homem de confiança do secretário de Estado João Albuquerque, governante apostado na destruição do sector pesqueiro nacionalizado. Ficamos a saber que o Governo encara a hipótese de excedentes negociáveis. Mas como, se por todos os meios (por vezes inconstitucionais), tem tentado afrontar o sector?

O prosseguimento do programa de readaptação do organismo, nomeadamente na missão de investigação a desenvolver no sentido de fornecer apoio directo aos profissionais da pesca, está também nas congeminações (e na prática) do INIP. Segundo Cabido Ataíde, esse programa visa melhorar a identificação com as realidades concretas das reservas pesqueiras sob jurisdição nacional, tomando já em linha de conta o novo espaço português adquirido através da aceitação – a nível internacional – de que cada Estado costeiro passará a dispor de uma zona limitada de 200 milhas a partir da costa para benefício dos seus nacionais.

Conferência das Mulheres

Exigido às autoridades chilenas o respeito pelos direitos humanos

A Comissão da Conferência Mundial da Mulher encarregada de analisar a situação da mulher no Chile afirmou que «se continua a desconhecer o paradeiro de muitas pessoas desaparecidas no Chile desde 1973 por causa da repressão política».

O projecto de resolução foi aprovado por 70 votos contra sete e 38 abstenções.

A Comissão, composta pelas delegadas da Argélia, Cuba, Granada, México e Jugoslávia, afirma no preâmbulo da sua resolução que «todos os Governos têm a obrigação de respeitar e promover a defesa dos Direitos Humanos».

O texto da resolução «chilena» de Copenhaga assegura que são negados à mulher chilena os direitos mais elementares, o que foi patenteado com as agressões perpetradas contra elas em Santiago do Chile em Março de 1980, por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher.

Na segunda parte do texto, as autoridades chilenas são instadas energicamente a respeitar e promover os direitos humanos e reitera-se profunda preocupação pelas violações destes direitos, a que estão sujeitas as mulheres do Chile, ao mesmo tempo que se exorta às autoridades chilenas a investigarem e a esclarecerem a sorte das pessoas desaparecidas por motivos políticos.

As autoridades chilenas são igualmente convidadas a comunicar aos familiares dos desaparecidos os resultados das investigações, a promover procedimento penal contra os responsáveis por tais desaparecimentos e a castigar os culpados.

A Comissão também aprovou um projecto de resolução sobre a situação da mulher em El Salvador, apresentado por Cuba, Granada e Nicarágua, no qual se manifesta na profunda preocupação pela grave situação dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais em El Salvador e se condena os asassínios, violações e repressão a que estão submetidas as mulheres e crianças deste país.

O texto exige às autoridades salvadorenhas que esclareçam a situação das pessoas desaparecidas no país por motivos políticos.

Por seu turno, a 2.ª Comissão da Conferência aprovou uma proposta recomendando um apoio internacional para as mulheres sarianas e reconhecendo ao povo do Sara Ocidental o direito à «autodeterminação e à independência».

Após vivos debates que voltaram a pôr em relevo as divergências no seio do grupo africano, esta proposta foi adoptada por 55 votos a favor, 10 contra e 40 abstenções.

Apresentada pela Argélia, apoiada pela URSS e pelos países pró-soviéticos a moção foi alvo de vivas críticas, não apenas de Marrocos, mas também do Senegal, de vários países da África francófona e também da Guiné-Bissau. Os ocidentais e um certo número de países latino-americanos abstiveram-se, ao passo que a China não participou na votação.

A maioria dos refugiados no mundo, são mulheres

As mulheres fugitivas sofrem mais do que os homens, por terem de continuar a cumprir as suas tarefas especiais e representam a maioria dos refugiados do mundo – revelou hoje um relatório da ONU.

O alto-comissário das Nações Unidas para os refugiados iniciará uma campanha de grande escala para obter meios destinados a ajudar as mulheres que fogem, grávidas e com filhos pequenos, preocupadas com a vida da família, exiladas e expostas a crueldades e discriminações. O comissariado criou o ano passado dez projectos em países africanos e asiáticos para apoiar as fugitivas, mas necessita de novos fundos para cumprir essas tarefas. Mais do que os homens, as mulheres sofrem as alterações radicais das suas condições de vida, a falta de assistência médica e a escassez de alimentos básicos – indicou o comissariado. Espera-as uma vida difícil e triste num campo de refugiados, onde a luta diária para obter os bens de necessidade básica se converte numa «terrível rotina», em detrimento da higiene pessoal e do bem-estar das crianças.

O relatório do comissariado apela para a necessidade do controlo de nascimentos nesta situação e para instituições que se ocupem deste problema.

As privações físicas conduzem, em muitos casos, a transtornos e enfermidades típicas da mulher, como a amenorreia, registada em grande número de mulheres cambojanas. Muitas delas não tiveram menstruações durante cinco anos. Mulheres do Afeganistão e do Vietname afirmaram que não são capazes de amamentar os filhos, além de passarem por casos de intimidação e violência. Apesar desta situação, a mulher tem de continuar a exercer as funções de alimentar a família e cuidar dos filhos. Além disso, está também em perigo a capacidade de educar os filhos, transmitindo-lhes valores culturais num ambiente de idioma e cultura estrangeiros.

O alto-comissário da ONU propõe a assistência permanente a estas pessoas e medidas especiais e imediatas para atender particularmente às mulheres.

Vinte quilómetros de prateleiras

O arquivo da Torre do Tombo vai ser transferido para a Cidade Universitária

Os arquivos da Torre do Tombo vão ser transferidos para edifício próprio na Cidade Universitária o que lhe permitirá dispor de espaço suficiente para uma organização moderna de tão importante documentação histórica.

As novas instalações estão, no entanto, demoradas, facto que preocupa o director do Arquivo, José Pereira da Costa. «Nas instalações actuais não temos condições de trabalho», disse ele à ANOP. «É preciso arranjar urgentemente um edifício onde possamos trabalhar.»

Depois de aprovado o projecto e se iniciarem as obras, o Arquivo Histórico será obrigado a organizar-se, internamente, o que passa, nomeadamente, pela admissão de novos funcionários.

«O problema da formação de técnicos é muito grave, pois não existem cursos de formação média e a nível superior. Existe apenas um em Coimbra» – disse o director do Arquivo.

Contendo documentos oficiais desde o século nove, a Torre do Tombo foi transferida «provisoriamente» do Castelo de São Jorge para São Bento, em 1757, após o terramoto de Lisboa.

Com a extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o Arquivo passou a ocupar a ala direita do Palácio de São Bento, local onde ainda se mantém.

A Secretaria de Estado da Cultura formou, há dias, uma comissão de técnicos das obras públicas, da Associação dos Engenheiros e Arquitectos, da própria Secretaria de Estado e da Torre de Tombo, a qual elaborou um plano e irá abreviar os projectos que serão apresentados brevemente.

A Torre do Tombo é uma instituição muito importante para a elevação do nível cultural dos portugueses e com as novas instalações, que fazem falta há muitos anos, a cultura portuguesa ficará mais rica.

«Sem a Torre de Tombo não guardaríamos a memória do passado histórico que temos, uma riqueza que não podemos perder, e nem seria possível aos historiadores e estudantes desenvolverem um estudo aprofundado», assegurou Pereira da Costa.

«Como testemunho do passado, a Torre de Tombo é o Arquivo mais rico de toda a comunidade portuguesa e não é possível fazer história do mundo sem utilizar os arquivos portugueses ou sem a documentação de Portugal espalhada pelo mundo» – frisou, também, Pereira da Costa.

O director da Torre do Tombo criticou o poder político por ignorar as dificuldades ali existentes, não reconhecendo que esses problemas são também mundiais.

Mas o Arquivo não é só a conservação de documentos antigos. É também a recolha de material actual susceptível de ter importância histórica.

Os documentos estão espalhados por diversos locais, nomeadamente Ministérios e para os recolher e compilar é necessário espaço e meios técnicos e humanos.

«Quando comecei a dirigir o Arquivo, o estado da documentação era miserável e foi com grande esforço que conseguimos remediar a situação», disse Pereira da Costa. Afirmou ainda que o pessoal técnico (sete conservadores) não é suficiente para um trabalho de restauro e selecção com profundidade.

Divididos por 35 divisões, os documentos foram no ano passado consultados, localmente, por 11 mil pessoas e todos os dias são solicitados por autoridades estrangeiras, nomeadamente de África e Brasil.

Os escritos estão acumulados numa extensão de cerca de vinte quilómetros de prateleiras.

A pequena Lisete perdeu a vista esquerda

Não chegou infelizmente a ser operada em Barcelona a pequena Lisete Maria Friezas Aldeano, que sofre da vista e a favor de quem lançámos um apelo, prontamente correspondido pelos leitores do «DL». A sua doença, já bastante adiantada, não foi considerada susceptível de recuperação, tendo já perdido a vista esquerda. No entanto, e a conselho dos médicos espanhóis, a Lisete continua em tratamento no Instituto Egas Moniz, a fim de preservar a vista direita, não afectada.

Com destino à Lisete Maria recebemos, posteriormente ao encerramento do peditório os seguinte donativos, que lhe foram entregues:

Dos empregados da firma Telamar (Manuel Maria Fidalgo Vilarinho), 720$00; dos empregados de Vilarinho e Irmãos, Lda, 600$00; dos empregados de Ferreira e Matos, Lda, 150$00; Manuel Roque da Graça, 50$00; Rosa Esgueira, 20$00; Ramiro Oliveira, 20$00; Jerónimo Barbosa, 50$00; Armindo Lopes, 50$00; Fernando José B. Martinho, 500$00; José da Costa Pires, 200$00; Jorge Delgado Oliveira, 5.000$00; Anónima de Leiria, 50$00; Rosa Mestre, 100$00; Maria de Fátina da Luz, 1 000$00; Rui Manata, 250$00; Alunos da Escola-Bairro-Auto Construção de Porto Salvo, 4 150$00; Zulmira, 100$00; Adelaide Antunes, 200$00; Anónimo, 100$00; Alunos da Junta de Valbom, 1 600$00; Jerónima, 200$00; Teresa, 500$00; Maria Belmira Frade, 1 000$00; Sonatil, 2 900$00; De Coruche, 6 040$00; M. Júlia Pitula (Suécia), 1 000$00; Judite Paula Nunes, 150$00; Maria José, 200$00; Isabel Godinho Tavares, 100$00; Trabalhadores da Quimigal-EP (Zona de Azotados – Lavradio), 8 135$00; Anónimo, 500$00; Maria Luísa Ferreira de Moura Gaspar, 1 940$00; Anónima, 150$00.

de ontem para hoje

Em Portugal: 2500 exilados políticos

O coronel Ramires Ramos, director nacional do Serviço de Estrangeiros (SE), defendeu ontem nos Açores, na inauguração de um Gabinete Regional daquele departamento, a criação de um Serviço Nacional de Informações «destinado a responder às necessidades do País». Ramires Ramos anunciou, por outro lado, existirem em Portugal dois mil e quinhentos pedidos de asilo político, dos quais já foram despachados favoravelmente cerca de mil e quinhentos. À cerimónia inaugural do novo gabinete, que, situado em Ponta Delgada, terá a chefiá-lo o major Raul Reis, estiveram presentes, entre outros, o vice-presidente da Assembleia Regional, Roberto Amaral, e o comandante-chefe das Forças Armadas dos Açores, almirante Gabor Patkoczy.

Equívoco desfeito: era mesmo o corpo de Mariana Zicchitella

O corpo de Mariana Zicchitella, morta há vinte dias em Portugal num acidente de viação, perto de Rio Maior, não foi trocado durante a sua transladação – revelou ontem o adido consular italiano em Lisboa. Segundo a mesma fonte, a própria família de Mariana, residente em Marsala, na Sicília, já escreveu à Embaixada de Itália em Lisboa agradecendo a forma como foi efectuada a transladação. A notícia sobre a troca do corpo foi difundida no passado dia 20 pela agência noticiosa EFE com base numa informação divulgada pelo diário «Corriere della Sera».

A notícia apareceu depois em diversos jornais portugueses, entre os quais o «DL», o que causou grande embaraço entre as entidades mais ligadas ao caso, designadamente a Embaixada italiana em Lisboa e a agência funerária que executou o serviço. O corpo de Mariana Zicchitella, que veio ao nosso país integrada numa peregrinação ao Santuário de Fátima, seguiu de avião de Lisboa para Roma e dali para Trapani, na Sicília, onde chegou no dia 18 de Julho. Algumas horas antes, porém, houve uma outra urna que desembarcou no Aeroporto de Trapani, o que terá deixado bastante perplexos os familiares de Mariana, que ali se encontravam. Essa perplexidade seria desfeita pouco tempo depois quando chegou à pista um outro avião com os restos mortais da verdadeira Mariana.

Vice-presidente empossado: Comissão de Coordenação da Região Centro

Joaquim Fernando Nogueira foi nomeado vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro. Presentemente existem no País cinco comissões regionais que coordenam as acções de apoio técnico, financeiro e administrativo do Governo às autarquias – refere um comunicado do Ministério da Administração Interna ontem publicado.

Imposto Complementar e de Veículos: criados novos postos e horários

O Ministério das Finanças e do Plano, através da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, informa, em nota ontem divulgada, que foram criados no Automóvel Club de Portugal, em algumas Juntas de Freguesia de Lisboa, Porto e arredores, bem como em algumas repartições de finanças, postos de recepção «destinados a facilitar a entrega das declarações Modelo 1 do Imposto Complementar e das declarações de registo dos dísticos do Imposto sobre Veículos», cujo horário será entre as 19 e as 20 horas, nos dias úteis e entre as 9 horas e as 12 e 30 aos sábados. Para o Imposto sobre Veículos os postos funcionarão de 1 a 14 de Agosto e de 1 a 15 de Setembro. Para o Imposto Complementar apenas de 1 a 14 de Agosto. Ainda no caso do Imposto Complementar, refere a nota, se o contribuinte pretender efectuar a sua autoliquidação, poderá fazê-lo, nos mesmos postos, por meio de cheque.

Em Penamacor: novo edifício dos correios

É hoje inaugurado, em Penamacor, refere uma nota ontem divulgada, o novo edifício dos CTT. Ao acto inaugural, que terá início pelas 17 horas, presidirá o director-geral dos correios, para além de diversas entidades locais.

Ponte 25 de Abril: batido o recorde deste ano

A Ponte 25 de Abril registou no passado dia 12 o maior movimento de veículos do ano em curso. Mais de 83 mil veículos utilizaram nesse dia a ponte nos dois sentidos, seguindo-se por ordem decrescente os dias 13 (80 552), 19 (77 455) e 20 (73 885). Face a um tal afluxo de tráfego, que dá lugar a grandes engarrafamentos, especialmente nos fins-de-semana, a Junta Autónoma de Estradas, em comunicado ontem divulgado, aconselha os automobilistas a utilizar importâncias certas no pagamento das portagens ou a adquirir cadernetas de pré-pagamento (cem bilhetes) com o desconto de cinco por cento, à venda nos serviços de portagens.

Plenário adiado: mineiro esmagado nas Minas da Panasqueira

O operário Joaquim Francisco da Costa Dias, de 31 anos, solteiro, natural de Unhais do Velho (Pampilhosa da Serra), morreu ontem nas Minas da Panasqueira trucidado pela locomotiva da composição de transporte de minério para a superfície. Joaquim Dias não se terá apercebido da aproximação do comboio devido ao barulho provocado por um compressor, na opinião de alguns companheiros de trabalho. Desde Abril último foi este o segundo desastre mortal ocorrido nas Minas da Panasqueira. Devido ao acidente, os mineiros adiaram para 5 de Agosto um plenário convocado para ontem, destinado a aprovar medidas que levem a administração da empresa a negociar o seu caderno reivindicativo.

No último momento

Pulido Valente recusa debate marcado com António Reis

«Na véspera da data aprazada para um debate sobre política cultural na RTP 2, o deputado socialista António Reis foi surpreendido pela recusa de Vasco Pulido Valente em comparecer no Frente-a-Frente do programa directo para que ambos haviam sido convidados» – diz um comunicado do gabinete de Imprensa do PS ontem à noite enviado para os jornais.

«O Governo AD mantém-se assim fiel à divisa dos regimes autoritários, segundo a qual o poder não dialoga» – acrescenta o documento. «No caso presente» – continua – «tudo indica que a má consciência de Vasco Pulido Valente o terá levado a renunciar sobre a hora a uma prova difícil de que sairia malferido. Já não bastava negar-se a responder aos vários requerimentos sobre matérias de política cultural apresentados na Assembleia da República por António Reis. Furta-se agora ao debate límpido e democrático face às câmaras da televisão, sem invocar quaisquer razões legítimas, numa atitude no mínimo mal educada. Olímpico desprezo pelo direito à Informação ou simplesmente medo de ver desmascarada uma política de prepotência que a custo tem querido disfarçar com anúncios de medidas de fachada?»

O comunicado do PS afirma depois que António Reis se mantém disponível para «defrontar» em qualquer ocasião o actual SEC num debate, e termina:

«Quem não deve não teme. Vasco Pulido Valente, por seu lado, é bem a imagem viva de um Governo arrogante e cada vez mais em pânico, à medida que as eleições se aproximam».

Lisboa vai ter mais dois mercados

Abastecimento em ordem só com um milhão de contos

As obras dos mercados de Alcântara e do Bairro de Santos deverão ainda este ano ser iniciadas, pelo que a capital passará a contar, a muito curto prazo, com mais dois mercados (como é óbvio). Segurado Dias, o vereador da CML encarregado do pelouro de mercados e abastecimento, anunciou as obras no decurso da última sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa.

Este ano ainda deverão ser iniciadas as obras de ampliação e restauro do mercado de Campo de Ourique e a construção de um pequeno mercado em Rio Seco, entre a Ajuda e o Alto de Santo Amaro. Com o restauro destes dois últimos e a construção dos de Alcântara e Bairro de Santos, a capital ficará melhor servida no campo dos abastecimentos. Mas, para ser uma cidade bem abastecida, Lisboa necessitaria de um investimento de um milhão de contos. No entanto, de agora até final do ano estão previstas somente despesas da ordem dos 50 mil contos para o sector.

Até Dezembro, para além dos melhoramentos atrás referidos, haverá outros, no Mercado do Lumiar, Padre Cruz e Boavista, onde, sobretudo, serão instaladas câmaras frigoríficas. Para além de Dezembro, a Câmara tem como objectivo uma rede de frio, a instalar em todos os mercados da cidade. Actualmente, isso só se verifica em 4 dos 37 mercados da capital. Está também prevista para o próximo ano a construção do novo mercado abastecedor de Lisboa, em local ainda a decidir, que centralizará os serviços dispersos pelos mercados «1.º de Maio», «24 de Julho» e Ribeira (sector das frutas).

Ainda no tocante ao abastecimento, a CML (segundo Segurado Dias) pensa criar postos de fiscalização sanitária em todas as entradas de Lisboa, que funcionarão permanentemente.

BANCO FONSECAS & BURNAY
1967
BONUM FALITO AURES LLAUDITO

BANCO FONSECAS & BURNAY
agora também em
CAXINAS
LANHESES
LINDA-A-VELHA

BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com a abertura de
mais 20 novas Agências em 1980

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

Almeida Mendes explica tudo sobre Integração Europeia:

Vitórias diplomáticas da AD são vitórias sobre a Imprensa

O secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, reincidiu.

Em conferência de Imprensa ontem havida em Lisboa, voltou a fornecer falsas informações aos jornalistas, que, na generalidade dos casos, na sua boa-fé e na ausência de outras fontes de informação, se vêem assim obrigados a enganar os seus leitores.

Já em 31 de Março o mesmo membro do governo divulgara a «concessão pela CEE» de uma subvenção que nem sequer ainda havia sido solicitada.

Ontem, em comunicação lida aos jornalistas, anunciou que o Conselho de Ministros dos «nove» «aprovara o programa de acções comuns» apresentado pelo governo português, e ao qual dizia respeito a subvenção referida.

Em resposta a um pedido de esclarecimento do representante da Anop, o secretário de Estado reiteraria os termos da sua comunicação. Posto pelo jornalista do «DL» perante a evidência de que mais uma vez estava a deturpar aquilo que em Bruxelas lhe tinham dito, recusar-se-ia, em termos insólitos a que nos referimos noutro local, a rectificar o que havia dito e escrito. Com efeito, o CM da CEE limitou-se a aprovar **o princípio** (aliás aceite desde 1978) da concessão da subvenção em causa, «nos limites das suas possibilidades orçamentais», sem avançar com quaisquer quantitativos concretos. Trata-se assim de algo bem diferente de aprovar o programa apresentado pela AD que já continha a discriminação dos projectos prévistos e dos montantes solicitados.

Ainda a propósito da concessão desta ajuda económica que a AD tem utilizado abundantemente com fins eleitorais, foi salientado que ela resultava da acção deste governo que teria preparado três dos quatro projectos apresentados à CEE. Almeida Mendes reconheceria depois que um desses quatro projectos já tinha sido entregue em Bruxelas em Janeiro de 1979, e que em relação aos outros, o seu governo se limitou a «juntar» estudos há muito em curso em diversos departamentos oficiais, a subscrevê-los, e a apresentá-los à CEE.

Vitórias diplomáticas sobre a Imprensa

A propósito do tão falado êxito diplomático que teria constituído a posição tomada a semana passada pelos «nove» sobre as negociações de adesão de Portugal o secretário de Estado introduziu um novo e curioso conceito na teoria das relações internacionais: o de «vitória diplomática sobre a Imprensa». Nas suas palavras, o citado êxito traduzir-se-ia por uma «vitória sobre a Imprensa nacional e estrangeira», que na sua opinião, interpretou mal as conhecidas declarações de Giscard D'Estaing. Deste modo, depois de defender mais uma vez que essas declarações não constituíam um «facto político novo» e que não implicavam qualquer atraso nas negociações, considerou uma «importantíssima vitória diplomática» a manutenção dos calendários negociais que, segundo ele, teria sido decidida pelos «nove».

Colocado face à contradição, explicar-se ia dizendo que essa «vitória diplomática» se verificara sobre a «Imprensa triunfalista» (diplomática?), nacional e estrangeira, que tinha visto nas palavras do presidente francês uma vontade de retardamento da adesão de Portugal e da Espanha.

Não valerá por certo a pena repetir que o Conselho das Comunidades não só não referiu (como nunca o fez) quaisquer datas para a conclusão das negociações, como sublinhou a necessidade (tal como dissera Giscard) de proceder a «importantes trabalhos preparatórios» nos sectores da agricultura e das pescas, antes que a negociação possa avançar.

Ainda no tocante aos calendários da adesão, Almeida Mendes lamentou, como já na terça-feira Freitas do Amaral fizera na RTP, que se desse tanta importância a esse assunto. Torna-se curioso notar que, depois de ter passado alguns meses a apregoar a entrada para o Mercado Comum em Janeiro de 1983 o governo vem agora dizer que existe um empolamento da questão das datas. Será porque já perceberam que os cálculos lhes saíram furados?

Sobre as consequências de uma entrada simultânea de Portugal e da Espanha para a CEE, o senhor secretário qualificaria essa eventualidade (quase certa) de «desastre político» (para a AD supomos). O desastre decorreria do facto de Portugal ter apresentado o seu pedido de adesão antes da Espanha. O que está portanto em causa, não é que das negociações resultem as melhores condições e o maior número possível de vantagens para Portugal, o que está em causa é a sua conclusão antes da Espanha...

Já que não pode ser antes das eleições de Outubro!

Para terminar, notemos que Almeida Mendes anunciou para breve a entrega ao «Governo, à Comissão Parlamentar de Integração Europeia e aos parceiros sociais», de um relatório global sobre o estado das negociações, referido a Junho de 1980, o que será a primeira vez que acontece em Portugal. Esperemos que desse relatório saia a luz que Almeida Mendes teima em esconder!

Aprender com Jardim

Pelos vistos, o actual Governo está apostado em aperfeiçoar uma série de técnicas originais para a realização de conferências de Imprensa. Depois da conferência-comício do Funchal, o secretário de Estado da Integração Europeia trouxe mais uma inovação a essa técnica: a recusa a responder a perguntas que lhe são feitas em público pelos profissionais da Informação e o recurso à resposta por «papelinho». Colocado pelo «DL» perante uma pergunta cuja resposta o obrigava a desmentir afirmações que acabava de proferir, negou-se a responder dizendo ao jornalista que a resposta estava numa fotocópia que lhe fez chegar às mãos. Naturalmente que lhe foi feito notar que uma vez que estávamos numa conferência de Imprensa, deveria responder publicamente frente a todos os jornalistas. A resposta de A.M. foi não. «Leia aí se quiser.» Efectivamente, lá estava, preto no branco, que a CEE não tinha aprovado o programa português de acções comuns, como Almeida Mendes escreveu no documento entregue aos jornalistas, mas sim, e apenas, que ela tinha aprovado o princípio da concessão de uma subvenção nesse sentido, o que não significa de modo nenhum que o programa português, no seu conjunto, tenha sido aprovado.

Mas como não queria ficar por aqui em matéria de inovações, Almeida Mendes, que fez o que ele próprio deve considerar numerosas referências «jocosas» ao «DL», ordenaria, no final da conferência, a uma funcionária dos seus serviços que recolhesse a fotocópia acima referida.

Posteriormente, A.M. recusar-se-ia a fornecer o documento ao representante do «DL» e a outro jornalista, dizendo-nos: «Ainda não me esqueci da última coisa que escreveu no seu jornal.» O documento, de uma página, continha simplesmente a declaração oficial do Conselho de Ministros da CEE sobre as negociações com Portugal! A.M. tinha mais uma vez manipulado publicamente o seu sentido.

J.A.C.

Outro escândalo nos "Vinhos Borges"

BBI dá "luvas" ao administrador

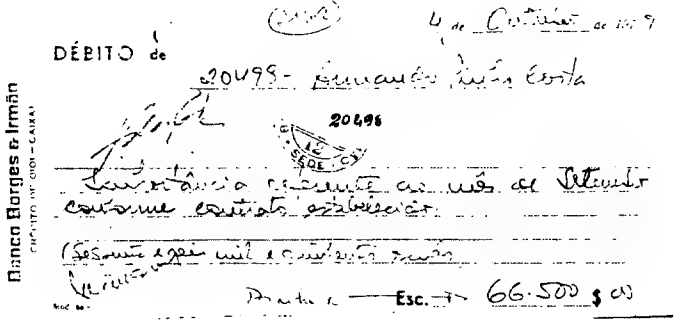
O escândalo a que temos feito referência sobre a Sociedade dos Vinhos Borges não diz respeito apenas ao risco de negociata que a desintervenção prevista para o próximo dia 31 parece envolver. Liga-se também ao salário princepesco que aufere o presidente da Comissão Administrativa, dr. Pinho e Costa, pessoa da confiança dos accionistas privados ligados à condessa da Covilhã.

Com efeito logo em Setembro, conforme se pode ver pela fotocópia (documento n.º 1) que reproduzimos, Pinho e Costa começou a receber do BBI, o maior credor da empresa, a módica quantia de 66.500$00, livre de quaisquer deduções, através de uma conta de empréstimos aos empregados. Mas isto eram apenas as «luvas», porque o seu verdadeiro salário, de administrador, era 39.900$00.

Curiosamente o dr. Pinho e Costa não é funcionário do BBI tendo sido nomeado em Setembro de 1979 administrador daquela empresa por parte do Estado, juntamente com o dr. Braga da Cruz que entretanto pedira a demissão, como já noticiámos.

Desconhece-se a que título e com que poder concede o Conselho de Gestão do BBI aquele dinheiro ao administrador dos Vinhos Borges. Sabe-se apenas que depois de ter transpirado para o domínio público aquele «buraco», o processo foi alterado. Conforme atesta a fotocópia n.º 2 o dr. Pinho e Costa passou a receber a partir de Fevereiro, a quantia de 26.600$00, através da mesma conta de empréstimos aos empregados, a conta n.º 20498.

Se todas estas verbas têm sido processadas sem quaisquer descontos, qual é de facto o ordenado do administrador por parte do Estado dr. Pinho e Costa?



Documento n.º 1

Documento n.º 2

Ribeiro de Almeida anti-imperialista

최고인민회의 의장에게
뽀르뚜갈공화국 국회 의장이
회답편지를 보내여왔다

【평양 7월 22일발 조선중앙통신】 조선민주주의인민공화국 최고인민회의에서 6.25-7.27반미공동투쟁기간에 조응하여 세계 각국 국회에 보낸 편지에 대하여 최고인민회의 상장엽의장에게 뽀르뚜갈공화국 국회 의장 레오나르두 리베이루 레알메이다가 회답편지를 보내여왔다.

국회의장은 회답편지에서 세계 여러 나라 국회에 보낸 조선민주주의인민공화국 최고인민회의 편지를 접수하였다고 하면서 세계평화는 우리모두의 관심사로 되는 문제들중의 하나이라고 지적하고있다.

그러면서 조선민주주의인민공화국 최고인민회의가 보낸 편지에서 언급된 문제들을 뽀르뚜갈국회 의원들과 뽀르뚜갈정부에 통보한것이라고 지적하고있다.

O Presidente da Assembleia da República e Presidente do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida, enviou às autoridades da República Democrática Popular da Coreia uma mensagem de solidariedade por motivo do «mês de luta anti-americana». Reproduzimos o texto do órgão oficial coreano e sublinhamos o nome de Leonardo Ribeiro de Almeida. Uma política em Lisboa, outra em Pyongyang, Pequim ou Argel... Assim vai a AD.

A Messa pretende aumentar capital para relançar a sua produção

A insuficiência de tecnologia e muito particularmente a de capital próprio são os principais problemas que actualmente afectam a empresa Messa-Indústria de Precisão.

Durante uma conferência de Imprensa efectuada nas instalações em Mem Martins, foi igualmente apresentada a nova gama de produtos para 1980-81.

Reportando-se ao papel da empresa no contexto nacional, um dos administradores sublinhou o montante do contributo da empresa e da sua antecessora para a balança comercial: duzentos milhões de escudos.

Tal montante poderá aumentar durante a década de oitenta para mil milhões de escudos – afirmou.

A orientação da empresa no período 1979/80 tem sido, acrescentou, no sentido de aumentar o capital social através da procura junto de investidores privados e do Estado e, no campo tecnológico, de proceder ao lançamento de novos modelos de máquinas de escrever.

Para o próximo quinquénio, caso estes objectivos sejam alcançados, crê-se que o montante das vendas, a preços de 1979, passe de 380 milhões de escudos previstos para este ano para 1380 milhões de escudos em 1985.

A Messa-Indústria de Precisão, cuja actividade se liga especialmente à produção de máquinas de escrever, foi relançada em 1 de Janeiro de 1979 tendo tomado o lugar da Messa-Máquinas de Escrever, cuja falência ocorreu em 1976.

Esta empresa, que emprega cerca de 1550 pessoas e que exporta 87 por cento da sua produção, para mais de quarenta países, é uma firma de capital social misto cujo montante totaliza cem milhões de escudos.

Desta cifra, quarenta milhões de escudos pertencem ao Estado, vinte milhões estão à disposição dos trabalhadores e os restantes quarenta milhões pertencem a um grupo privado.

A Messa, cuja capacidade de produção diária é de mil máquinas de escrever, tem como principais clientes os Estados Unidos e a Grã-Bretanha (70 por cento), seguindo-se outros países, como o Chile e a Suécia, por exemplo.

A firma iniciou também este ano a fabricação de máquinas de escrever com teclado árabe, especialmente destinadas à Arábia Saudita.

Para 1981, a Messa prevê a fabricação de modelos de máquinas de escrever mais sofisticadas, de acordo com a sua posição no mercado internacional, e para 1982 entrará no campo electrónico.

Em 1979 a empresa teve um resultado negativo de cerca de 74 653 mil escudos.

Fábrica "Confiança"

A entidade patronal quer mesmo despedir

Numa fábrica de bolachas e biscoitos de Queluz mais de uma centena de trabalhadores continuam a resistir à tentativa de destruição da empresa, defendendo os seus postos de trabalho, perante uma situação crítica que o Governo da «AD» encara inactiva e complacentemente.

No centro do conflito estão, por um lado, 120 trabalhadores (operários, empregados de escritório, vendedores) da fábrica Confiança, e, por outro, os senhores Dinis Gandon da Nazareth Fernandes e Joaquim Ferreira, sócios maioritários e gerentes da empresa.

Os interesses destes dois indivíduos ultrapassam em muito a Confiança, o que ajuda a explicar a presente situação. Eles controlam uma outra fábrica de produção de bolachas, situada em Ílhavo (a Quibu – Fabrilense), a firma Algarve Exportadores e a Portugália Editora. Recentemente, constituíram uma outra sociedade virada para o comércio e indústria de produtos alimentares, a firma Sousa e Nazareth Fernandes Ld.ª

Desconhece-se ainda o papel que irá ser reservado a esta última empresa. Mas, no que respeita à Fabrilense, há indícios de que o objectivo é relançá-la «em grande» à custa da Confiança.

Trata-se de uma fábrica que ocupa apenas cerca de meia centena de trabalhadores, aos quais se aplica um CCT menos oneroso para a entidade patronal. Alguns dos produtos que de lá saem trazem o rótulo da Confiança; muitos deles são mesmo facturados nesta última empresa. Da Confiança foi retirada maquinaria e matéria-prima, que seguiram para a fábrica de Ílhavo.

Estes elementos, divulgados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Alimentar de Hidratos de Carbono do Sul, levam os trabalhadores da Confiança a concluir que se pretende inviabilizar a sua empresa para beneficiar a outra.

Tal situação agravou-se nos últimos meses. Até que, em 19 de Maio, a empresa de Queluz foi encerrada. Mais tarde, a gerência disse que os direitos dos trabalhadores estavam assegurados, e que a fábrica voltaria a produzir, após uma reparação total da maquinaria.

Sem salários desde Maio, e perante a descapitalização a que entretanto assistiam, os trabalhadores passaram a tomar conta das instalações a partir do dia 2 de Julho, para evitar a saída de mais equipamentos. As entidades oficiais foram alertadas.

Finalmente, em meados deste mês, os trabalhadores souberam que a intenção dos gerentes era mesmo encerrar definitivamente a empresa, e despedir o pessoal.

Nos últimos dias os trabalhadores têm sido aliciados para aceitarem o despedimento como facto consumado, a troco de uma irrisória indemnização. Naturalmente, os trabalhadores não aceitam essa situação, e estão dispostos a defender o seu emprego, custe o que custar.

Assim, os órgãos de soberania foram já alertados para esta situação. Há também diligências em curso junto dos ministérios e organismos «interessados». Por outro lado, O Sindicato vai agir contra a administração da Confiança por considerar que o encerramento da empresa integra o crime de «lock-out», previsto e punido pela «lei da greve».

Sem salários que lhes permitam fazer face às necessidades de subsistência de si próprios e dos agregados familiares, os trabalhadores da Confiança têm de recorrer à solidariedade da classe, através de iniciativas para recolha de fundos. Assim, amanhã à noite haverá uma festa, com fados e variedades, no salão dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

Conflito sanado

Prémios de produtividade para todo o pessoal da CP

Os sindicatos ferroviários e o conselho de gerência da CP ultimavam esta manhã os termos do acordo que permitiu superar o conflito existente naquela empresa, afastando a possibilidade de novas greves, previstas para os próximos dias.

O acordo foi obtido, ontem, no decurso de uma reunião entre as duas partes. Estabeleceu-se um prémio de produtividade, de valor variável segundo um esquema que prevê quatro escalões. Na prática, mais 1700 a 2700 escudos mensais.

Contribuições e impostos

Com maior ou menor incidência nas diversas repartições e serviços dependentes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, entrou hoje no quarto dia a greve decretada pelo Sindicatos dos Trabalhadores da DGCI.

A paralisação destina-se a obter do Governo a promulgação e publicação de diplomas que regulamentem a reclassificação profissional e estabeleçam a paridade em matéria de remunerações acessórias.

Entretanto, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, que também representa algumas centenas de funcionários daquela Direcção-Geral, tornou públicas as razões que levaram os sindicatos nela filiados a não se solidarizarem com a greve.

«O decretar de greves indeterminadas, sem que tenha havido uma correcta discussão dos problemas para o necessário esclarecimento dos trabalhadores, traduz uma 'prática sindical' com a qual nunca estaremos de acordo. Estes processos traduzem-se normalmente pela satisfação de reivindicações de carácter imediato, sem que se resolvam os problemas de fundo» – diz a Federação.

Esta organização sindical reclama do Governo a definição de uma «política transparente e justa» quanto às remunerações complementares, e a criação imediata de um grupo de trabalho que analise comparativamente as carreiras e as funções, e do qual participem os sindicatos.

Finalmente

Pescadores conquistam subsídio de desemprego

Os trabalhadores da pesca da sardinha passam a beneficiar de subsídio de desemprego sempre que se encontrarem involuntariamente inactivos, segundo anunciou o Ministério do Trabalho.

Uma nota emitida pelo referido Ministério revela que o chefe do Estado-Maior da Armada e o secretário de Estado do Emprego assinaram um despacho conjunto que equipara a «suspensão do contrato de trabalho à situação de desemprego involuntário nos sectores da pesca da sardinha e da pesca industrial não agremiada».

A legislação laboral geral não era, até agora, aplicável aos referidos sectores, e os trabalhadores estavam impossibilitados de receber o subsídio de desemprego quando as embarcações se encontravam paradas.

Os pescadores lutaram durante muito tempo por esta garantia, tendo realizado diversas greves em todo o litoral.

Lixo nas ruas de Joanesburgo

Greve negra na África do Sul vai no seu quarto dia

O Município de Joanesburgo (África do Sul) dirigiu um apelo aos estudantes e às firmas privadas para que ajudem a remover o lixo acumulado nas ruas devido à greve dos dez mil empregados camarários.

A greve, que visa o aumento de salários, entrou hoje no seu quarto dia. Trata-se da maior paralisação de trabalhadores de uma única entidade patronal em toda a história da África do Sul. Ela abrange dois terços dos quinze mil empregados da Câmara de Joanesburgo.

A maior parte dos trabalhadores em greve são empregados dos serviços de saneamento, cuja paralisação está a transformar em verdadeiras lixeiras as ruas habitualmente muito limpas de Joanesburgo.

O Município recusou-se a negociar com a União dos Trabalhadores negros municipais, mas disse estar disposto a receber representantes seus, o que estes recusaram.

Um porta-voz do departamento de engenharia do Município disse que foi pedido a firmas privadas que removam o lixo de pontos vitais, com ajuda de estudantes. Acrescentou que não haverá qualquer perigo de epidemias, durante uns dez dias, por as temperaturas serem muito baixas.

A maioria dos trabalhadores em greve são serventes e trabalhadores semiqualificados, cujo salário mínimo semanal subiu em 1 de Julho de 30,36 rands para 33 rands (de 1424 para 1542 escudos), não podendo os salários máximos ultrapassar 42,24 rands.

Os trabalhadores exigem que o salário mínimo semanal seja elevado para 58 rands (2720 escudos) bem como o reconhecimento da União dos Trabalhadores Negros Municipais, organização que tem como membros cerca de nove mil dos quinze mil trabalhadores camarários.

Sacos de plástico foram distribuídos aos habitantes de Joanesburgo, com o pedido de que guardem o lixo em casa, em vez de o depositarem nas ruas.

Alemanha Federal: Greve «selvagem»

Cerca de 30 mil metalúrgicos da Alemanha Federal paralisaram ontem sem pré-aviso para protestar contra um projecto que os sindicatos consideram contrário ao direito de participação na gestão das empresas.

As greves realizaram-se ao mesmo tempo que representantes da «Ig Metall», sindicato que agrupa dois milhões e meio de metalúrgicos, se reuniam em Dusseldorf com representantes patronais, numa tentativa para encontrar uma solução de compromisso.

As conversações duraram três horas, e continuarão em 11 de Agosto.

Um porta-voz sindical disse que dez mil trabalhadores paralisaram durante uma hora na região de Saar, junto à fronteira com a França, onde a baixa de encomendas tem provocado desemprego.

Na região do Ruhr cerca de vinte mil trabalhadores paralisaram também inesperadamente, provocando quebras de produção em empresas como a «Krupp» e a «Thyssen».

O conflito centra-se no projecto da empresa «Mannesmannag» de transferir a propriedade da produção de aço para uma companhia subsidiária, o que poderá alterar a representação dos trabalhadores na «comissão de supervisão» da companhia-mãe.

Espanha: Estivadores de luto e em greve

A actividade nos portos espanhóis esteve ontem, paralisada devido a uma greve dos estivadores, em sinal de luto pela morte de uma jovem.

Maria Belen Ojeda morreu em Las Palmas (Ilhas Canárias) no decorrer de uma manifestação de protesto realizada pelos estivadores daquele porto e seus familiares, reivindicando a assinatura de um novo contrato colectivo para o sector.

O conflito dos estivadores portuários espanhóis, que se prolonga há vinte dias, pode ficar resolvido na quinta-feira com a arbitragem do Governo, segundo fontes bem informadas citadas pela ANOP.

Equador: Ainda sem transportes

A paralisação dos transportes públicos do Equador entra hoje no quarto dia consecutivo sem que transpareça qualquer forma de diálogo entre grevistas e Governo.

Ambas as partes utilizam uma táctica de força e ameaça, enquanto os cidadãos começam a enfrentar escassez de alguns bens essenciais de consumo.

O ministro equatoriano do Interior anunciou aos órgãos de Comunicação Social que algumas cooperativas de transportes interprovinciais iam começar a operar, desrespeitando a greve.

Nas cidades o problema sente-se menos gravemente.

Os jornais fazem notar que o espírito «desportivo» com que os utentes estão a encarar as incomodidades da greve poderá resvalar para o protesto violento se a situação se prolongar por muito mais tempo.

CURSOS DE VERÃO EM PORTUGAL E INGLATERRA

Verão é o tempo de férias e de descanso!
É a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos Intensivos mensais em Julho, Agosto e Setembro.
- 24 ou 40 aulas por mês.
- Aulas de 50 minutos.
- Horários a escolher de manhã, à tarde e à noite.
- Grupos para adultos, estudantes e crianças
- Lisboa, Benfica, Almada e Porto.
- Inscrições limitadas.

A **Cambridge School** também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent, em Canterbury, onde **Linguarama/Cambridge** organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 554780 - 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 41352 - 576030 - 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR — TEL. 884544 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR — TEL 704329 - 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA:
R. SOC. F. INCR. ALMADENSE, 14-2º ESQ. — TEL 2760234 - 2753218 - 2800, ALMADA
PORTO:
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL 560380 - 561130 — 4000, PORTO

As Secretarias funcionam ininterruptamente das 9 às 21 horas.

APA - CS 1/80

Algarve: o Sol não é tudo

O turismo e a agricultura são as duas principais actividades económicas do Algarve, juntando-se-lhes a pesca, por ventura tão significativa como a última, mas a um nível que não se poderá em boa verdade comparar ao turismo. Uma e outra apresentam as suas insuficiências, falhas e deficiências que reclamam urgente atenção. O turismo, afirmam os seus defensores, carece de melhores condições de financiamento, de outras estruturas de saneamento básico, enfim, de um plano de emergência; a agricultura, sustentam os entendidos, de outras modalidades de apoio, de um crédito agrícola (no caso concreto das pequenas parcelas de terreno no Algarve) ajustado à realidade e aos condicionalismos da região, de água em abundância, descendo do Alqueva ou de outra fonte abastecedora apropriada. A entrada em vigor das alterações introduzidas na Lei do Arrendamento Rural contribuiriam também para a própria expansão da agricultura algarvia.

Sobre a agricultura algarvia propriamente dita, e para além das declarações de José Vitoriano ao «DL», urge (segundo as conclusões do congresso) impedir acções de autêntica e irrecuperável destruição das potencialidades da região, nomeadamente a ocupação urbana de solos agrícolas, o abate, sem repovoamento, de árvores características do clima algarvio (alfarrobeiras e figueiras), aliciar a juventude rural nas zonas de vocação agrícola e encarar medidas que garantam o investimento no sector, designadamente através de um seguro agrícola, medidas estas a par de uma melhoria da protecção social.

No tocante ao turismo, que cada vez mais reclama a definição de um esquema eficaz de articulação e defesa dos interesses comuns do Algarve neste sector, torna-se necessário fazer o levantamento e a inventariação dos valores culturais etnográficos, arqueológicos, artísticos, espeleológicos, talassoterapêuticos e cinegéticos, concitar as associações do ramo para a regularização do fluxo turístico, rever e ampliar a formação hoteleira, estimular o turismo rural e termal, apetrechar a região de parques de campismo e caravanismo e estimular a actividade no Sotavento, para além do que Cabrita Neto afirma ao «DL» nas declarações recolhidas por Júlio Rodrigues.

Cabrita Neto e o Turismo:

"Venha o Plano de Emergência"

Sector considerado pelos peritos na matéria como fundamental para a economia portuguesa, praticamente ao mesmo nível das remessas dos emigrantes, o turismo nacional tem no Algarve uma expressão cosmopolita e um desenvolvimento inacessível à maioria das bolsas dos portugueses. É também no Algarve que se concentra a maioria dos nossos especialistas no assunto, com toda a carga própria que daí decorre. Como actividade económica presta ao equilíbrio da nossa deficitária balança de pagamentos uma inestimável contribuição melhor distribuição de rendimentos (não tanto como seria de desejar), gerador de uma melhoria de qualidade de vida, dando por líquido que participa (como lhe compete) na preservação das belezes naturais, do meio ambiente e dos valores históricos e culturais do povo que somos.

Há actualmente indicadores estatísticos que nos mostram que os números de 1974, quanto a entradas no País, foram ultrapassados, e que os do ano anterior serão, nos próximos meses, igualmente pulverizados. Recorda-se que no ano findo entraram em Portugal cerca de 5 milhões e 300 mil estrangeiros, maioria deles com destino àquela província de Vila Real de Santo António a Sagres. O primeiro trimestre deste ano é auspicioso (mais 70 por cento que durante idêntico período de 79). A manter-se essa tendência, como tudo o indica, 80 será o melhor ano de sempre na história do turismo nacional. Lembra-se que em 79 este sector económico fez entrar no nosso País cerca 45 milhões de contos.

Mas, para isso, bom será que os nossos responsáveis cuidem adequadamente da nossa capacidade de alojamento e que o crescimento dessa capacidade, que desde 74 é de dois por cento, passe (já) para 3,5 por cento.

Infra-estruturas e outras coisas mais

O que é que se passa no Algarve nesta matéria?

Cabrita Neto, durante mais de dois anos presidente da CRTA, afirmou-nos que, se não for organizado um plano de emergência para o Algarve, não será possível, sendo ao contrário muito grave, permitir a construção de mais camas turísticas na província.

De acordo com aquele social-democrata, esse plano, no domínio das infra-estruturas, iria resolver urgentemente os problemas de saneamento básico (sublinha a propósito Cabrita Neto: «Temos investido algumas centenas de milhares de contos em estações de tratamentos localizados em várias zonas turísticas que, por várias razões, não funcionam»), transportes e conunicações (estradas com mau piso, falta de telefones e os que há funcionando com deficiências ou muito mal) o abastecimento de água (há que encontrar outros meios de abastecimento enquanto é tempo).

O turismo alvargio, como todo o nosso turismo, aliás, defronta-se com mais problemas. Desde logo, os dos financiamentos e o da formação turística/hoteleira. Cabrita Neto aflorou esses dois aspectos da mesma problemáticas nas declarações prestadas ao «DL»:

«Há que relançar o investimento turístico e nesse sentido tomar medidas e estabelecer regras muito claras para financiamentos bonificados, em especial destinados à construção de novas unidades hoteleiras, reparação e reapetrechamento das existentes e, ainda, aos estabelecimentos similares, estes últimos completamente ignorados em termos de financiamento.»

Formação turística/hoteleira e as voltas que neste campo urgirá dar:

«Há necessidade de rever o funcionamento das actuais escolas hoteleiras. Todos reconhecemos que há uma enorme carência de profissionais qualificados em quase todos os sectores do ramo, principalmente na «cozinha» e «mesa», além de ser imperioso uma reciclagem de trabalhadores. Parece-me que locais de ensino fixo destinados à reciclagem e à «formação básica» são sistemas de ensino desactualizados, pouco úteis e não funcionais.»

Regionalização: nada de novo

O futuro turístico do Algarve é (ou deve ser) o tema palpitante neste conjunto de declarações recolhidas pelo «DL». É a actividade que motiva esta troca de impressões e o seu futuro na província que a justifica.

Eis o que sobre a questão nos

«Vejo-o com optimismo relativo, se não formos capazes de resolver as questões atrás enunciadas. No entanto, estou convencido de que o País está empenhado, realmente, em desenvolver turisticamente o Algarve, em colaboração com vários departamentos governamentais e, naturalmente, todas as autarquias da província».

E a futura regionalização turística (para a qual já há um esboço de projecto-lei, dividindo o País em cinco regiões), beneficiará, em termos funcionais, o Algarve? Foi essa a questão colocada ao nosso interlocutor adiantou

«O Algarve é a única região considerada como tal (dissenos) que tem uma certa dimensão, pelo que a futura regionalização turística só lhe poderá vir a dar uma maior operacionalidade nos aspectos financeiros e técnicos. Presentemente e desde há anos, com efeito, que o Algarve dispõe de condições para poder desenvolver, cabalmente, os seus objectivos.»

Face aos «cortes», variáveis mas sensíveis, no financiamento às autarquias locais, da parte do poder central, poderão aquelas participarem activamente no desenvolvimento do Algarve?

Eis o que nos afirmou Cabrita Neto: «Penso que mesmo dentro da Lei das Finanças Locais, e considerando os objectivos prioritários do sector do turismo, que o Governo terá de reforçar as verbas destinadas às infra-estruturas, no tocante ao Plano de Emergência referido».

José Vitoriano e a Agricultura:

"À mercê das arbitrariedades"

Dispondo de produções e vocações agrícolas consideráveis, o Algarve está longe de ser, neste campo económico, a região desafogada a que tem direito. De resto, a agricultura ocupa um lugar de relevo na importância económica da província, sendo na serra e no interior, durante todo o ano, a principal actividade das populações. Urge entretanto tomar medidas para fixar as pessoas agarradas à terra e proteger esta, de acordo com a legislação, contra o surto de construção urbana desordenada. Como actividade primária, é indispensável ao equilíbrio económico da região.

É justo que se lhe dê, como ao turismo, apoios necessários, por forma a que as suas potencialidades e características sejam não só salvaguardadas como desenvolvidas. O avanço, nos últimos anos, da horticultura em estufas, e o tratamento e cuidado com os frutos secos, citrinos e mel por exemplo, atestam a riqueza extremamente inexplorada da agricultura algarvia. Para o seu real incremento há que ter em conta as manchas individualizadas, por se tratar de uma área de pequena extensão e bem demarcada geograficamente do resto do País.

Apresenta, com efeito, zonas de desenvolvimento bem diferenciadas umas das outras, como sejam: a zona serrana, na qual a silvopastorícia é a actividade mais apropriada (sem esquecer algumas regiões que poderiam ser incentivadas com a construção de pequenas barragens de terra batida e represas de baixo custo); a zona do barrocal, que para uma agricultura rentável carece de investimentos dispendiosos, nomeadamente a construção de barragens; e a zona do litoral considerada a região do continente com mais aptidão para as culturas hortofrutícolas e onde nos últimos anos tem sido incentivada a hortofruticultura protegida (por estufas), que aliás se estende a algumas faixas do barrocal. A água constitui em toda a questão uma importante carência da região.

A água que não há

Com implicações que ultrapassam o próprio sector agrícola, a água constitui, de facto, uma importante carência da região, disse ao «DL» José Vitoriano, membro do Comité Central do PCP Essas carências, ainda segundo José Vitoriano, não são iguais em todo o Algarve.

Com efeito, afirmou-nos o dirigente e deputado comunista, no Barlavento, as barragens do Arado e da Bravura (perímetros de rega de Silves e de Odeáxere) fazem com que os problemas estejam mais próximos da sua resulução. Mas, no Sotavento, a situação é bem diferente e agrava-se dia-a-dia com o recurso sistemático às águas subterrâneas. Esta opção, acrescentou, é marcadamente antieconómica e está já a causar prejuízos nos solos. «É por isso que defendemos o prosseguimento do projecto do Alqueva-Rocha de Galé, que terá efeitos bastante positivos na economia do Algarve».

Mais de 60 por cento das propriedades algarvias têm menos de 4 hectares e cerca de 95 por cento, menos de 20 hectares.

«É o problema do crédito que se põe neste caso, problema que preocupa a agricultura em geral e em particular o Algarve. Actualmente, o crédito é de difícil acesso; sobretudo para os pequenos e médios agricultores, por estar altamente burocratizado e sujeito a elevadas taxas de juro. Basta referir que de 1976 até hoje, as taxas de juro aumentaram 120 por cento para o crédito a curto prazo (de campanha) e 200 por cento para o crédito de investimento. É urgente modificar radicalmente esta situação, facilitando o crédito aos agricultores».

A falta de uma lei

Outra importante questão para o Algarve e quem trabalha a terra da região, é o arrendamento rural, por aí existir um considerável número de rendeiros. De acordo com José Vitoriano, quem trabalha a terra dos outros necessita de uma lei de arrendamento rural para não ficar à mercê das arbitrariedades de alguns senhores menos escrupulosos.

Os problemas que se colocam no âmbito dos preços e da comercialização dos produtos agrícolas preocupa de igual modo o PCP que factores de produção como os adubos, sementes, rações, pesticidas, combustíveis e outros aumentam permanentemente, por vezes a ritmo assustador, «criando imensas dificuldades aos pequenos e médios agricultores que não têm suporte para tais subidas». Isto, no tocante a preços, porque quanto à comercialização, o grosso dos produtos hortícolas e outros são enviados para Lisboa e entregues a «mandatários» do mercado abstecedor. Os produtos ficam assim na dependência desses mandatários, sem possibilidades de um real controlo dos preços de venda.

No caso concreto dos frutos secos, cada vez menos com peso significativo, defende José Vitoriano, no peso do conjunto da agricultura algarvia, a sua comercialização está nas mãos de grandes exportadores, que os compram através de um circuito que movimenta vários intermediários. Como os preços que oferecem, por vezes, não pagam as despesas da colheita, ocorre que ficam nas árvores. «É cada vez mais premente a montagem de estruturas de comercialização que beneficiem a agricultura e deixem o mercado liberto dos grandes intermediários que o dominam e não são necessários», acrescentou-nos o dirigente comunista.

E o Mercado Comum, interessará à nossa agricultura? A questão foi posta a José Vitoriano. O essencial da sua posição aqui fica:

«Ao contrário do que muita gente pode pensar, a entrada para o Mercado Comum não resolve os nossos problemas, da agricultura ou outros. Em nosso entender, antes os agrava. Por isso temos defendido e defendemos acordos com o Mercado Comum em vez da integração».

Júlio Rodrigues

Patronato reconhece

Economia inglesa na pior crise desde a guerra

A recessão económica em Inglaterra tem-se agravado perigosamente nos últimos meses e a confederação patronal da industria britânica (CBI) lançou ontem um novo apelo ao Governo Thatcher, para que se apresse a baixar as taxas de juro antes que «os danos se tornem irreparáveis».

Este pedido foi formulado por ocasião da publicação da sua última sondagem trimestral da conjuntura, na qual sobressai que o moral dos chefes de empresa nunca esteve tão baixo, desde o tempo em que estes inquéritos começaram a ser feitos, em 1958, e, na prática, provavelmente desde a Segunda Guerra Mundial, em especial, quanto à exportação.

Sob o triplo efeito da diminuição da procura, da erosão dos lucros e da incapacidade de se vencer a concorrência estrangeira, o quadro tornou-se consideravelmente mais escuro nos últimos três meses, e grande maioria dos cerca de 2.000 patrões interrogados esperam ainda pior daqui até Novembro.

Deste modo, em 76 por cento das firmas – uma percentagem recorde – que trabalham neste momento abaixo da sua capacidade, perto de metade reduziu a sua produção em Abril, e em 78 por cento dessas firmas, os cadernos de encomendas não cobrem mais de quatro meses de produção.

Como consequência, 56 por cento das empresas reduziram a sua mão-de-obra desde Abril, e 61 por cento prevêem novas compressões daqui até Novembro. Num sector especial, o dos têxteis químicos, 95 por cento das empresas diminuíram os seus efectivos e 96 por cento prevêem mais despedimentos.

Ao mesmo tempo, os projectos de investimentos continuaram a ser revistos de maneira draconiana. Perto de seis empresas em dez tencionam reduzir as suas despesas de capital durante os próximos doze meses, e a CBI calcula que resultará disso uma diminuição de pelo menos 5 por cento dos investimentos na indústria manufactureira durante o ano corrente e de cerca de 10 por cento no próximo ano.

Internacional Socialista defende acta de Helsínquia

A Internacional Socialista afirmou, num comunicado publicado ontem em Londres, que os acordos de Helsínquia sobre a cooperação e a segurança na Europa (CSCE) constituíam, a despeito da sua «fraqueza», um «modelo» único para a manutenção da paz a nível regional.

Publicado por ocasião do quinto aniversário da assinatura destes acordos em 1 de Agosto de 1975, o comunicado da Internacional Socialista acrescenta que, a despeito dos perigosos conflitos nas diversas partes do mundo, a Europa «continuou uma região de relativa grande estabilidade», graças essencialmente à CSCE.

O comunicado considerou que, a longo prazo, a cooperação europeia necessitaria da assinatura de acordos militares entre o Leste e o Ocidente.

Também a propósito do mesmo assunto, Brejnev declarou numa entrevista ao «Pravda» que a URSS considera «positivos» os resultados da conferência de Helsínquia, «sobretudo hoje em dia, numa altura em que a situação internacional se agravou consideravelmente».

«Essa situação põe ainda mais em relevo o que de positivo se acordou em Helsínquia» – disse o dirigente soviético.

Miterrand compara Afeganistão e Vietname

François Mitterrand, secretário-geral do Partido Socialista francês, defendeu quarta-feira, em declarações prestadas ao jornal «Le Monde» o reconhecimento da «resistência afegã», tal como a resistência vietnamita foi internacionalmente reconhecida.

A entrevista de Mitterrand tem como tónica dominante a necessidade do reconhecimento dos resistentes afegãos, se as tropas soviéticas não retirarem do Afeganistão.

Mitterrand acrescentou que os requesitos para a abertura de negociações são a evacuação do Afeganistão, debaixo de garantias internacionais, e a adopção de um estatuto de neutralidade.

O dirigente socialista considerou como passo preliminar para as negociações o não reconhecimento da legitimidade do regime de Karmal, já que «cabe ao povo afegão decidir o seu próprio destino com plena liberdade».

Contra o direito e a opinião internacional

Israel adopta Jerusalém como "capital eterna"

A lei proclamando «Jerusalém reunificada, capital eterna de Israel», foi aprovada hoje pelo Parlamento israelita («Khesseth»), por 69 votos a favor, 15 contra e três abstenções.

Vários deputados saíram do hemiciclo para não participarem na votação.

A aprovação desta controversa lei, que tem provocado as iras dos países árabes e mesmo a condenação de alguns Governos ocidentais, deu-se algumas horas depois de ter sido aprovada na ONU uma moção exigindo a retirada completa de Israel dos territórios árabes ocupados.

Durante o debate que antecedeu a votação da lei, o último orador a falar, o deputado Gideon Hausner, assinalou «que Israel não podia permitir-se ficar sem resposta face à ofensiva a que era submetido na cena internacional: cimeira de Veneza, conferência de Copenhague, sessão especial da Palestina das Nações Unidas». «A lei sobre Jerusalém é a nossa resposta», acrescentou.

Os parlamentares trabalhistas, membros da Internacional Socialista, criticaram as condições nas quais a lei foi votada, mas votaram a favor, porque, segundo os observadores, era politicamente difícil opor-se a uma lei que obtém a unanimidade em Israel.

A «Lei Básica sobre Jerusalém», define aquela cidade como «capital do Estado de Israel».

O texto aprovado declara expressamente no seu ponto número um que «Jerusalém, íntegra e unificada, é a capital do Estado de Israel».

De acordo com esta definição, a parte Leste da cidade e algumas pequenas aldeias árabes, desde os arredores da cidade até Belém, a 4 quilómetros para Sul e até ao aeroporto Atarot, para Norte, estão incluídas na proclamada capital israelita.

Os lugares santos dos cristãos, muçulmanos e judeus ficam assim igualmente compreendidos nos limites da cidade, e o texto aprovado pelo Parlamento afirma que «todos os lugares santos serão protegidos contra profanações e outros actos puníveis, assim como qualquer perturbação do livre acesso dos fiéis a esses lugares».

Nos bairros e aldeias a Leste e Norte do centro de Jerusalém vivem cerca de 110 mil árabes palestinianos, que são «jordanos», uma vez que essas zonas e a cidadela com os santuários estiveram sob o controlo da Jordânia desde a primeira guerra israelo-árabe, em 1948, até à guerra dos seis dias, em 1967.

O texto hoje aprovado, apesar dos protestos internacionais, determina que «o Governo porá à disposição os meios necessários para o desenvolvimento posterior e o bem estar dos cidadãos de Jerusalém, assim como um fundo especial para administração da cidade.»

«O Governo criará comissões especiais para materializar as medidas preconizadas», de acordo com uma das disposições previstas no estatuto de Jerusalém, tida como a base de compromisso entre o partido governamental e os trabalhistas na sua votação.

A reacção egípcia

O Egipto «não reconhece nenhuma mudança introduzida no estatuto de Jerusalém e opõe-se a que a cidade santa continue ocupação israelita», declarou, ontem em Alexandria, Kamal Hassan Ali, chefe da diplomacia egípcia.

Ali, que falava perante os jornalistas, após a votação na Knesseth da lei sobre Jerusalém, acrescentou que «o Egipto recusava toda e qualquer mudança democrática ou outra introduzida pelo Estado hebreu após a ocupação da parte Leste da cidade em 1967».

Por outro lado, Hosni Mubarak, vice-presidente da República, conferenciará hoje com Ali e Fuad Mohie Edin, vice-primeiro-ministro, a fim de examinar a situação criada pela votação da lei sobre Jerusalém. Um relatório a este respeito será em seguida apresentado ao presidente Sadat que já declarou que a nova lei é contrária aos acordos de Camp David.

Desconhecem-se por enquanto outras reacções à decisão israelita.

Hussein na RFA

O rei Hussein da Jordânia voltou ontem a salientar a importância do papel da Europa na busca da paz no Médio Oriente e dos esforços desenvolvidos recentemente pelos europeus nesse sentido, durante um encontro que teve hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, em Bona.

Segundo um comunicado do Ministério, Genscher pôs pela sua parte em relevo a importância que o seu Governo atribui ao diálogo euro-árabe e em particular a um encontro entre as duas partes ao nível de ministros.

Continuam os fuzilamentos no Irão

Executados mais onze "conspiradores"

Treze pessoas, das quais onze acusadas de participação na «tentativa de golpe de Estado» descoberto pelas autoridades iranianas em dez de Julho, foram executadas conjuntamente esta manhã na prisão de Evin em Teerão, anunciou a Rádio da capital iraniana.

Nenhum militar e nenhuma personalidade conhecida parecem figurar na lista dos onze «conpiradores» fornecida pela Rádio. Os dois outros condenados eram, segundo a Rádio-Teerão, «o chefe da SAVAK do Bazar de Teerão» e um homem acusado de «roubo e atentado ao pudor».

Os treze condenados foram julgados pelos tribunais islâmicos e entre eles não figura nenhuma mulher, sempre segundo Rádio Teerão.

Estas execuções de onze «compiradores» elevam a trinta e seis o número de pessoas passadas pelas armas por participarem na «tentativa de golpe de Estado» anunciada pelo presidente Bani Sadr em 10 de Julho. Cinco oficiais foram executados em 20 de Julho e vinte outros em 24, ao mesmo tempo que um «leader» de esquerda acusado de assassínio. Todas as execuções se verificaram na prisão de Evin, sede do «tribunal revolucionário islâmico» encarregado de julgar o caso.

O general Mohaghegi, apresentado pelas autoridades como um dos dois cérebros da «conspiração», fazia parte dos cinco primeiros executados. O general Mahdeyoun, primeiro chefe do Estado-Maior do Exército do Ar do Governo Bazargan, que seria o segundo organizador, foi transferido quarta-feira para a prisão de Evin, onde será aberto o seu processo. Segundo a France Presse, o «ayatollah» Khomeiny ordenara que os «conspiradores» fossem «todos condenados à morte, sem excepção».

Parlamento recebeu carta de congressistas

O presidente do parlamento iraniano recebeu ontem uma carta de 180 congressistas norte-americanos, que anteriormente rejeitara e na qual se requeria uma solução rápida do problema dos reféns, noticiou Rádio Teerão.

Fontes iranianas de Paris em contacto com Teerão acrescentam que há também indícios de que o Parlamento pensa pôr uma comissão especial a trabalhar na questão dos reféns norte-americanos talvez ainda na próxima semana, antes de ser anunciada a composição do novo Governo iraniano.

As mesmas fontes indicaram que o presidente do parlamento, «ayatollah» Rafsanjani, recebera finalmente o encarregado de Negócios suíço, portador da carta, depois de se ter recusado a fazê-lo durante a maior parte da semana passada.

A Rádio Teerão informou que a carta manifestava a esperança de que as duas nações chegassem a um melhor entendimento dos objectivos de cada uma delas.

«Conscientes das importantes questões internas que o vosso Governo enfrenta», dizia a carta, «pedimos-vos ardentemente que deis a maior prioridade à questão dos reféns, como primeiro passo para ajudar a resolver perigos maiores, mais importantes e mais delicados que as nações do mundo e o próprio mundo enfrentam».

A Rádio informou ainda que, depois de ler a carta perante o parlamento, o presidente acrescentara ter pedido ao portador que «dissesse ao povo norte-americano que o Governo norte-americano mentia quando dizia que se esforçava por pôr termo à crise».

Segundo Rafsanjani, o Governo dos Estados Unidos está, pelo contrário, a tentar intensificar a crise.

Como questões que «intensificam» a crise, Rafsanjani citou o congelamento dos depósitos bancários iranianos nos Estados Unidos e o não cumprimento de contratos, em especial no que respeita à entrega de acessórios que tinham sido pagos adiantamente.

Rafsanjani citou a concluir a «agressão militar» e a tentativa falhada de resgate dos reféns e disse que a carta dos congressistas americanos não faria o Irão mudar de atitude.

China

Mao "sai" do Parlamento

«O Palácio do Povo» na Praça Tiananmen em Pequim, sede do Parlamento chinês, encontra-se privada desde hoje dos retratos de Mao Zedong que aí se encontravam.

Nenhuma explicação oficial foi obtida até agora sobre o brusco desaparecimento dos quadros que ornavam o imenso edifício.

Este facto relança as especulações sobre uma nova «desmaoização» empreendida pelo regime. Na Primavera passada, a efígie do fundador da China popular, encimando a célebre porta Tiananmen, tinha desaparecido durante várias semanas, devido aos trabalhos de renovação desta porta da cidade imperial. Os rumores que acompanharam este desaparecimento temporário foram desmentidos pela imprensa, enquanto o retrato voltava ao lugar no fim de Junho.

O tesouro do galeão

Foi encontrado um verdadeiro tesouro nos restos dum galeão espanhol do Século XVIII recentemente descoberto a 6 metros de profundidade ao largo da costa da Luisiana, nos EUA.

Cerca de vinte quilos de barras de ouro, quinze quilos de prata e uma série de objectos aztecas – designadamente pentes de tartaruga e objectos de cerâmica – várias toneladas de cobre, canhões, jarras e uma âncora, já foram trazidos para terra e apresentados à imprensa. O galeão poderá guardar outras riquezas, afirmaram as autoridades da Luisiana, pois as buscas não foram ainda completadas.

Os restos do galeão foram descobertos por um pescador, 75 por cento do tesouro serão para ele, que dividirá esta fortuna com os merguihadores que recrutou. Os restantes 25 por cento serão para o estado. Só o ouro vale 350.000 dólares, ou seja, 17.500 contos. Na Telefoto UPI/ANOP/«DL» o governador do estado de Luisiana mostra algumas das peças de ouro descobertas no navio.

24 horas

● **ELEIÇÕES EM FRANÇA** – As próximas eleições presidenciais por sufrágio universal em França foram fixadas pelo Governo para 26 de Abril próximo. Para ser eleito, o candidato deverá recolher a maioria absoluta dos sufrágios expressos. No caso contrário, haverá uma segunda volta, 15 dias mais tarde, ou seja, a 10 de Maio.

● **NOVO DESAFIO A COSSIGA** – O Parlamento italiano vota hoje uma moção de confiança pedida pelo Primeiro-Ministro, Francesco Cossiga, como resposta ao segundo desafio, em quatro dias, ao seu Governo feito pelo Partido Comunista. Fontes políticas disseram que a coligação do primeiro-ministro deverá ganhar a moção, que será votada por sufrágio directo, evitando assim, qualquer deserção entre as fileiras do Governo maioritário.

● **PRISÃO PERPÉTUA** – Knut Folkerts (28 anos) acusado de pertencer ao grupo Baader, foi condenado a prisão perpétua, a pena mais pesada na Alemanha Federal, pelo Tribunal de Estugarda, reunido no interior da prisão-fortaleza de Stammhein.

● **ATENTADO NA ÁUSTRIA** – Um secretário da Embaixada do Iraque em Viena, Sami Hana Atala, foi ontem convidado a sair do território austríaco pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país no prazo de 24 horas, soube-se de fonte oficial. O diplomata estaria implicado na tentativa de atentado que fez vários feridos, perpetrado ontem à tarde contra a Embaixada do Irão em Viena.

● **TERROR NO CHILE** – O Conselho Mundial da Paz condenou a «nova onda de terror» desencadeada no Chile pela Junta Militar contra o «movimento democrático» do país.

Num comunicado distribuído em Helsínquia, o Conselho assinala que nas últimas semanas tiveram lugar no Chile «prisões maciças» de homens, mulheres e mesmo crianças.

● **TRINTA E SETE MORTOS NA GUATEMALA** – Trinta e sete mortos é o balanço do recontro armado travado na segunda-feira na zona ocidental da Gautemala entre o Exército e guerrilheiros – informou ontem oficialmente, o Governo. Inicialmente havia sido anunciado que o recontro tinha deixado um saldo de 21 mortos, entre os quais dezoito guerrilheiros e três soldados.

● **EUA QUEREM FUNDO DOS MARES** – O porta-voz do «Grupo dos 77», representante do Uganda na reunião sobre direito do mar a decorrer em Genebra, pediu hoje às nações industrializadas para condenarem os Estados Unidos pela sua lei, recentemente aprovada, sobre a exploração das riquezas minerais no fundo do mar. Segundo essa lei a partir de 1988 as empresas norte-americanas poderão dedicar-se à prospecção e exploração dessas riquezas.

● **INUNDAÇÕES NA ÍNDIA** – As inundações no Norte da Índia causaram quarenta e oito mortos durante as últimas 24 horas no estado de Uttar-Pradesh, elevando para 307 o número das vítimas, segundo informações recolhidas ontem em Nova Deli. Por outro lado, na sequência do sismo que ontem atingiu a Índia morreram seis pessoas e ficaram feridas outras 13.

Julgamento de Luanda

Apelação confirma penas de morte aplicadas pelo Tribunal Popular

O Tribunal de Apelação confirmou ontem as 16 condenações à morte por fuzilamento pronunciadas pelo Tribunal Revolucionário de Luanda contra 16 indivíduos pertencentes ao movimento contra-revolucionário Unita, que goza do apoio da África do Sul, e que foram reconhecidos culpados de atentados à bomba, os quais provocaram mais de cem mortos e feridos.

Aquele tribunal reduziu, no entanto, para 20 anos de prisão, a pena de um dos 27 réus aos quais o Tribunal Revolucionário tinha aplicado 24 anós de prisão maior. Foi presidido por Jaime Madaleno, secretário da Presidência para os Assuntos Jurídicos.

Os dezasseis condenados à morte só evitarão o pelotão de execução se gozarem de uma graça presidencial.

Nos atentados, iniciados em 1978, teriam sido utilizados engenhos explosivos fabricados na África do Sul, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, cuja deflagração provocou a perda de vidas humanas e importantes prejuízos materiais.

O tribunal deu igualmente como provado que os réus condenados conheciam «as graves consequências da sua actividade criminosa, cujo objectivo era causar a desestabilização económica, política e social do Estado».

Segundo a agência angolana Angop, o julgamento comprovou «a cumplicidade da UNITA com os países ocidentais e a estreita colaboração entre o mesmo grupúsculo e os racistas sul-africanos, que invadem sistematicamente o território angolano, onde massacram as populações e provocam a destruição de bens materiais».

Os 28 réus, cujo julgamento se iniciou no dia 17 e terminou ontem, foram presos pela segurança do Estado no quadro das investigações iniciadas em Novembro de 1979, as quais levaram ao desmantelamento de seis redes bombistas da UNITA e à detenção de mais de 96 pessoas. Estão, portanto, a aguardar a conclusão dos seus processos 68 detidos.

Os nomes dos condenados

São os seguintes os nomes dos dezasseis condenados à morte: António Kapakala, de 41 anos, Gonçalves Sebastião Vicente, de 39, João Evangelista Cavimbi, de 49, José Canhanga Quinganga, de 40, João Morais da Silva, de 44, Jaime Zequias «Quarentinha», de 39, Bento Salomão, de 28, Emídio Loide Nunguilo, de 37, Manuel Kapina, de 50, Vítor Chamba Aiamba, de 49, Armando Pinto, de 34, Abias Kayeye, de 39, Mendes Augusto, de 35, e Cristóvão Elias Katchacula, o «Cristo», de 25, um militar que se especializou na África do Sul na utilização de explosivos.

O procurador popular, Samuel Manuel (Kakuxi), pediu a condenação à morte de 21 réus, alegando que «para a sobrevivência da nossa revolução é imperioso conduzir um combate inflexível à contra-revolução, para defender a nossa sociedade e os seus valores».

Segundo o «Jornal de Angola», os três defensores oficiosos «reconheceram a objectividade da generalidade das acusações contidas na alegação final do procurador popular e foram unânimes nos elogios ao documento por este produzido».

As alegações finais

As alegações finais, constantes de um documento longo e bem articulado, começam por recordar que «a legalidade e a apreciação da legalidade constituíram sempre, desde os primeiros momentos da existência do MPLA, ainda Movimento, e nos anais da história da 1.ª guerra de libertação nacional, nas longínquas zonas libertadas das nossas Regiões Político-Militares, aspectos de preocupação constante.

(...) Por exemplo, nos vários diferendos entre elementos do Povo e combatentes, como no julgamento dos traidores e espiões, a justiça e a aplicação da justiça encontraram sempre a concreta materialização».

O Procurador Popular frisa depois que «descurar combater a contra-revolução com firmeza, com rigor e rapidez, oportunidade e inflexibilidade, é guardar o caixão para o enterro da revolução».

Referindo-se já a outra etapa do processo revolucionário angolano, o Procurador recordou a «magnitude humanística do Brado de Reconciliação Nacional pela voz do saudoso Presidente Agostinho Neto», a partir do qual «alguns compatriotas que antes haviam pertencido ou aderido à Unita ou à Flec, ou à chamada Revolta Activa» foram soltos e, em liberdade, com todos os direitos garantidos, actualmente trabalham e vivem em paz».

Ao contrário, «os compatriotas que hoje se encontram aqui perante o Tribunal (...) cometeram crimes graves contra o Povo angolano e graves crimes contra o Estado angolano e contra o País.(...)

Em consequência dessas acções «teríamos, por consequência última o golpe de Estado, o derrube do Governo e do MPLA-Partido do Trabalho, para se implantar neste país a ditadura reaccionária e fascista de um Governo marionette e dócil a gosto do imperialismo – objectivo máximo deste.

«Os réus que agora são julgados neste augusto Tribunal Popular pertencem ao agrupamento contra-revolucionário da Unita. E aqui no País, organizado em células de rede de bombistas levaram a cabo toda uma gama de actividades criminosas contra o Povo e contra a segurança do Estado, conforme ficou consignado nos autos e patente através das suas declarações perante este Tribunal».

O Procurador Popular, antes de pedir justiça para os réus, citou Lenine. «uma Revolução vale quanto se pode defender».

27 mortos em novo "raid" sul-africano contra Angola

As forças racistas da África do Sul lançaram, na madrugada de anteontem, um ataque relâmpago contra a aldeia angolana de Chitado, 12 km no interior, matando 27 soldados de Angola e guerrilheiros da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) adiantou uma fonte militar de Joanesburgo, que acrescentou não ter sofrido qualquer baixa o destacamento invasor, composto por 80 homens helitransportados, precedidos por aviões que teriam lançado panfletos advertindo a população de que a «acção» era dirigida apenas aos guerrilheiros da SWAPO e não ao MPLA ou a civis.

Mas o oficial que comandou a invasão disse que lhe «foi impossível», após o «raid», distinguir, dentre os cadáveres, quem pertencera ou não à SWAPO ou ao MPLA, por ser igual o fato de combate.

O porta-voz militar sul-africano declarou que esta operação se destinava a destruir a infra-estrutura da SWAPO na região, facto que vem desmentir afirmações feitas pelo general Jan Geldenhuys, chefe das tropas de Pretória que ocupam ilegalmente a Namíbia, por altura da invasão de Junho. O general declarou então que os guerrilheiros da Namíbia tinham sido postos fora de combate.

No «raid» de ontem, antes de retirarem, os militares ao serviço de Pretória dinamitaram edifícios pertencentes à SWAPO e ao MPLA. Não foi indicado, neste caso, se também foi «impossível» distinguir.

Observadores assinalam que este «raid» contra Chitado vem na sequência do recente ataque à granada contra a pequena cidade de Ruacana, na Namíbia, por guerrilheiros da SWAPO. As cerca de 40 granadas caídas sobre esta cidade a 27 de Julho último, não fizeram nenhuma vítima, mas demonstraram a vulnerabilidade desta povoação, próxima da fronteira com Angola, e onde se encontram as estações de bombagem do complexo hidroeléctrico gigante do mesmo nome.

A barragem está situada em território angolano e as tropas sul-africanas fazem o impossível para impedir a SWAPO de destruir o complexo, vital para a Namíbia, no plano energético.

Infiltrar «bandos» da UNITA

Tropas sul-africanas aerotransportadas penetraram em território angolano, entre Kuamato e Ngiva, mas foram obrigadas a retirar – declarou o tenente-coronel, Foguetão, comandante da Quinta Região Militar.

O tenente-coronel Foguetão disse que a retirada das forças sul-africanas, após a invasão de Angola em Junho, foi «parcial», porque «as violações das fronteiras e os desembarques tácticos persistem».

Acrescentou que «todos os dias há voos de reconhecimento da aviação sul-africana ao longo da fronteira» e que o governo de Pretória continua a procurar infiltrar «bandos da UNITA» em Angola.

A África do Sul efectuou entre Janeiro e Junho 529 incursões nas províncias angolanas do Kuando Kubango, Cunene, Moçâmedes e Huila – indicou aquele dirigente militar.

Missão da OUA

Uma missão da Organização da Unidade Africana (OUA) encontra-se desde ontem em Angola, a fim de avaliar os prejuízos que este país tem sofrido com as agressões sul-africanas.

A chegada da missão coincidiu com a notícia de que tropas da África do Sul acabavam de atacar a localidade de Chitado.

Um escândalo Billy Carter

Começam os "esquecimentos"

O presidente James Carter discutiu com o seu irmão Billy notas diplomáticas «não confidenciais» relativas à viagem que este tinha efectuado à Líbia em Setembro de 1978, indicou a Casa Branca.

«O presidente já não se lembra do conteúdo dessas notas, nem se as mostrou a Billy Carter, ou se lhe deu alguma cópia», precisa um comunicado, ontem distribuído.

Entretanto, Joel Lesker, alto funcionário do Departamento de Justiça, encarregado do serviço de registo de agentes de países estrangeiros (Billy abrigou-se na capa de agente da Líbia à última hora, quando o escândalo das suas relações com o Governo de Tripoli estava para rebentar) contou que, numa entrevista que tivera com o irmão do presidente, lhe mostrara telegramas do Departamento de Estado. «Também os tenho», declarou então Billy. Lesker teria então perguntado: «Quem lhos deu?». E Billy teria respondido que fora seu irmão, o presidente.

Em si, não é ilegal entregar a alguém telegramas do Departamento de Estado, caso não sejam confidenciais. Porém, consideram os observadores, se se confirmasse que Billy Carter tinha ficado com estes documentos graças ao presidente, seria também evidente que este procurara ajudar o seu irmão, quando este trabalhava clandestinamente para a Líbia.

Por outro lado, Lesker declarou que Billy tinha mentido, a 16 de Janeiro último, no Departamento da Justiça, ao declarar que não tinha recebido dinheiro da Líbia.

Mais tarde, confessou ter aceite 220 mil dólares daquele país, mas disse que o dinheiro era um empréstimo e negou ter tentado influenciar elementos do Governo para favorecerem a Líbia.

Entretanto, o «Washinton Post» revela que Billy Carter foi chamado em Janeiro à Casa Branca, para depor sobre as vendas de aviões de transporte militar C-130 ao Governo líbio.

Todo este conjunto de factos, a verificarem-se, indicariam que o presidente Carter procurou ajudar o seu irmão, quando este trabalhava clandestinamente para a Líbia, e agravariam a crise de confiança que reina actualmente no seio do Partido Democrata, a semanas da Convenção.

Nicarágua vai cortar relações com a Bolívia

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da nicarágua anunciou que vai cortar as relações diplomáticas com a bolívia.

Embora não precisando quando se concretizará a ruptura, um porta-voz oficial indicou que podia ocorrer «em qualquer momento».

Ao mesmo tempo informou que a Nicarágua irá rever a sua permanência na Organização dos Estados Americanos (OEA), se este organismo não adoptar «medidas drásticas» contra o Governo militar boliviano do general Garcia Meza.

Brasil reconhece

O Brasil reconheceu o novo governo boliviano, saído do golpe de Estado do dia 17.

O reconhecimento do Governo do general Luís Garcia Meza foi notificado às novas autoridades bolivianas pela embaixada do Brasil em La Paz.

Depois da Argentina e do Paraguai, o Brasil é o terceiro país a reconhecer oficialmente o novo regime boliviano.

MOTOPEÇAS
CAMPISMO
André JAMET
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPISMO Victória MATOSINHOS
TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA
E TODO O MATERIAL
PARA CAMPISMO E PRAIA
Horário: De 2.ª a 6.ª: 10-13.30 15-19,30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h
Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656

Desporto

Campos: algarvio de Paderne numa meia-final

Campos qualificou-se para as meias-finais dos 1500 metros dos Jogos Olímpicos de Moscovo, fazendo uma corrida inteligente e mantendo-se sempre entre os primeiros.

Correndo na 3.ª série juntamente com Sebastian Coe (co-recordista do mundo na distância) Campos acompanhou o grupo da frente, embora ocupando sempre uma posição entre o 6.º e o 7.º lugar.

Coe impôs o ritmo que mais lhe convinha, passando aos 400 metros em 57,8 e aos 800 em 1.59,4, Campos passou aos 800 metros em 2.00, 4 à passagem dos 900 metros, acelerou um pouco, passando para 3.º lugar, logo atrás de Coe e do irlandês Flynn. À entrada da última volta, Coe obrigou a maior velocidade e na recta oposta à da chegada começam a ficar para trás alguns concorrentes.

Campos manteve-se na peugada dos coma ndantes e, na recta final, ultrapassou o irlandês Flynn para terminar na 5.ª posição, com um tempo que lhe garantiu a qualificação.

Campos correu muito bem os últimos 300 metros, mostrando ponta final, embora não lhe desse para alcançar o espanhol Gonzalez. Gastou 40,6 segundos nos últimos 300 metros.

A quarta e última eliminatória foi a mais rápida de todas.

Marzoug Mabruk (Líbia) assumiu o comando logo à partida, passando aos 400 metros em 55,5 segundos e aos 800 em 1.56,6.

Steve Ovett (co-recordista da distância) e Jurgen Straub assumiram então o comando, seguidos do austríaco Nemeth e do polaco Malozemlin. Na última volta, Ovett e Straub aceleraram (distanciando-se dos seus mais directos perseguidores) e, mesmo sobre a meta, Ovett garantiu a vitória, terminando com dois décimos de segundo de vantagem sobre Staub. O francês Marajo e o argelino Aidet terminaram praticamente empatados na 1.ª série, renhidamente disputada por um grupo de seis atletas. Marajo e Aidet ocuparam os dois primeiros lugares (com 3.43,9) seguidos do jugoslavo Zdravovic (3.40.0). Nesta série estava inscrito o antigo recordista mundial Filbert Bayi (da Tanzânia) que, no entanto não compareceu à partida.

Na 2.ª série triunfou Andreas Busse (RDA) com 3.44,3, batendo sobre a meta o soviético Tishchencko e o checoslovaco Plachy, ambos creditados de 3.44,4.

As meias-finais serão disputadas hoje, a partir das 21 horas. Cada meia-final terá a participação de nove atletas apurados para a final os quatro primeiros, mais o melhor tempo dos restantes. A final realiza-se dia 1 de Agosto, às 17h30 horas.

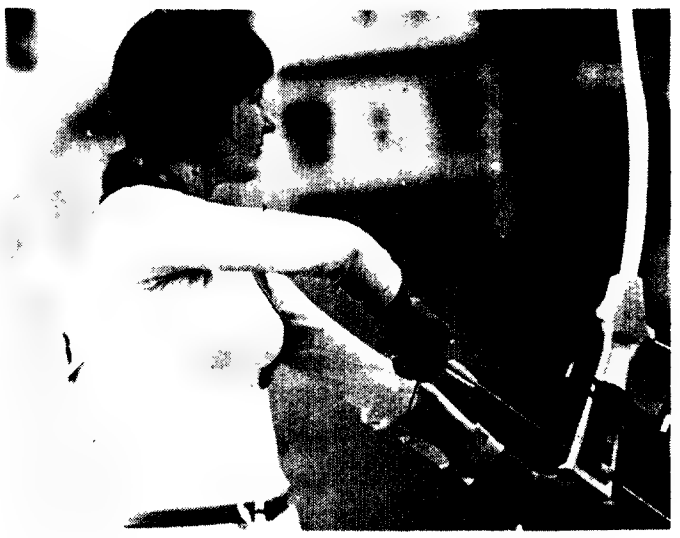
Consegui o meu objectivo que era o apuramento para a meia-final, afirmou, radiante, João Campos que foi obrigado a esperar pelo desfecho da última eliminatória para saber se tinha assegurada a presença, hoje, no Estádio Lenine, às 21 horas (19 em Lisboa).

Nunca corro para bater recordes; mas, se eles acontecerem recebo-os com naturalidade, afirmou Campos, um algarvio de Paderne, muito comedido nas palavras. Segundo afirma, tem um feitio especial: **Nunca falo antecipadamente para não dar azo a especulações,** observou.

Sobre a sua corrida, confessou ter cometido duas asneiras, quando tentou ultrapassar por fora os concorrentes que seguiam à sua frente, para ficar bem colocado para o «sprint final»: **Ocupava a 6.ª posição e se não me colocasse melhor podia não ficar na posição desejada.**

Mas o Coe, mal viu que eu pretendia ir para a frente, acelerou logo e não me deixou passar. O Coe andou a prova toda a brincar connosco, assinalou.

Campos sublinhou que a sua eliminatória foi, como as anteriores, muito táctica, ao contrário da última, na qual os concorrentes depois de terem visto os tempos anteriores, andaram mais depressa. **Ainda bem que a chegada da última série não foi em grupo, porque senão não teria sido apurado.**



Natalia Btuzova: 615 pontos (2.º lugar) no 1.º dia das competições de tiro com arco

Sobre a meia-final, que se disputa hoje, Campos disse encarar a prova com naturalidade. **Tal como ontem, vou fazer a minha corrida, sem me descontrolar e tentar alcançar uma boa marca.**

Interrogado sobre a possibilidade de bater o recorde português na meia-final, respondeu que o seu objectivo é fazer um bom tempo. **Vim a Moscovo para participar nos Jogos. O que vier a mais já é ganho,** frisou.

Quem vai com ele

Campos (que realizou na eliminatória o tempo de 3.41,3 minutos) correrá juntamente com o britânico Steve Ovett, que teve o melhor tempo ontem (3.36,8). Na mesma série correm ainda o finlandês Antti Loikkanen (3.40,5), o argelino Mehdi Aidet (3.43,9), Andreas Busse, RDA (3.44,3), o britânico Stephen Cram (3.44,1), o jugoslavo Dragan Zadravkovic (3.44,0), o soviético Vladimir Malozemlin (3,38,7) e o francês Alexandre Gonzalez (3.44,6). São apurados para a final de amanhã os quatro primeiros de cada série e o melhor tempo dos 5.ºs classificados.

A 2.ª eliminatória será disputada pelo britânico Sebastian Coe (3.40,1) o francês José Marujo (3.43,9), o checo Jozef Plachy (3,44,4), o espanhol José Luis Gonzalez (3.40,9), o austríaco Robert Nemeth (3.38,3), o alemão-democrático Jurgens Strauss (3.37,0) o polaco Miroslaw Zerkowski (3.39,2), o italiano Vittorio Fontanella (3,40,1) e o soviético Vitaly Tischenko (3,44,4).

Sena de volta

José Sena decidiu antecipar para hoje o regresso a Portugal. A comitiva portuguesa deixa Moscovo, com destino a Lisboa, na manhã de 5 de Agosto, mas Sena resolveu partir mais cedo, pois, segundo afirmou, sente «muitas saudades da família». Será o 3.º português a abandonar Moscovo. O primeiro foi o halterofilista Raul Dinis e o segundo o pugilista João Miguel «Paquito»).

O atleta do FC Porto, que alguns consideravam a maior esperança portuguesa nos Jogos Olímpicos, desistiu na última volta da eliminatória dos 3.000 metros obstáculos, quando ocupava a 10.ª e penúltima posição. «Não desanimo facilmente e quero voltar às pistas para demonstrar o meu valor», afirmou Sena que, em Moscovo, foi convidado a participar dia 11 de Agosto, num «meeting» em Budapeste.

Anacleto confiante

Sou tão favorito como os outros concorrentes, afirma Anacleto, que participa amanhã na corrida da maratona dos Jogos de Moscovo. Anacleto Pinto disse que **O desfecho de uma maratona é uma incógnita: às vezes ganha um dos fracos, enquanto os mais fortes, os mais bem preparados, nem conseguem chegar ao fim.**

Em Montreal, venceu um desconhecido: Cierpinski (RDA) ao passo que os favoritos, como o norte-americano Bill Rodgers ou o holandês Joe Hermens falharam rotundamente – frisou.

A maratona começa amanhã às 17.15 locais (15.15 em Lisboa) e a prova desenrola-se nas ruas junto ao rio Moscovo. Hoje, os 85 roncorrentes inscritos farão, de autocarro, um reconhecimento oficial do percurso.

Desde a chegada a Moscovo que Anacleto Pinto tem realizado dois treinos por dia (um de manhã e outro à tarde).

O meu objectivo reside na obtenção da melhor classificação possível e da melhor marca nacional, declarou Anacleto Pinto, acrescentando que se sente melhor do que quando participou na maratona de Montreal, na qual terminou na 22.ª posição. Referindo-se à sua forma actual, disse (comparando com Montreal) que está agora mais resistente, mas em contrapartida menos rápido.

Modifiquei a minha preparação, que passou a incidir sobretudo na parte muscular, em detrimento do capítulo da velocidade. Quando me desloquei a Montreal, tinha feito uma época muito intensa de pista. Agora não: o meu coração tornou-se mais resistente e ganhei experiência, pelo que em Moscovo não vou cometer o erro de 1976, quando andei os primeiros quilómetros no grupo da frente, sublinhou. **Vou fazer a minha corrida sem me preocupar com os outros,** observou.

Na maratona de Montreal, Anacleto Pinto (então com 28 anos) partiu num andamento muito rápido e sentiu dificuldade nos últimos quilómetros.

Fui o 16.º a entrar no estádio, ia a passo e quando ouvi o barulho da multidão resolvi correr, porque senão seria uma vergonha. Mesmo assim, seis corredores ultrapassaram-me nos últimos 500 metros».

Segundo os tempos de inscrição fornecidos pelo Comité Organizador dos Jogos, a melhor marca de Anacleto na maratona (2 horas 14.36,8 minutos) é inferior ao tempo de 34 dos 85 concorrentes que devem alinhar à partida.

«Resultados positivos» para Sales Grade

«Os resultados são positivos», afirmou à agência noticiosa «Novosti» o brigadeiro Sales Grade, referindo-se à participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Moscovo. «Atendendo ao nível actual do desporto português,

Salles Grade: apreciação dos Jogos

consideramo-los normais», acrescentaria o presidente do Comité Olímpico Português, que chefia a delegação lusa, em Moscovo.

Na opinião de Sales Grade «a 22.ª edição dos Jogos pode-se considerar um modelo». Exemplificando, diria que «a equipa portuguesa não teve uma única vez problemas de transporte, chegando sempre a tempo às competições. Também quanto às instalações e alimentação não temos queixas a apresentar», afirmaria ainda o brigadeiro Sales Grade. Sobre o nível desportivo dos Jogos de Moscovo, o dirigente olímpico português é de opinião que «os mesmos perderam quantitativamente mas não em qualidade. Os desportistas participantes deram o melhor de si próprios».

Carter e os «sacrificados»

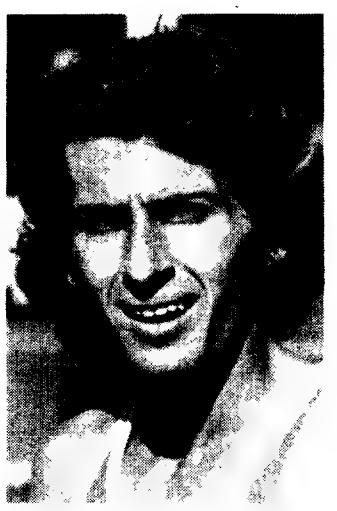
Os atletas soviéticos venceram seis das treze medalhas de ouro em disputa, bateu-se um recorde mundial, outro europeu e seis olímpicos. Tudo isto ao mesmo tempo que, em Washington, o presidente Carter louvava e entregava medalhas simbólicas aos atletas norte-americanos pelo **sacrifício** de não terem participado nas Olimpíadas de Moscovo.

Nos EUA, centenas de elementos da que seria a delegação norte-americana aos Jogos Olímpicos reuniram-se no Capitólio com o presidente Carter e os congressistas. Num breve discurso, Carter louvou o **sacrifício** dos atletas, para os quais os congressistas destinaram medalhas comemorativas. Para o presidente dos Estados Unidos, que lançou (em Janeiro) a campanha a favor do boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, o boicote dos atletas do país foi o maior serviço de sempre, entre os desportistas norte-americanos, **em defesa do ideal olímpico,** reafirmando que era a única posição possível face à intervenção militar soviética no Afeganistão.

Tempo não perdoa

A propósito de eliminatórias, há a referir, de novo, o etíope Yfter, qualificando-se à vontade para a final dos 5000 metros, depois de já ter ganho a medalha dos 10 000. Foi ainda em eliminatórias que o soviético Yuri Sedikh bateu o recorde olímpico do lançamento do martelo (78,22 metros) e a sua compatriota Tatiana Kazankina fixou novo máximo olímpico dos 1500 metros (3.59,12).

Se os jogos colectivos e as suas finais foram um atractivo do



João Campos: regresso ao Estádio Lenine

dia olímpico, não deixou de ser facto saliente a desistência do campeonissimo Alexeyev (39 anos) há dois anos sem competir, que não conseguiu erguer 180 quilos na prova de halterofilia para mais de 110 quilos. Alexeyev, o único atleta no Mundo que pode reclamar-se de ter batido 80 recordes mundiais, passou o testemunho ao seu sucessor (o soviético Sultan Rakhmanov), que arrebatou a medalha de ouro com um total de 440 quilos levantados.

A única medalha de ouro ganha por um atleta ocidental durante a jornada olímpica, voltou a ser no judo: o italiano Ezio Gamba derrotou na final o favorito da categoria de 71 quilos, o britânico Neil Adams.

Na luta livre confirma-se a superioridade dos atletas soviéticos, que venceram duas das três finais cabendo a restante a um búlgaro.

FRANCESES FICARAM À VARA

No Estádio Lenine (entretanto) RDA e URSS venciam duas provas, enquanto a Polónia conseguia (finalmente) a sua primeira medalha de ouro, vencendo a outra final.

O salto à vara era uma das finais aguardadas com maior espectativa. O duelo Polónia-França acabou por ser claramente ganho pelos saltadores polacos (medalhas de ouro e

Continua na pág. 17

Máximos

Ontem, apenas um recorde mundial foi estabelecido. O polaco Wladislaw Kozakiewicz foi o autor da proeza, ao vencer a competição de salto à vara (com 5,78 metros) batendo por um centímetro o máximo anterior estabelecido o mês passado pelo francês Philippe Houvion.

Nas competições de atletismo foram estabelecidos mais quatro recordes olímpicos, um máximo olímpico e um recorde europeu.

Recordes olímpicos: martelo – Yuri Sedikh (URSS) 78,22 metros; peso (homens): Vladimir Kiselyov (URSS) 21,35; 200 metros senhoras: Barbel Wockel (RDA) 22,03 segundos; 1500 metros senhoras: Tatiana Kazankina (URSS) 3.59,12. Máximo olímpico: 50 kms marcha – Kartwig Gauder (RDA) 3.49,24 horas. Recorde europeu: 400 metros homens – Victor Markin, (URSS) 44,60 segundos.

Até chegar à Lua

Vara

A evolução do recorde mundial do salto com vara, desde 1960 é a seguinte: 4,80 Don Bragg (EUA), 2.7.60, Palo Alto; 4,83 Goerge Davis (EUA), 20.5.61, Boulder; 4,89 John Uelss (EUA), 31.3.62, Santa Bárbara; 4,93 Dave Tark (EUA), 28.4.62, Walnut; 4,94 Pentti Nikula (Finlândia), 22.6.62, Kauhava; 5,00 Brian Sternberg (EUA), 27.4.63, Filadélfia; 5,08 Brian Sternberg (EUA), 7.6.63, Compton; 5,13 John Pennel (EUA), 5.8.63, Londres; 5,20 John Pennel (EUA), 24.8.63, Coral Gables; 5,23 Fred Hansen (EUA), 13.6.64, San Diego; 5,28 Fred Hansen (EUA), 25.7.64, Los Angeles; 5,32 Bob Seagren (EUA), 14.5.66, Fresno; 5,34 John Pennel (EUA), 23.7.66, Los Angeles; 5,36 Bob Seagren (EUA), 10.6.67, San Diego; 5,38 Paul Wilson (EUA), 23.6.67, Bakersfield; 5,41 Bob Seagren (EUA), 12.9.68, S. Lake; 5,44 John Pennel (EUA), 21.6.69, Sacramento; 5,45 Wolfgang Nordwig (RDA), 17.6.70, Berlim; 5,46 Wolfgang Nordwig (RDA), 3.9.70, Turim; 5,49 Christos Papanicolaou (Grécia) 24.10.70, Atenas; 5,51 Kjell Isaksson (Suécia), 8.4.72, Austin; 5,54 Kjell Isaksson (Suécia), 15.4.72, Los Angeles; 5,55 Kjell Isaksson (Suécia), 12.6.72, Helsínquia; 5,63 Bob Seagren (EUA), 2.7.72, Eugene; 5,65 Dave Roberts (EUA), 28.3.75, Gainesville; 5,67 Earl Bell (EUA), 29.5.76, Whichita; 5,70 Dave Roberts (EUA), 22.6.76, Eugene; 5,72 Wladislaw Kozakiewicz (Polónia), 11-5-80. Milão; 5,75 Thierry Vigneron (França), 1.6.80, Paris; 5,75 Thierry Vigneron (França), 29.6.80, Paris; 5,77 Philippe Houvion (França), 17.7.80, Paris e 5,78 Wladislaw Kozakiewicz (Polónia), 30.7.80, Moscovo.

400 m

Cronologia dos 400 metros (homens), recorde da Europa, a partir de 1959: Kaufman (RFA), 45"8/10 (tempo manual), 19/9/59, em Colónia; Kaufman (RFA), 45"7/10, 15/6/60, Colónia; Kaufman (RFA), 45"4/10, 24/7/60, Berlim; Kaufman (RFA), 44"9/10, 6/9/60, Roma; Martin Jellinghaus (RFA), 44"9/10,17/10/68, México; Karl Honz (RFA), 44"7/10, 21/7/72, Munique; Karl Honz (RFA), 44"70/100 (tempo eléctrico), 21/7/72, Munique; Viktor Markin (URSS), 44"60/100, 30/7/80, Moscovo.

Franceses ficaram à vara

Continuação da pág. 17

prata) não tendo os conceituados atletas franceses conseguido melhor do que 4.º lugar pelo até ontem recordista mundial Philippe Ouvion). O polaco Wladislaw Kozakievicz não só ganhou a prova com autoridade como bateu o recorde de Ouvion, fixando-o em 5,78 metros. «Ex-aequo», o jovem soviético Volkov e o polaco Slusarski, ganharam medalhas de prata.

Sensação foi o praticamente desconhecido Viktor Markin (União Soviética) que nos 400 metros, mais do que bater o recorde europeu, venceu o campeão cubano Juantorena, visivelmente não recuperado de grave lesão e remetido para o 4.º lugar depois de ter maravilhado Montreal.

As restantes duas finais couberam (também com recordes) à RDA, tendo Barbel Wockel fixado em 22,03 segundos o recorde olímpico dos 200 metros. Nos 50 quilómetros marcha, Hartwig Gauder estabeleceu novo máximo olímpico, andando durante três horas, 49 minutos e 24 segundos.

Esta manhã

A penúltima jornada das competições de atletismo começou hoje de manhã, com as provas de qualificação no lançamento do disco (senhoras), e o salto em altura (homens). Estão qualificadas para o disco (senhoras): Margitta Pufe (RDA) 65,52m; Maria Petkova (Bul) 65,02m; Gisela Beyer (RDA) 62,86m; Tatiana Lesovaya (URS) 62,20m; Svetla Bojkova (Bul) 60,84m; Florenta Tacu (Rom) 60,40m; Galina Murashova (URS) 60,32m; Evelin Jahl (RDA) 60,22m; Zdena Bartonova (Tch) 59,48m; Margaret Ritchie (RDA) 58,66m; Carmen Romero (Cub) 58,60m e Agnes Herczeg (Hun) 57,80m.

Ismail Mustafov, Bulgária, e Libyong Uk, Coreia do Norte, conquistaram esta manhã as medalhas de bronze da categoria de peso-mosca no torneio olímpico de boxe.

Hipólito Ramos, Cuba, e Shamil Sabyrov, URSS, defrontam-se sábado para as medalhas de ouro e prata.

Quanto ao Zimbabwé conquistou a medalha de ouro no torneio olímpico de hóquei em campo feminino ao vencer a Áustria por 4-1.

Esta foi a primeira medalha de ouro alcançada pelo Zimbabwé.

Ainda em matéria de medalhas a União Soviética conquistou a de ouro na prova de «dressage» (hipismo) por equipas somando 4.383 pontos.

A Bulgária obteve a medalha de prata, com 3.580 pontos e a Roménia a de bronze com 3.346 pontos.

Finalmente o soviético Saipulla Absaidov ganhou a medalha de ouro na categoria de leves (68 quilos) em luta livre ao derrotar o jugoslavo Saban Sejdi (0,0-4,0).

José Branco: «O búlgaro tinha muita força»

O búlgaro era melhor do que eu – declarou o judoca português José Branco, que participou nas eliminatórias da categoria de 65 quilos nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Branco perdeu com o búlgaro Nedkov por ter sofrido dois «waza-ari».

Não pensava que ele fosse tão forte. Senti nele uma grande estabilidade sobre o tapete e tinha mesmo muita força. Para me atirar ao ar por duas vezes tinha mesmo muita força. – acrescentou. Às vezes quando não consigo atacar em pé, tento o combate no chão. Mas frente ao búlgaro, também nada consegui no chão, pois ele tinha muita força. Só poderia ter alguma chance se caísse em cima dele, o que nunca aconteceu. Sinto-me à vontade no combate no chão e defendi-me bem.

As vantagens que ele conseguiu foi em contra-ataques – frisou.

Modifiquei um pouco os ataques, mas ele defendia-se sempre muito bem. Era mesmo mais forte do que eu, sublinhou Branco.

Não gosto de jogar à defesa, mas se o tivesse feito também não deveria ter melhor sorte, pois o búlgaro ataca muito bem.

Embora satisfeito com a sua actuação, Branco mostrou-se um pouco indeciso quanto ao futuro.

Tenho de pensar nos estudos e no meu futuro. Os que aqui ganharem medalhas não fazem mais nada do que judo e quando acabarem as competições têm um lugar garantido como treinadores. Quanto a nós portugueses vivemos sempre preocupados com o dia de amanhã. Creio que fiz o que poderia fazer. Agora competirá aos responsáveis e aos dirigentes trabalhar para o futuro do nosso desporto.

Quanto ao combate com o judoca Thera, do Mali, Branco declarou que o seu adversário era um pouco inexperiente.

Protestos

Os torneios olímpicos vão-se aproximando do fim, mas não sobre a questão do Afeganistão. Ao mesmo tempo, no pódio de Tallin, um austríaco (vencedor da medalha de prata de uma das regatas) exibia um fumo negro no braço, querendo com isso protestar contra a intervenção soviética no Afeganistão. Assim, enquanto certas questões parecem voltar à superfície, com o termo dos Jogos (sempre relacionadas com a campanha de boicote) as contas dos primeiros dez dias de competições são simples e indicam 63 recordes olímpicos e 32 mundiais batidos. Em Montreal, essas cifras foram, durante todos os Jogos, 70 e 35, respectivamente.

Mingas comenta

«O desporto angolano ainda não tem condições para competir. Viemos a Moscovo para participar» – disse Rui Mingas, secretário de Estado angolano para a Cultura Física e Desporto, presente nas Olimpíadas como convidado de honra. Sobre as perspectivas de desenvolvimento do desporto no jovem país, Rui Mingas disse que a preocupação fundamental de Angola nesse campo é torná-lo uma actividade de massas.

«Paralelamente, pensamos que devemos apoiar em especial aqueles que, já hoje, tem condições para representar o país. No próximo ano, reaizam-se os jogos da África Central, onde Angola estará presente» – afirmou. «Nesse trabalho, contamos desde já com a ajuda de especialistas soviéticos e búlgaros», acrescentou Rui Mingas.

Juízes para recurso

Os juízes de recurso da Federação Internacional de Atletismo estiveram ontem nas pistas do Estádio Lenine, de onde observaram as finais disputadas. O próprio presidente da Federação (Adrian Paulen) tomou lugar junto dos atletas do salto à vara.

Branco: um êxito

José Branco venceu hoje de manhã, por imobilização, Abdoulaye Theras Maliee Thera, (Mali) no primeiro combate da categoria até 65 quilos. Branco, de 20 anos, ganhou um «wa-zari» (meio ponto) quando eram decorridos apenas nove segundos de combate e logrou imobilizar o adversário dois minutos depois.

A partida entre Branco e Thera foi dirigida pelo árbitro japonês Koga e os juízes foram Lee Hong Jong (Coreia do Sul) e Esteves (Equador).

Apesar da ausência dos judocas japoneses, considerados os principais favoritos em todas as categorias, os árbitros desse país não boicotaram os Jogos e estão em força em Moscovo.

José António Branco seria depois derrotado pelo búlgaro Illian Nedkov por «ippon», na segunda volta do torneio dos menos de 65 kg

Ouro, prata e bronze

No 10.º dia de competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo disputaram-se 13 finais. Eis os campeões olímpicos:

● Atletismo, salto à vara – ouro: Wladyslaw Kozakievicz, (Polónia), 5,78 (recorde mundial e olímpico); prata: Konstantin Volkov (URSS) e Tadeusz Slusarski (Polónia) 5,65; bronze: não foi concedida; 400 metros (homens) – ouro: Viktor Markin (URSS) 44,60 (recorde europeu); prata: Rick Mitchell (Austrália) 44,84 e bronze: Frank Schaffer (RDA) 44,87; 200 metros (mulheres) – ouro: Barbel Wockel (RDA) 22,03 (recorde olímpico); prata: Natalya Bochina (URSS) 22,19 e bronze: Merlene Ottey (Jamaica) 22,20; peso (homens) – ouro: Vladimir Kiselyon (URSS) 21,35 (recorde olímpico); prata: Alexandr Baryshnikov (URSS) 21,08 e bronze: Udo Beyer (RDA) 21,06; 50 km marcha – ouro: Hartwig Gauder (RDA) 3.49,24 (máximo olímpico); prata: Jorge Llopart (Espanha) 3.51,25 e bronze: Yevgeny Ivchenko (URSS) 3.56,31.

● Basquetebol (homens), ouro: Jugoslávia; prata: Itália e bronze; URSS: basquetebol (mulheres), ouro: URSS; prata: Bulgária e bronze: Jugoslávia.

● Andebol (homens), ouro: RDA; prata: URSS e bronze: Roménia.

● Halterofilia, 110 quilos – ouro: Sultan Ralhmanov (URSS) 440 quilos; prata: Jurgen Heuser (RDA) 410 e bronze: Tadeusz Rutkowski (Polónia) 407,5.

● Judo, 71 quilos – ouro: Ezio Gamba (Itália); prata: Neil Adams (Grã-Bretanha) e bronze: Rawdan Dawaadalai (Mongólia) e Karl-Heinz Lehmann (RDA).

● Luta livre, 52 quilos – ouro: Anatoly Beloglazov (URSS); prata: Wladwyslaw Stecyk (Polónia) e bronze: Nermedin Selimov (Bulgária); 74 quilos – ouro: Valentin Raitchev (Bulgária); prata: Jamtsyng Davaajav (Mongólia) e bronze: Dan Karabin (Checoslováquia); 100 quilos – ouro: Ilya Mate (URSS); prata: Slavtcho Tchervenkov (Bulgária) e bronze: Julius Strniski (Checoslováquia).

Em dez dias de competições foram estabelecidos 63 recordes olímpicos e 32 recordes mundiais. Durante os Jogos de Montreal foram estabelecidos 70 recordes olímpicos e 35 mundiais. As medalhas de ouro até agora atribuídas couberam a 21 países. No total, 30 países conquistaram medalhas nestes dez primeiros dias de provas.

Após onze dias de competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo, foram já distribuídas 464 medalhas, das quais 153 de ouro, faltando apenas disputarem-se 51 finais.

O quadro de distribuição das medalhas olímpicas é o seguinte:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
URSS	62	54	33	149
RDA	37	30	33	100
Itália	7	3	2	12
Hungria	6	8	9	23
Bulgária	5	10	13	28
Roménia	5	4	7	16
Grã-Bretanha	4	7	4	15
França	4	3	2	9
Suécia	3	3	6	12
Cuba	2	4	3	9
Austrália	2	1	5	8
Finlândia	2	1	2	5
Dinamarca	2	1	2	5
Brasil	2	–	2	4
Suíça	2	–	–	2
Polónia	1	10	9	20
Jugoslávia	1	3	3	7
Checoslováquia	1	2	8	11
Espanha	1	2	1	4
Grécia	1	–	2	3
Etiópia	1	–	1	2
Bélgica	1	–	–	1
Índia	1	–	–	1
Coreia do Norte	–	2	1	3
Áustria	–	2	1	3
México	–	1	2	3
Mongólia	–	1	1	2
Irlanda	–	1	–	1
Jamaica	–	–	3	3
Holanda	–	–	2	2
Líbano	–	–	1	1

Amanhã: programa

Calendário dos jogos para amanhã:

● Atletismo: 14h30 (horas de Lisboa); salto em altura (homens), final; 4x100 metros (senhoras), final; lançamento disco (senhoras), final; maratona; 1.500 metros (homens), final; 4x100 metros (homens), final; 1.500 metros (senhoras), final; 4x400 metros (senhoras), final; 5.000 metros (final); 4x400 metros (homens), final.

● Canoagem, 8 h e 14 h. Kayak 1 – 500 metros (meias-finais e finais, homens e senhoras); canoa – 1 – 500 metros (meias-finais e finais homens); kayak – 2 500 metros (meias-finais e finais homens e senhoras); canoa 2 500 metros (meias-finais e finais homens).

● Hipismo, 8 h. «dressage» (ensino), individual.

● Futebol, 18 h: jogo de apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

● Judo: 8 h. e 15 h. (categoria de 60 quilos (preliminares e final).

● Tiro ao Arco, 8 h. e 12 h.: 70 metros (homens e senhoras), 60 metros (senhoras e 90 metros (homens).

● Voleibol, 15h30 e 17h30 (finais homens).

PLACARD

Romão Martins contesta decisão federativa

Romão Martins, que foi afastado da «corrida» para a presidência da Federação Portuguesa de Futebol por decisão do Conselho Superior de Justiça federativa, contestou aquela decisão, apelando à demissão do presidente do Congresso. Segundo o ex-dirigente benfiquista, o visado **negou-se a dar-me posse, com base numa repreensão por escrito, depois de, em 6 de Abril de 1974, haver empossado o eng.º Hélder Rocha (punido com um ano de suspensão e o eng.º Abílio Rodrigues (punido com 45 dias de suspensão). Para mim** (diria ainda Romão Martins) **o futebol está podre a nível dos gabinetes**

Bairro de Angola faz convite

O Grupo Desportivo e Cultural Bairro de Angola abriu inscrições para a equipa de seniores (campeonato distrital da 3.ª Divisão A.F.L.) e de juniores, extensivas

Natação: máximos

A jovem norte-americana Mary Meagher (15 anos) melhorou o seu próprio recorde do Mundo dos 200 m (mariposa), tendo feito 2m 6,37 s. ontem, à noite, em Irvine (Califórnia), no decurso da 2.ª jornada dos campeonatos de natação dos Estados Unidos. O seu antigo recorde era de 2.07.11, desde 16 de Agosto de 1979.

O seu compatriota Craig Beardsley bateu o recorde do Mundo dos 200 metros mariposa, (homens) com 1.58.21/100. O antigo máximo pertencia ao americano Mike Bruner, com 1.59.23/100

Grande Prémio Rota do Sol

Com o paracínio da «Aliança Seguradora» vai para a estrada, nos dias 15, 16 e 17 de Agosto, o 1.º Grande Prémio Rota do Sol, em ciclismo. A prova destina-se às categorias de Juniores e Seniores B.

Perícia no Estoril

Ao «Critério Nacional de Perícia», a realizar no Estoril em 8 de Novembro, serão admitidos os quinze primeiros classificados (número mínimo) em cada zona e, ainda, as três primeiras senhoras.

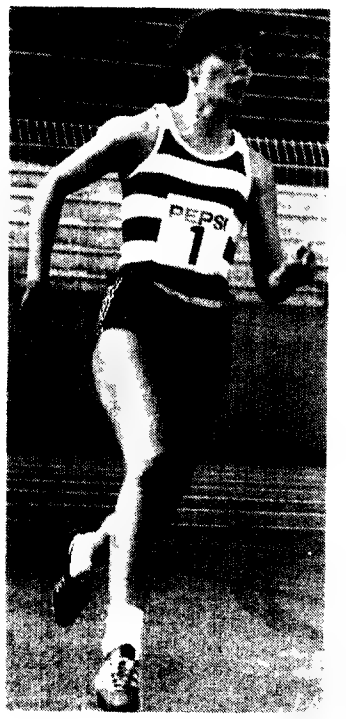
O «Critério Nacional», que é organizado pelo Automóvel Club de Portugal com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol, é disputado em três provas de características distintas, sendo as classificações baseadas na soma das três pontuações respectivas.

«Revanche des Champions» no Luxemburgo

Na pista de Mondercange, no Luxemburgo, realiza-se nos dias 27 e 28 de Setembro uma grande competição internacional para a classe A (100 cm3), denominada «Revanche des Champions».

O esquema da competição é semelhante ao do Campeonato do Mundo.

O austríaco Niki Lauda, ex-campeão do mundo de «Fórmula Um», chegou a Moscovo a pilotar um avião «Fokker» no qual transportou a cavaleira austríaca Elisabeth Theuirerer e o cavalo desta última, «Moncheri». Elisabeth, campeã da Europa de ensino, foi a Moscovo apesar da decisão da Federação Equestre Austríaca de não participar nos Jogos. Quanto a Lauda, dirige actualmente uma pequena companhia aérea, a «Lauda Air», que tem dois aviões e seis pilotos, entre os quais o próprio Niki.



Conceição Alves foi a «estrela» de uma sessão de atletismo realizada no Estádio de Alvalade. A atleta «leonina» destacar-se-ia especialmente no salto em comprimento, onde obteve a marca de 6,04 metros.

Patinagem decide-se

As associações de patinagem de Lisboa, Porto, Santarém, Alentejo e Algarve deliberaram apresentar um estudo próprio de um regulamento de transferências, caso a Direcção Geral dos Desportos não tome, até 31 de Agosto próximo, uma decisão sobre a matéria.

António Barros retira-se

O automobilista António Barros anunciou a intenção de retirar-se das competições desportivas no final do campeonato de velocidade deste ano.

Segundo Barros, a sua decisão resulta **do ambiente no desporto automóvel ser, presentemente, muito mau.** O conhecido volante «esteve» em três gerações: nas épocas de 1960, 1970 e 1980.

Colectividades

Oeiras em festa

A escola de patinagem artística da Associação Desportiva de Oeiras promove, nos póximos dias 2 e 3, pelas 21 horas e 30, no seu pavilhão gimnodesportivo, um festival da modalidade.

Zambujalense faz anos

Um conjunto de iniciativas assinalarão, depois de amanhã, o 58.º aniversário do Zambujalense Futebol Clube. Entre elas não faltará o tradicional bailarico (sábado), às 22 horas, no salão dos bombeiros do Zambujal). Os atletas iniciados serão galardoados com medalhas de disciplina da Associação de Futebol de Lisboa.

Académica da Amadora

A Associação Académica da Amadora tem novos corpos gerentes para o biénio de 1980/82. Na direcção ficam: Fernando Eduardo de Oliveira Neves; José Gonçalves Dias; Hélder Francisco Ramos Martins; António Asdrubal Pinto Fernandes Barata Feio; Olindo Manuel Ferreira Martins Marques; José Augusto Brás de Almeida; Flamino José Azedo; João Carlos de Almeida Pereira de Azambuja; Olinda Maria da Piedade Marques Aguiar; Vasco de Oliveira Carrega; António José Brito de Moura; António Fernando Pereira Baltazar; Armando Balinho do Ó; António Alberto Alves Nunes; Pedro Dias dos Santos; João Manuel de Oliveira Chaleira; e Luís Manuel dos Santos Araújo Moreira.

Quanto à Assembleia Geral e Conselho Fiscal ficam assim

Continua na pág. 18

Totobola: entrada nos 20 anos

Totobola: novo boletim

Tal como noticiámos ontem, já com a novidade do aumento de preço das apostas, o Totobola reuniu-se com os Órgãos de Comunicaçao Social, no limiar do seu 20.º ano de vida. Presentes, o dr. Pedro Vasconcelos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (director do Totobola), Fernando Caldeira Bourbon (chefe dos serviços de Inspecção)dr. Jorge Santos (chefe do serviço de Agências) e Vasco da Silva Motta Pinto (chefe do serviço de Informação e Relações Públicas).

Disse o dr. Correia da Fonseca:

Eis-nos perante um exemplo flagrante da celeridade como o tempo decorre. Ainda ontem festejamos o lançamento do Totobola, já hoje estamos em véspera de comemorarmos o seu 20.º aniversário.

Deixai que diga que as previsões de ordem financeira feitas há um ano se concretizaram integralmente. Assim, não só se ultrapassou a barreira dos 2 500 000 contos (arrecadou-se justamente 2 750 302 502$00) como os rendimentos proporcionados pelo Totobola às entidades cele beneficiárias ultrapassaram o 1 300 00 contos, cifrando-se exactamente em 1 307 855 115$50) dos quais 468 361 415$00 foram entregues ao Ministério das Finanças, enquanto o remanescente (839 493 700$50) foi partilhado em partes sensivelmente iguais pelo Desporto e pela Assistência na Reabilitação de Diminuídos Físicos.

«O montante liquido a entregar às entidades beneficiárias do Totobla, atingiu o valor de 839 490 contos, o qual foi partilhado da forma seguinte:

1 – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, como concessionária da exploração 58 765 contos.

2 – Para a assistência na reabulitação:

a) Misericórdia e outras instituições 192 181; b) Direcção Geral de Assistência, 192.181; c) Ministério dos Assuntos Socias para bolsas de estudo 6000; 3´– Actividade Gimnodesportivas:a) Fundo Fomento do Desporto: 214 700; b) Federação Portuguesa de Futebol 97 590; c) INATEL: 78 073.

Adiado 3.º prémio

Mais adiante, diria o dr. Correia da Fonseca:

«No que respeita à evolução do próprio Totobola, quer no que se refere à sua integral mecanização quer qua nto à criação de uma 3.ª categoria de prémios (facto oportunamente já decidido) continua-se aguardando deliberação governamental sobre o processo de concurso público com vista à aquisição do indispensável equipamento electrónico.

Logo:

«Razões alheias aos interesses do Totobola tem sobrestado a necessária autorização governamental, pelo que, neste momento, não se vê quaisquer possibilidades de, pelo menos na próxima época, concretizar-se aquele projecto, assim como a criação em Portugal de uma nova modalidade de aposta mútua que tão retumbante êxito está alcançando em todo o Mundo e que se denomina comummente por LOTO. A introdução desta modalidade de jogo, contribuirá fortemente para a eliminação da verdadeira praga que se alastra por todo o País.constituída pelo clandestino e incontrolado jogo das «rifas», cujas receitas (que avaliamos em largos milhares de contos por semana) etão engordando fartamente as algibeiras de uns tantos oportunistas à custa da ingenuidade de muitos incautos.

A novidade: **«o preço da aposta a partir do primeiro concurso da 20.ª Época do Totobola,é fixado em 5$00.**

Considerando o volume de apostas registadas de Janeiro a esta data, parece poder concluir-se com segurança, que em 31 de Dezembro deste ano, as receitas ilíquidas arrecadadas deverão ultrapassar o nível dos 3 000 000 de contos, enquanto que o valor a distribuir semanalmente em cada uma das duas categorias de prémios, chegará certamente a ultrapassar em breve, nos grandes concursos, o nível dos **20 mil contos,** factor de muito estímulo para os apostadores».

Mais agências novo boletim

«Procura-se pôr em normal funcionamento mais 1500 agências, elevando para 4.3000 o número total em normal actividade em todo o País continental e insular. Tendo sempre em vista a futura mecanização das operações dos concursos, espera-se fundamentalmente, nos princípios do próximo ano, passar a utilizar um novo modelo de bilhete do Totobola.

No período de perguntas e respostas ficou a saber-se que as equipas portuguesas de 1.º plano se desinteressaram de actuar para a «Taça Internacional» (1500 contos de prémio não era aliciante suficiente) que cada agente do Totobola aufere uma comissão fixa de 7% e que os apostadores descontam dos prémios 15% (que vão para os cofres do Estado).

Placard

Continuação da pág 17

constituídos: Francisco Manuel Ferreira Nunes da Mota, António Abreu Caldeira, Fernando Coimbra de Sousa; António Correia da Piedade.

Gonçalo Pinho Ferreira Dias; Álvaro Martins; Ricardo Amaral do Carmo estes três últimos do C. Fiscal.

Porto: apresentação de "team" de circunstância

Saldou-se por uma certa frustração a apresentação da equipa do FC Porto frente aos ingleses do Manchester City, ontem à noite, no Estádio das Antas, perante cerca de 35 mil espectadores. Frustração porque, salvo algumas (poucas) ocasiões, assistiu-se a um espectáculo de fraco nível técnico, em que de um lado esteve uma «manta de retalhos» e do outro um grupo (britânico é certo) mas ainda em fase de rodagem. Não obstante, houve quem gostasse e por isso aplaudiu, se bem que os aplausos, neste caso possam entender-se como uma opção, face à crise que se mantém latente no seio da colectividade «azul e branca».

O F.C. Porto de ontem

Faltou (sobretudo) homogeneidade ao conjunto portista, o que também não será de admirar, se tivermos em conta que no lote dos escolhidos para a apresentação, figuravam, apenas seis dos titulares do ano passado: Fonseca, Gabriel, Simões, Rodolfo, Sousa e Costa. Em contrapartida, sobejou entusiasmo por parte de alguns dos ex-juniores que foram promovidos (casos de João Pinto e Coelho) e, também, por banda dos brasileiros chamados a prestar provas, e que viram neste enconto uma forma de assegurarem a sua permanência no grémio das Antas.

Sousa: perigo na zona nevrálgica dos ingleses

Tendo em conta as pretensões do FC Porto e mormente os seus compromissos a curto prazo (quer dentro de portas, quer no estrangeiro) não há dúvidas que não é aquele conjunto muito voluntarioso e cheio de boa vontade que vai guindar o clube ao lugar que os seus milhares de associados e simpatizantes anseiam. Isto apesar de toda a competência que o técnico austríaco Stessl possa ter. Já lá diz um velho ditado: «Sem ovos não se fazem omoletas».

Importa realçar a «confirmação» do ex-setubalense José Luis, que correspondeu às solicitações com grande à vontade e, até, com um certo toque de classe, bem como alguns (poucos) bons apontamentos dos brasileiros Becas e Cabral, ambos possuidores de uma bela estampa física.

Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, José Luís (ex-Vitória de Setubal) e Gouveia (ex-Famalicão); Sousa (Jaime), Rodolfo e Costa; Beca (ex-Itabuna), depois o ex-júnior Coelho; Cabral (ex-Florianopolis) depois Serginho e Pinyo (ex-junior) depois Teixeirinha.

Manchester City: Corrigan, Ranson, Power, Reid (Booth) e Caton; Mckenzie, Henry (Palmer) e Daley e Sugrue, Deyna e Reeves.

O grupo de 11 jogadores «dissidentes» do FC do Porto (Octávio já está dispensado do clube) decidiu, na sequência da reunião de ontem à tarde com a comissão negociadora do clube, só aceitar o regresso às Antas colectivamente. Caso tal decisão não seja sancionada pela assembleia geral extraordinária, do próximo dia 8, a rescisão dos «11» poderá ser uma realidade. Na reunião de ontem, com os jogadores que permanecem afastados do clube, o dr. Américo de Sá teria sido peremptório ao afirmar que três dos «dissidentes» seriam suspensos preventivamente e os restantes teriam de se submeter à instauração de processos disciplinares, situação que os atletas se negam a aceitar. Os eventualmente visados pela disciplina portista são Teixeira, Oliveira e Gomes.

Benfica em Toronto

Um numeroso contingente benfiquista partiu para o Canadá, onde vai disputar o «Torneio Internacional da Cidade de Toronto». O primeiro jogo da equipa portuguesa ocorrerá no sábado (às 20 horas de Lisboa) frente ao Panhellenic. Segunda-feira, dia 4, serão os jogos entre os vencidos da primeira jornada, para disputa dos 3.º e 4.º lugares e a final entre os triunfadores do primeiro dia.

Os 17 jogadores do Benfica presentes no Canadá, são: Bento e Botelho (guarda-redes); Bastos Lopes, Humberto Coelho, Pietra, Laranjeira e Frederico (defesa); Alves, Shéu, Veloso e Carlos Manuel (médios); Chalana, César, Nené, Reinaldo, Vital e Jorge Gomes (avançados).

Homenagem a Albino Aspeçada

O Lisboa Futebol Clube homenageia depois de amanhã o seu atleta Albino Aspeçada que devido a um acidente de automóvel foi obrigado a abandonar a prática do futebol. A homenagem, que espera-se deve resultar numa grande festa de solidariedade humana, decorrerá no campo da Tapadinha, com início às 14 horas e 30. A tarde será preenchida por um torneio relâmpago de futebol em que alinharão, para além do clube promotor, o União R. Clube, o Fontainha, os Unidos e os veteranos do Belenenses.

Beja valoriza-se

O Desportivo de Beja valorizou o seu «plantel» tendo em vista a próxima época, com a contratação do treinador António Gama (que dirigiu o Salgueiros e o Boavista) e com a aquisição de novos jogadores.

Segundo um elemento da direcção daquele clube, ingresaram já no Desportivo de Beja, os futebolistas (ex-Olhanense), Chapita e Barroso (ambos ex-Zona Azul), Zé Eduardo (ex-Aljustralense) e Zé Domingos (ex-Sporting de Cuba).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 50 DE 2/3 AGOSTO 1980

Cavalgada do Ritmo, 111 1x1 212 2111; Rádio Totobola, xxx 111 x12 2xx1; Correio de Coimbra, 11x 121 x12 xx11; Correio do Vouga, 112 1x1 212 21x1; Diário de Coimbra, 11x 1x1 111 1111; Diário de Lisboa, 122 1x1 x1x 1111; Ecos do Cacia, 1x1 121 211 21x1; Eu Sei Tudo, 2x2 1x1 111 1111; Jornal de Gaia, 111 121 122 2112; Folha do Domingo, 11x 121 x2x 2111; Linhas de Elvas, 11x 21x 121 1x1x; Litoral, 11x 121 112 2111; Maria da Fonte, 11x 1x1 111 x111; Notícias de Gouveia, x22 1xx 212 1111; Reconquista de Castelo Branco, 11x 11x x12 x111; RDP/Secção Desportiva, 11x 12x 211 x1x1; A Voz do Domingo, x11 112 111 2121; Voz de Lamego, x21 121 211 2x11; RDP/Grafanola Ideal, 1xx 12x 122 1211; A Voz das Beiras, 1x1 12x 111 2x11; Notícias de Felgueiras, 2x1 1x2 x1x x211; Notícias de Guimarães, x21 121 112 11x1; Mundo Desportivo, 11x x1x 2x2 21xx; Notícias de Evora, 1xx x21 xx1 x111; Alvo Desportivo, x11 121 1x1 x2x1; O Comércio de Leixões, x11 112 1x2 1xx1; Jornal da Graça, x1x 121 21x 111x; Manchete Desportiva, x21 111 111 1111; Penalty, 111 1x1 212 1111; O Primeiro de Janeiro, 122 12x 222 x11x; Rádio Alvo, 12x x11 112 x211; Repórter do Dia, 11x 121 112 2111; A Voz dos Ridículos, 111 1x1 xx1 1x11; Jornal «O Porto», 121 2x2 1xx 121x.

1. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	7	[illegible]	[illegible]
3. [illegible]	1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	8	11	[illegible]	3	4	5
6. [illegible]	[illegible]	8	1	7	3	2
7. Y. BOYS - I. BRATISLAVA	[illegible]	8	10	[illegible]	3	4
8. HALMATADS - LINZ	[illegible]	6	5	8	2	2
9. DUISBURGO - MAL[illegible]	13	5	16	4	2	6
10. KELERUP - GOTEBORG	13	9	12	5	3	4
11. DIMITROV - SALZBURGO	[illegible]	7	5	8	2	2
12. ELFSBORG - BOCHUM	[illegible]	8	1	8	3	1
13. SLÁVIA SÓFIA - KRUSEVAC	28	5	1	9	2	1

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA " SERÁ:

11X 121 112 1111

Cultura e espectáculos

"Chiça!" O Ádoque está de volta!

O grupo independente de revista que dá pelo nome de Ádoque, ou se se preferir, o Ádoque grupo da revista independente, apresentou-se na SPA para dizer o que vai ser o espectáculo que está quase a estrear e tem o título incrível de «Chiça! Este é o Bom Governo de Portugal!» O jornalista Fernando Correia fez as apresentações e travou o diálogo com os principais responsáveis pela nova revista do Ádoque.

O grande momento da sessão foi constituido pela chegada dos dois novos autores da equipa que vieram juntar-se aos «velhos» e sabidos Francisco Nicholson e Gonçalves Preto. São eles Gregório de Matos (Guerra) e Tomás Pinto Brandão, e como nasceram nos idos anos do século XVII, apareceram na SPA trajados a rigor, Gregório de Matos com a cabeleira com que frequentava a corte, o que não deixou de causar sensação até porque estava bastante calor.

Num provavelmente improvisado e hilariante diálogo os dois novos autores (interpretados respectivamente por António Montez e António Feio), os outros já citados e o jornalista, deram a conhecer quem foram esses clássicos da literatura de língua portuguesa, o que vieram fazer ao Martim Moniz, o que é que o Ádoque pretende ao tentar levantar novos caminhos de expressão do mais popular dos nossos espectáculos, sem deixar de fazer rigorosamente uma revista à portuguesa. Ao ouvi-los o público não pode deixar de pensar que tanto Fernando Correia como os dois actores podiam perfeitamente integrar uma equipa revisteira, como autores de texto.

Tomás nasceu Tomás e morreu Tomás, dizia António Feio, acrescentando: «Estava a descansar e dava-me um soneto!»

Tomás Pinto Brandão será o protagonista da revista substituindo o «compère» o que confere grande interesse ao novo espectáculo tendo em atenção o que há de aliciante nessa figura da nossa história literária. «Poeta, que vivendo de alegrar a gente morreu de fome», eis como ele próprio se epitafiou. Tendo nascido no Porto em 1664 viria a morrer em 1743, tendo sido um sonetista extremamente popular não só pelos versos como pela vida boémia que levava, pelos comentários que fazia em versos jocosos de factos que despertavam a curiosidade pública ou a sociedade lisboeta. Vivia muito dos favores dos fidalgos do seu tempo. Os cegos de Lisboa cantavam e vendiam as suas composições que se referiam a crimes, escândalos, festas e cerimónias públicas. Era uma espécie de jornalista. Isto diz, mais ou menos, o Inocêncio.

Um precursor de Bocage

Camilo considerava-o um crápula e Sampaio Bruno tinha por ele grande consideração. Quanto a Nicholson parece-lhe que o homem foi um grande oportunista. E mandou a sua piada: «Pertencia à camada daqueles autores e actores que flutuam ao sabor dos senhores que mandam». Ou que andam ao deles, claro.

Gregório de Matos, surge na revista por ter exercido grande influência no Tomás e ter sido um grande poeta satírico. É considerado o primeiro poeta brasileiro e recentemente foram publicadas as suas obras completas em sete volumes, sob a direcção de uma equipa de especialistas orientada por James Amado, um dos autores da bela adaptação à televisão da maravilhosa novela «A Voda e a Morte de Quincas Berro d'Água», de Jorge Amado, de quem é irmão.

Sobre este poeta baiano, pode ler-se na «História da Literatura» de Lopes/Saraiva que «pela vida libertina, pelo desbragamento de grande parte do seu estro, é um precursor de Bocage, mas ainda mais verrinoso e extravagante de ódio e com alternativas de remorso e de religiosidade».

Depois de alguns sonetos de Gregório de Matos lidos por António Montez, o Ádoque interpretou duas canções que farão parte do novo espectáculo que deve estrear no dia 8 de Agosto E que promete.

C. P

Crónica de touros

Soliloquio

Em terra de cegos

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 24 de Julho de 1980, novilhos de Manuel Agostinho Pontes Dias para Javier Rodriguez, forcados amadores de Moura (cabo José Almeida Costa), Parrelrita Cigano, Vítor Mendes e Manuel Moreno.

Em terra de cegos, já se sabe, quem tem um olho é rei. Na novilhada de quinta-feira, no Campo Pequeno, o rei, com um olho só, foi Vítor Mendes. Segui, embora de longe, o que tem sido a sua temporada, toda ela por Espanha e França: e apesar do mérito de se ter atrevido às praças importantes (Madrid, Sevilha, Saragoça), os triunfos não têm sido grandes: apenas cinco orelhas em onze tardes. Esperemos que ao calor de Agosto o vila-franquense ganhe de vez embalagem para uma alternativa de verdade, não uma dessas alternagtivas zarolhas com que alguns se vão governando nesta terra de cegos.

De qualquer forma, um novilheiro português que anda na primeira fila de Espanha, isto é, um matador de novilhos a sério, foi posto no Campo Pequeno, em confronto com dois novilheiros de trazer por casa. E a distância que o separa destes viu-se num instante: na maneira de andar pela arena, no domínio das sortes, distâncias e terrenos e, mais do que nesse «placeamento», na convicção de quem se sente toureiro de verdade. Vítor Mendes abriu-se de capote com o terceiro, e levantou os primeiros olés vibrantes da corrida. Primeiros e únicos. Foi um quite-mostruário: um lance de joelho em terra, três verónicas, um paron, duas chicuelinas e uma serpentina, quite que iria repetir no sexto, vistoso mas sem igual sabor, com a variante de uma larga afarolada de joelhos a abrir. Mas houve ali, antes do recorte ajustado das chicuelinas, a emoção de duas verónicas extensas, com mando, com garbo, com essa plástica que se não define, chega cá dentro.

E também foi para o de Vila Franca a ovação verdadeiramente clamorosa da noite, quando rematou, com a mão posta e sustentada no testuz do novilho, o tercio de bandarilhas ao sexto (um bonito castanho olhi-negro), depois de um par citando do estribo, de dentro para fora, ganhando a cara com poderio, e deixando que na saída as hastes lhe brincassem com os alamares da jaqueta.

No resto, foi Vítor Mendes o tal que com um olho se fez rei: sereno, dominador, variado, mas alterando momentos luzidos com outros em que faltou chama, entrega, o vibrar com o sentimento da própria condição de novilheiro, que ainda não é doutor, tem muito que aprender, e que arriscar, para chegar ao fim do caminho.

Os novilhos de Pontes Dias, saíram, como no ano passado, quase todos à medida para com eles se darem muitos passes, justificando a chamada à praça do ganadero; e muitos passes deram com eles o Parreirita e o Moreno, que continuam habitantes da terra de cegos, sem que pelos vistos lhes sirva a tendência nómada da sua raça cigana. Há que vê-los, pois, como toureiros de trazer por casa. Tem Parreirita um certo sabor no capote, e um pulso precioso para na muleta levar os inimigos, mais esse ofício que lhe deixaram os irmãos Badajoz. E em Manuel Moreno, zero no capote, estagnado na muleta, deve viver adormecido esse «duende» que um dia fez nascer grandes esperanças. Mas o Parreirita, já lá vão três anos, demasiados anos, desde que fomos a Salamanca assistir ao que talvez fosse a sua arrancada: não foi, não voltou a Espanha, nem sequer guardou o nome com que El Pipo lá o apresentou, Carlos Parra, esse ou outro qualquer, pois com um epíteto de Parreirita não se chega a matador de touros tomado a sério. E Manuel Moreno nem sequer se apresentou em Espanha, vai ficando por cá, o andar «jacarandoso» à saída daqueles passes quase sempre aliviados, usando a ponta da muleta, talvez convencido que já é alguém no mundo dos touros, como se houvesse mundo dos touros nesta parvónia em que vegeta, e onde oxalá não tenha que voltar a engraxar sapatos. Passaram os dois pelo Campo Pequeno, e foi tudo. Num festejo anunciado de promessas, com o ambiente que lhes dava a muita gente e a noite esplêndida, e nem uma vez, uma vez só, os novilheiros alternaram em quites: não é só por retirarem à Festa um dos momentos de maior luzimento e colorido, por renunciarem ao juízo daquilo de que são capazes perante o mesmo inimigo; é principalmente pelo que representa de conformismo, de jogo combinado entre tipos que afinal estão bem como estão, não conhecem de Lord Byron a poesia:

«Existe um momento para partir ainda que se não saiba para onde ir».

O venezuelano Javier Rodriguez, preciosamente vestido de curto, esteve asseado, no meio da sorte grande de lhe ter saído um novilho de encomenda. Lidou com vista e limpeza, e apesar do natural alívio foi cravando com acerto. No final da volta, quando nos médios levantou da arena um punhado de terra e a beijou, devia ser a pessoa mais feliz deste mundo, abraçado ao forcado de Moura, o Armando Ressurreição, que com segurança e arreganho despachara a única pega da corrida.

E, para completar o panorama da tal terra de cegos, tivemos no Campo Pequeno o costumado final das almofadas, que o público atira para a arena, sem querer saber das proibições, das multas, dos avisos dos altifalantes. O mais delicioso é observar os agentes da autoridade, vulgo polícias. Há os que estão na bancada e os que estão na trincheira. Os polícias que estão na bancada olham para os que estão na trincheira, para ver se os que estão na trincheira viram alguém a atirar alguma almofada. Os polícias que estão na trincheira olham para os que estão na bancada, para ver se os polícias que estão na bancada viram alguém a atirar alguma almofada. E as almofadas a caírem na arena, às dúzias. E o chefe, já impaciente, dizendo para o guarda mais próximo: «Vê se deitas a mão a um!» E as almofadas a voarem de toda a parte, e os polícias todos a olharem para cima e para baixo, sem conseguirem ver, visivelmente visto alguém a atirar uma almofada, e a arena cada vez mais cheia delas, isto ou é uma terra de cegos ou um país de milagres.

Os touros são para tourear

Praça de Touros de Setúbal, sábado, 26 de Julho de 1980. Corrida da Feira de São Tiago. Touros de Ortigão Costa para Luís Miguel da Veiga, Emídio Pinto, João Moura e forcados amadores de Alcochete (cabo António Luís Penetra) e de Setúbal (cabo Manuel Fonseca)

O quinto touro acaba de sair dos curros. Não toma o cavalo por inimigo. Olha-o como um companheiro da lezíria, que com seu cavaleiro andasse ali perto, naquele estranho lugar, à sua volta. O público começa a protestar. «É um boi! Fora! Está-se a enganar o povo!». E Emídio Pinto ajuda os protestos, não se decide a farpear, olha para as bancadas com ar de quem não tem culpa, depois dirige-se ao inteligente, provavelmente a dizer que assim não se pode tourear. E faz crescer a ira popular. Sem razão. Porque Emídio sabe, e se não sabe devia saber, que os touros são para tourear – mesmo quando são mansos. A menos que tragam lá de dentro um defeito físico. Respeitar o sorteio é uma questão, mais do que regulamentar, de ética. E depois há ainda o conhecimento das reses, o saber que o comportamento do touro na arena, além de depender do dia em que for lidado, também depende do momento dessa lide: isto é, pode modificar-se, ao longo dos escassos minutos para que foi criado, quer pela sabedoria do lidador, quer pela sua imprevisível reacção aos acontecimentos. Foi o caso deste quinto Ortigão da corrida de Setúbal. O inteligente Guilherme Pereira, e muito bem, não foi na conversa do cavaleiro. E este não teve remédio senão cravar, a touro parado, o comprido que tinha na mão. Doeu o ferro ao Ortigão, rebrincou pela arena, perseguiu aos saltos o cavalo. E depois, citado, arrancou-se de largo, com tanta pata que o cavaleiro, surpreendido, quando quis aguentar deixou colher a preciosa montada. E voltou o touro a arrancar-se assim, uma vez, duas vezes, três vezes. Entre as arrancadas fazia coisas de manso, raspava a arena, berrava, e, se o inimigo lhe fugia, renunciava a segui-lo Mas se lhe sustentava o desafio, se o esperava, aí vinha ele numa arrancada imponente, direito ao encontro. Emídio Pinto, que no seu primeiro, um touro sonso, que andava a passo, não conseguira apanhar-lhe o tempo exacto da pouca acometida, pareceu desconcertado, não pôde confirmar em Setúbal o bom momento que atravessa. Que ao menos lhe tenha ficado a lição: de que os touros, mesmo rematadamente mansos, têm sua lide, e também seu mistério.

Noite que a brisa do Sado refrescava, e grande entrada, com enchente no Sol. Dos Ortigões toureáveis de há três temporadas, dessa sua mansidão quase ideal para o êxito dos cavaleiros, traziam o lado mau aqueles que saíram à porta dos curros: incertos, sonsos, incómodos, renunciando aos encontros, refugiando-se nas tábuas, o quarto até fugia descaradamente do cavalo. Género pouco próprio para muito dizer, dos touros como dos forcados, discretos os de Alcochete, e abaixo disso os de Setúbal. Se, com estes «touros» de três anos que por aí se lidam, já e o que se vê, faço ideia da limpeza que havia de acontecer nos barretes se começassem a sair touros mesmo touros.

Luís Miguel da Veiga foi o costume, infelizmente cada vez mais costume à medida que os anos passam: a figura e elegância não chegam para vencer aquela abulia sem aventura, aquele frio que se sente lá dentro, mal disfarçado no sorriso.

De Moura, não vamos descobrir a pólvora se dissermos que andou acima dos companheiros. Tanto no terceiro, que se foi apagando, como no último, que só queria tábuas, foi ele quem aqueceu o fresco da noite, quem espalhou calor pelas bancadas, o calor da alegria, o público esquecido da mansidão dos touros, acompanhando a música com palmas, largando compasso da charanga para as fazer rebentar em ovações. Moura não fazia nada do outro mundo: toureava. É essa a diferença: Tourear, submeter à sua a vontade do inimigo, fazendo do cavalo um capote poderoso e sábio, uma muleta ágil e flexivel, meter-se com ele nos terrenos do touro. Mas haverá, com João Moura, terrenos a que um touro possa chamar seus?

"Corrida" da Imprensa à porta

Capea-Miguel-Oliveira-Caetano Espanha a pé, Portugal a caval

Nino de la Capea e Ruiz Miguel serão as figuras maiores da 28.ª Corrida da Imprensa que acolherá os aficionados da nobre arte no próximo dia 7 (a partir das 22 horas) no Campo Pequeno. Manuel Jorge de Oliveira e Paulo Caetano acompanharão aqueles dois «monstros» taurinos espanhóis, mas na lide a cavalo. É a quarta vez que consecutiva que Nino de la Capea vem à mais importante corrida do ano a Portugal. Ruiz Miguel, por seu turno, bisa esta temporada a sua presença na «corrida» da Imprensa em 79. Para as suas fainas do Campo Pequeno ambos recusaram convites monetariamete muito mais aliciantes, disse aos críticos e jornalistas o «habitué» organizativo por parte da Casa da Imprensa, José Sampaio.

Se o ano passado «foi a corrida da decada», acrescentou, esperamos que este ano (com hastados dos Herdeiros Cunhal Patrício) seja «a corrida do século». Os matadores são os mesmos (Capea e Miguel) e apenas um cavaleiro (por lapso de calendário, esclareceu Raul Nascimento igualmente «habitué» no lançamento e preparação do certame, o que já fazia há 16 anos na companhia de Sampaio) não estará entre nós: Mestre Baptista, presentemente em França, que chegou a estar indigitado para a tourada de amanhã no Campo Pequeno. Entretanto, vai o «recado» costumeiro para os Forcados de Santarém: não se esqueçam que no dia 7 de Agosto, a partir das 22 horas, se devem apresentar no Campo Pequeno. Será a 11.ª vez, não é?

Isto e outros informes foram prestados pela Casa da Imprensa aos jornalistas na quinta do cavaleiro Paulo Caetano, no Monte da Caparica, encontro esse assinalado por um fenomenal lanche concebido pela D. Marília Caetano (mae do Paulo) e pela mana Alexandra Caetano

LUSOMUNDO

A CANÇÃO DE BRUNO S.

— Stroszek —

WERNER HERZOG SOBRE O SONHO AMERICANO.

UM FILME DUMA SENSIBILIDADE INEXCEDIVEL!

com

Bruno S. · Wilhelm Von Homburg
Eva Mates · Burkhard Driest

Colorido

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SÃO JORGE PROGRAMAS RANK

SENSACIONAL ESTREIA HOJE ÀS 21.30
UM FILME! UM DESAFIO!
UMA COMPETIÇÃO!

THE RANK ORGANISATION APRESENTA

um dos mais espectaculares filmes sobre as pistas de alta velocidade

DAVID ESSEX

BEAU BRIDGES • CRISTINA RAINES

O CIRCUITO DOS CAMPEÕES

COLORIDO • INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

VEJA O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
UM FILME! UM DESAFIO! UMA COMPETIÇÃO!
LEIA O CORREIO da manhã E CANDIDATE-SE A UMA MOTO SUZUKI

STARS OF FAITH

Espirituais negros e Godspel
no
Casino Estoril
Dia 1 de Agosto
às 21.30 h.
VI Festival de Musica
da Costa do Estoril

POSA FILMS INTERNACIONAL apresenta
o seu artista exclusivo
Mario Moreno

CANTINFLAS

O ACTOR
O CÓMICO
O IDOLO
no
seu
melhor
filme
de
sempre
·
ria
e
chore
ao
mesmo
tempo!

EASTMANCOLOR

O Senhor DOUTOR

(El Señor Doctor)

Real. Miguel M. Delgado

HOJE ÀS 21.30 H

VOX POLITEAMA

Interdito a menores 13 anos

uma comédia explosiva de
DUSAN MAKAVEJEV

dedicada à memória de
WILHELM REICH

UM FILME
SOBRE
ORGASMOTERAPIA

WR os mistérios do organismo

"Irresistível de humor"
FILME DE QUALIDADE (O JORNAL)

quarteto 4.ª SEMANA

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS TEMAS OCIDENTE

IGREJA DOS SALESIANOS ESTORIL

2 de Agosto

GRUPO DE CAMARA DO FESTIVAL

Maestro — ÁLVARO SALAZAR

Contrabaixo LUDWIG STREICHER

Hindemith — Cinco Peças op. 44 n.º 4
Dittersdorf — Concerto em Mi maior para contrabaixo
Donati — Solo (1)
Mozart — Divertimento K. 136

(1) 1.ª Audição em Portugal

VI FESTIVAL DE MÚSICA
DA COSTA DO ESTORIL

A GRANDE LENDA DO OESTE AMERICANO

A vida rocambolesca e aventureira de TOM HORN

STEVE McQUEEN é TOM HORN
-O COWBOY-

Baseado na sua verdadeira história

First Artists Apresenta
STEVE McQUEEN em "TOM HORN"
Uma Produção SOLAR-FRED WEINTRAUB
Musica de ERNEST GOLD
Produtor Executivo STEVE McQUEEN
Argumento THOMAS McGUANE e BUD SHRAKE
Produção de FRED WEINTRAUB
Realizacao de WILLIAM WIARD

Technicolor® Filmed in Panavision®
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company
© 1980 WARNER BROS. INC

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 IMPERIO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

S. R.

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalizaçao Elécrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Eléctricidade de Portugal-EDP, (SZAA) a que se refere o processo I/1541, arquivo 3861, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo de uma linha aérea a 15 kV (15.83.02.2) com 1098 m, do poste n.º 18 da linha para o P.T. do Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo ao P T de Monte Cardim

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo

Direcçao de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1980

O Engenheiro director,
Joao Carlos Oudinot Larcher Nunes

Impressionante a fortuna legada por Peter Sellers

O actor britânico Peter Sellers, falecido recentemente em Londres, deixou impressionante fortuna aos seus herdeiros.

Embora o valor total dos seus bens ainda não haja sido calculado, as percentagens sobre a meia centena de filmes que ele interpretou deverá permitir aos seus herdeiros, essencialmente seus três filhos Michael, Sarah e Victoria viverem à larga.

Segundo o vespertino «Evening News», Peter Selles teria deixado 5 milhões de libras esterlinas em bancos suíços.

Além disso, o actor possuía duas casas, em Gstaad, na Suíça, e Beverly Hills, o bairro elegante de Los Angeles (Califórnia).

A título indicativo, o próximo episódio da «Pantera Cor-de-Rosa», cuja rodagem devia começar em Novembro, devia render-lhe 4 milhões de libras.

Por outro lado, Peter Sellers que já tivera três alarmes cardíacos antes do que lhe foi fatal, tivera o cuidado de investir para os seus herdeiros uma parte da sua fortuna em diversas empresas comerciais.

Jovens telespectadores portugueses vão ver história de Cid

Os telespectadores portugueses mais jovens vão poder vibrar em breve com as aventuras de um herói ibérico: Cid, o Campeador, o primeiro revolucionário espanhol.

Depois da Heidi, do Marco e da Abelha Maia, entre outros, a RTP deverá incluir num dos próximos mapas-tipo uma série de animação que está a custar à sua congénere de Madrid o equivalente a 150 milhões de escudos.

História do pequeno Cid, a primeira inciativa ibérica de desenhos animados com tão grande dimensão, estreará simultâneamente em muitos países da América Latina e ainda em França, Itália, Alemanha Federal, Israel, Luxemburgo.

«Esta é a batalha última e definitiva do Cid», comentava há dias um historiador espanhol, depois de ter notado que o personagem de Cid o Campeador, atravessou a barreira do tempo com uma insólita facilidade.

Rodrigo Diaz de Bivar, de seu nome verdadeiro, este herói da luta contra os árabes e da tomada de Valência, passou por ser, durante muito tempo, uma figura lendária.

A sua existência acabou, no entanto, por ser provada e veio a encarar o tipo de castelhano notável do século doze, com uma vida cheia de aventuras e de indisciplina: com algumas diferenças de carácter em relação ao modelo de virtudes erguido pela lenda.

Corneille , o mestre francês, criou criou em 1637, uma tragédia em cinco actos (a primeira do teatro clássico do seu país) baseada na vida de Cid e mais recentemente Charlton Heston desempenhou esse papel no cinema ao lado de Sofia Loren.

Agora, oito séculos depois, numa época de tecnicismos modernos, a televisão espanhola propõe uma nova conquista do personagem, mas desta feita desenhado desde a sua mais tenra infância.

A série TV «O Pequeno Cid» é a história de uma criança atrevida numa pequena aldeia, imagem fiel da vida medieval: não há escolas nem os jogos «perfeitos» de hoje.

A única lei é a honra e a lealdade ao rei de Castela. Os únicos companheiros leais: a espada e o cavalo.

«O Pequeno Cid» luta com uma espada de madeira e aprende os segredos de um bom gigante, porquanto a melhor carreira na Península Ibérica de então não era outra que a de «guerreiro».

Nesta série de animação, as aventuras de Bivar (o seu cognome «Cid» significa «senhor» em árabe) servem de fundo para introduzir as crianças num livro de texto, sem terem de o ler ou estudar.

Em cada sequência há pequenos pormenores que gravam na memória a realidade histórica da época, a forma de vida, os conflitos sociais, a organização política e até pinceladas sobre a forma de vestir, o mobiliário rústico e as comidas típicas.

Para conseguir a perfeição histórica., os autores de «O Pequeno Cid», que estão a concluir agora o trabalho, rodearam-se de uma equipa de conhecedores que reproduziram páginas inteiras da história da reconquista espanhola nas aventuras televisivas de um desenho animado.

Imagem de «OS ALVOS DE ANDROS» que será exibido esta noite através da RTP-1

Hoje

14.55 Eurovisão – «Jogos Olímpicos de Moscovo» (C) Finais de Atletismo. Transmissão directa.
17.55 O Diário das Fábulas «O Buldozer» e «Cirilo, o Verme Tranquilo».
18.20 Histórias Contadas «O Caracol».
19.00 País, País.
19.25 Enciclopédia de Bolso. Programa de divulgação cultural.
20.00 Telejornal (C).
20.30 A Ler Vamos (C) Segundo programa da autoria de Diogo Pires Aurélio e realizado por Luís Filipe Costa.
20.55 O Tempo (C).
21.05 Uma Boa Golfada de Ar (5.º episódio) (C)Realização de Les Chatefield. Intérpretes: David Jason, Jacqueline Clarke, Alun Armstrong, John Bardon, Patrícia Clapton e Bella Emberg.
21.30 Os Alvos de Andros (C) (9.º episódio). Realização de Irving Moore. Intérpretes: James Sutorius, Palmela Reed, Luis Avalos etc.
22.30 Eurovisão – «Jogos Olímpicos de Moscovo» (C) Vencedores das Jornadas. Transmissão em diferido.
23.30 Vinte e Quatro Horas (C).

RTP-2

20.00 Eurovisão – «Jogos Olímpicos de Moscovo» Resumo dos Jogos. Transmissão em diferido.
20.30 Os 4 Fantásticos (C) – (13.º episódio).
21.00 Sinhazinha Fló (C) – Episódio n.º 34.
21.30 Informação/2 (C).
22.00 Programa Musical Saravah. Com a participação de Mongol e Oswaldo Montenegro, acompanhados por Carlos Rebouças, Ary Speeling e Marnos Libret.
22.30 Directo/2 (C) Programa do Departamento de Informação sobre Cultura

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Os Alvos de Andros
(21.30)
RTP-2
Saravah-Programa musical
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

15.50: Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980 – Atletismo em directo; 17.50: Finais de Voleibol – Transmissão directa; 19.30: País, País; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Ora viva! Então por cá? 1.º programa; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Música/80; **21.30:** A Duquesa de Duque Street – 7.º episódio; **22.30:** Os Vencedores da jornada em directo; **23.30:** 24 Horas;

RTP-2

20.00: Eurovisão – Jogos Olímpicos de Moscovo – 1980 em diferido; **20.30:** No Rasto de... Reincarnação; **21.00:** Sinhazinha Fló – episódio n.º 35; **21.30:** Informação/2; **22.00**Cine clube-2 com o filme «Almas Perversas».

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

FAOJ concede mini-bibliotecas a grupos culturais da Guarda

Cerca de duas dezenas de grupos culturais e recreativos do distrito da Guarda, vão ser beneficiados até ao final do ano, com a concessão de minibibliotecas do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ). Este departamento prevê distribuir até ao final de 1980, 3.600 volumes, dos quais 993 foram entregues no primeiro semestre. Literatura universal, política, histórica, técnica e banda desenhada, são as principais áreas.

Nos últimos dois anos a FAOJ distribuiu neste distrito 2.390 livros, a 16 associações culturais.

ÚLTIMOS DIAS
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS
DE ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS
CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«O Pátio das Cantigas» de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) corre esta noite na sala da Cinemateca, na rua Barata Salgueiro. O ciclo de cinema português prossegue amanhã com «O Costa do Castelo» de Artur Duarte.

Mas hoje ainda exibe-se, pelas 21.30, na Alameda Afonso Henriques, ao ar livre, o filme de Martins Scorsese «A última valsa».

Música

O Festival da Costa do Estoril apresenta amanhã, pelas 21.30, mais um recital do grupo de espirituais negros «The Stars of Faith», de Filadélfia. O concerto realiza-se no Casino.

Também amanhã, à mesma hora, no Teatro de S. Luiz, em Lisboa, a Orquestra Sinfónica da RDP, com a colaboração do Duo Seiler, e sob a direcção de Álvaro Cassuto, tocará obras de Glinka, Berlioz e Poulenc (deste último, o concerto para dois pianos e orquestra).

No Hot Clube de Portugal, hoje, amanhã e sábado, o Quarteto de Zé Eduardo.

Teatro

Procurando atingir novas camadas de público o TEAR em Viana do Castelo, vai realizar, diariamente, representações ao fim da tarde e à noite. Assim se procura contemplar não apenas a população flutuante de Verão desta cidade, como aqueles trabalhadores que, privados de transportes nocturnos, residem nas freguesias limítrofes.

«Ai Estes Malditos Domingos!» crónica de um dia-a-dia podre de dois empregados de escritório, original do argentino Osvaldo Dragun, em versão portuguesa do jornalista Vila Martinho, é o espectáculo que, encenado por João Guedes, estará em cena a partir de amanhã e 10 de Agosto às 18,15 e às 22 horas, na Sala-Etúdio (edifício do ex-BC 9).

O texto é interpretado pelos actores Castro Guedes, Isabel Alves, Mário Timóteo e Laurinda Ferreira, sendo a cenografia da responsabilidade de Fernando Filipe e as músicas (expressamente compostas para o espectáculo) de Luís Cília.

A Cornucópia apresenta ainda por mais 15 dias (até ao dia 14 de Agosto) «Capitão Schelle, Capitão Ecço», de Rezvani.

Segundo o seu próprio autor, um francês de origem persa, «Capitão Schelle, CApitão Ecço» é um teatro maniqueísta: os bons são bons e os maus francamente maus. Diz Rezvani: escrevi «Capitão Schele, Capitão Ecço» em preto e branco. O mundo europeu-americano funciona assim: os assassinos do Qcidente liquidam e sempre liquidaram sem vergonha os que não se prosternam perante as suas ideias. Não respeitam nada nem ninguém. Nem sequer os seus filhos.

/.../ Senhor – chui – escravo, é esta a verdadeira Santíssima Trindade do velho Ocidente.

A peça foi traduzida por Luísa Neto Jorge e o espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Eduardo Betarda e Beatriz Alçada, a música de Paulo Brandão, a montagem de Fernando Correia e a iluminação de Mário Tojal. Do elenco fazem parte: Alda Rodrigues, Amílcar Botica, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Horácio Manuel, José Pedro Gomes, José Eduardo, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Raquel Maria, António Anjos, Maria Emília Correia, Beatriz Nolasco, Rogério Vieira.

«Capitão Schelle – Capitão Ecço» na Cornucópia só por mais 15 dias

Folclore

Grupos Folclóricos de Bélgica, Espanha e Roménia, e agrupamentos portugueses do Minho, Beira Litoral, Douro Litoral, Ribatejo, Alto Alentejo, Madeira e Beira Baixa vão actuar, no sábado no Fundão, no 2.º Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa, iniciativa que, no seu segundo ano de edição se continua a dever ao prestigioso Rancho Folclórico de Silvares e, muito especialmente, à sua Directora D. Ilda Valentim Mesquita.

O espectáculo terá lugar pelas 21.30 horas no recinto do Parque Desportivo, realizando-se antes, cerca das 17.30 horas, um cortejo etnográfico e do trajo.

Participam no Festival, que será gravado pela Radiotelevisão Portuguesa para posterior transmissão os seguintes agrupamentos: «Cununa de PeSomes, de Bistrita (Roménia); Compagnie Folklorique de Fanny Thibaut de Liège (Bélgica); Grupo de Danzas de La Federación de Peñas Cordobesas, de Córdoba (Espanha); Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha (Madeira); Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga (Minho); Grupo Folclórico de S. Torcato (Minho); Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda» (Beira Litoral); «Os Mareantes do Rio Douro, de Vila Nova de Gaia (Douro Litoral); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim (Ribatejo); Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo).

Integrada ainda no âmbito do Festival está patente ao público, no salão do Casino Fundanense, uma exposição etnográfica que será encerrada no sábado.

A iniciativa do Rancho Folclórico de Silvares, que representa a Beira Baixa neste Festival, está a despertar grande interesse em toda a região, não só por se tratar de um agrupamento de fundas tradições no campo da música e da dança populares, mas ainda pela inegável categoria dos agrupamentos participantes nacionais e estrangeiros.

Assistirá ao Festival o Presidente da República.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$10	50$10
ALEMANHA FED. (marco)	27$55	28$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$653	1$753
BRASIL (cruzeiro)	$598	$848
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$35	50$35
(notas de 5 a 1000)	48$85	50$85
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	115$30	119$30
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$195	$225
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	29$90	31$00
VENEZUELA (bolivar)	9$70	10$70

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	19°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	16°
PORTO	17°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
EVORA	17°
SINES	18°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	23°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.22	4,0 m	12.05	0,8 m
18.49	4,2 m	0.36	0,8 m
Dia 1			
7.17	3,9 m	12.54	1,0 m
19.36	4,0 m	.. .. ..	
Dia 2			
8.07	3,8 m	1.27	1,0 m
20.29	3,8 m	13.48	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrande Norte, neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.38
OCASO ÀS 20.48

DIA 3 DIA 10 DIA 18 DIA 26

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **18.00**: Informação; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Pequenas obras de música clássica; **21.00**: Quando o tempo é poema; **21.20**: Solistas instrumentais; **21.30**: 14.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; **22.00**: Sinal horário – Informação, programa da noite livre e directo (revista desportiva); **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.20: Sinfonia n.º 1 em dó maior, de Bizet, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **17.50**: Música de câmara de Beethoven: Sonata para violino e piano n.º 10, em sol maior, op. 96; Sonata para piano n.º 6 em fá maior, op. 10 n.º 2; Grande Fuga p/ quarteto de cordas em si bemol maior, op. 133; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Concerto sinfónico: Poema do Êxtase, op. 54, de Scriabin, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles; Concerto para clarinete e orquestra, op. 57, de Carl Nielsen, Orquestra Sinfónica de Chicago; Sinfonia Fúnebre e Triunfal, op. 15, de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Quarteto em si bemol maior, op. 67, de Brahms, pelo Quarteto Kohon; **22.40**: Músicas de todos os quadrantes; **23.00**: Aberturas festivas de William Boyce (1710-1779), pela Orquestra dos Concertos Lamoureus; **23.30**: Música do século XX: Música estéreo – em cinco partes para orquestra electrónica, de Oskar Sala (n.º 1910). Gravação efectuada no Estúdio Electrónico do autor; que também executa o «Mixtur-Trautonium»; concerto para orquestra, de Witold Lutoslawski, pela Orquestra da Suiça francesa; **00.27**: A pianista Alicia de Larrocha, interpreta música espanhola; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.45**: Dossier ciência; **19.30**: Rubrica Firestone; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30** Portugal e a CEE.

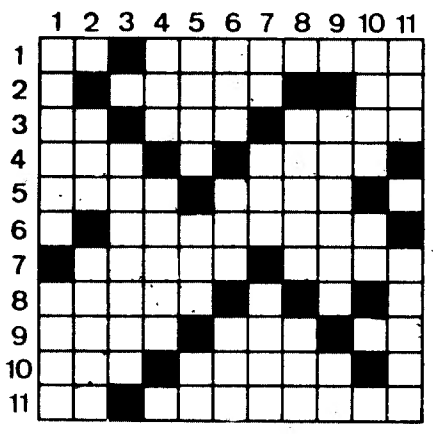
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30** Noves fora rock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto; **23.00**: Fruticiário.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12697



HORIZONTAIS

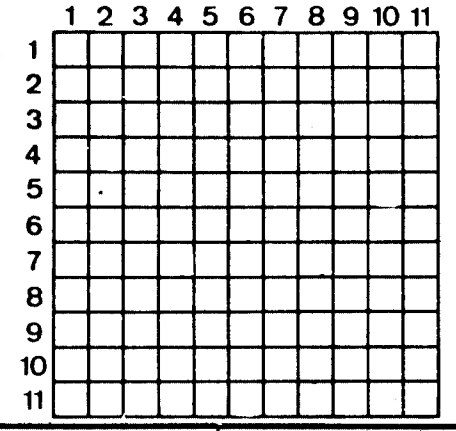
1 Nome de letra. Iremos para fora.
2 Posto em liberdade. Em a.
3 Preposição e artigo. Sadio. Habitante da Média.
4 Uma das Cíclades. Costure.
5 Grande afeição. Lavrem.
6 Enganos (pop.).
7 Descascai. Jarro (planta).
8 Duras.
9 Estavam. Animal doméstico. Interjeição que exprime espanto.
10 Seguiam. Quantidade de líquido que se bebe de uma só vez.
11 Abreviatura de Santíssimo. Coches. adornados e ricos.

VERTICAIS

1 Margens. Monarcas.
2 Escritor português autor de «Problemas da Mecânica Racional». Crisóis.
3 Restam.
4 Solitários. Amofinam.
5 Içar. Chefe etíope. Deus dos pastores.
6 Sufixo que designa abundância. Apelido. Coragem.
7 Letra grega. Greda branca. Ir para fora.
8 Terceiro estômago das aves. Sufixo que designa abundância.
9 Orçara. Antes de Cristo.
10 Vaga. Apelido.
11 Saudável. Nascentes de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8757



HORIZONTAIS

1 República Federal da América do Sul, limitada ao Norte pela Bolívia e Paraguai.
2 Isolado. Largo de Lisboa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
3 Canto (fig.). Cento e dois em romano.
4 Arara. O mesmo que árabe.
5 Aflo. Organização das Nações Unidas.
6 Nota musical. Medida de superfície. Dose.
7 Serra do estado de Pernambuco. Sadio. Satélite de Júpiter.
8 Unidade monetária do Japão. Desvia.
9 Artigo definido. Apre!
10 Nome de mulher. Mamífero desdentado espécie de tatu.
11 Terra nova e arroteada de fresco. Prefixo de negação. Lavra.

VERTICAIS

1 Pega. Bailarina cigana espanhola já falecida.
2 Letra grega. Vértice. Clima.
3 Larva das feridas dos animais. Elimina.
4 Era cristã. Lavrai. Um milhar.
5 Em as. Sufixo que designa estado.
6 Troveja. Espreitei.
7 Sacrifício. Rio da Suíça.
8 Laço. Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e a Espanha.
9 Cruel. Cobre.
10 Mil e quatro em romano. Irmã da mãe. Clima
11 Eduque. Preposição e artigo. Pedra de altar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12696

HORIZONTAIS:
1 Som. Cor. Cr.
2 COÇAR. Que.
3 Ac. Cás. Au.
4 Nota. Erres.
5 Aar. Oiras
6 Recarga. OO.
7 Sór. E.
8 Os. Mao. Ar
9 Mine. Caneca.
10 Acuai. Mo.
11 Raso. Sovara.

VERTICAIS:
1 Mana. COMER.
2 Coar. Si.
3 Oc. Três. Nas.
4 Moca. COMEÇO.
5 Cá. Cara.
6 Case. Ocas.
7 Or. Rogo. Aio.
8 Aria. SN.
9 QUER. Emo.
10 Cu. Sao. Açor.
11 Rei. Sovra.

Provérbio: Coçar e comer começo quer

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8756

HORIZONTAIS:
1 Manteigas.
2 Alai. Maçara.
3 Ondas. Sob.
4 Ro. Ais. Falo.
5 Ais. Ois.
6 Sá. Baba.
7 Cromaram
8 Ira. Ole. Ma.
9 Ra. Arrendar
10 Amor. Nial
11 Sama. Sina.

VERTICAIS:
1 Marrã. Airas.
2 Al. Sio. Rama.
3 Não. Saca. Om.
4 Tina. Ará.
5 Diabo.
6 Imãs. Amorno
7 Gas. Abalei.
8 Ac. Arenas.
9 Sabao. DLI.
10 Rolim. Ma
11 Nabos. Barra.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TELES – Rua João Barros 2 Frente (Tel. 638176); **ZIL** – Av. da Igreja 9-D (Tel. 841780); **ONILDA** – Av. João XXI 13-A (Tel. 886848); **AZEVEDO IR. E VEIGA** – Rua Misericórdia 24 (Tel. 323540;**SIMÕES** – Cç. Tojal 102 -A (Tel. 749649); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21-A (Tel. 832580); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE** – Rua General Taborda 17 (Tel. 680304); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal Melo 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254-B (Tel. 790480); **MARLUZ** – Cç. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **MIRAFLORES** – Rua dr. António Granjo 2-B (Tel. 2101161); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A (Tel. 993220).

REFORÇO

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. U. América 16-B (Tel. 885659); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês Tomar 20-22 (Tel. 44995); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); **RENASCENÇA** – Rua Damasceno Monteiro 104-AB (Tel. 831504); **CAPUCHOS** – Rua Luciano Cordeiro 2-A (Tel. 572076); **SÁE SILVA FILHOS** – Rua São João da Mata 72-74 (Tel. 661010); **DIMAR** – Rua Conde Monsaraz 17-B (Tel. 842533); **SOARES** – Av. Álvares Cabral 1 (Tel. 684282); **VITEX** – Est. de Benfica 373-B (Tel. 780548); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910365); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R-8 ; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcantara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60- C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas) **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Permanente; **Ciabel** – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Até às 22 horas; **DA-MAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – PN Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **SINTRA – Simões-Estefânia** (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Moderna** – L. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454);**AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horas)
SACAVÉM – Soares – R. José Morais, 15-A (Tel. 2518025) Permanente

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540 Vaz Teixeira – Rua do Heroísmo, 56; **Birra** – Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima** – Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça** – Rua do Ameal, 251; **Mafalda** – Rua do Monte Cativo, 444; **Cardona dos Santos** – Rua D. Manuel II, 90; **Oriental** – Rua do Bonjardim, 727; **Saúde** – Av. Combatentes da G. Guerra, 689.

SERVIÇO PERMANENTE

Pasteleira – Rua André de Rezende, 92; **Almeida Cunha** – Rua Formosa, 327; **Sampaio** – Rua de Cedofeita, 636; **Jerónimo** – Rua de Santos Pousada, 622.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

Olivais – Rua Bernardo de Albuquerque, 159 (Tel. 72904).

SERVIÇO PERMANENTE

Lopes Rodrigues – Rua Fernandes Tomaz, 4 – (Tel. 22634 (Ao Arco de Almedina).

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Schelle Capitão Ecco», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «As Enfermeiras do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Sexo no Colégio», às 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA – «O Furacão do Karate», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Capricórnio» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Jogo Baixo» 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Desafio», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Shaft em África», às 21.30 (18 anos)
CONDES – «Aonde está o Óscar», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Invasão das Abelhas Assassinas», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Já Não Há Estrelas no Céu», 21.15(13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Sinbad e o Olho do Tigre», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Hair», 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Por Favor Não Matem o Dentista», 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Priminha Meu Amor», 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Mulheres e Recrutas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Super Espião», 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «Manitu», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Rosa», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Campeões da Natação», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Sargent Papper's», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Amityville-Mansão do Diabo», 21.30 (18 nos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Terramoto», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Grande Jogador», 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A História de um Crime», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Avôzinho Congelado», 21.15 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «As Raparigas do Regimento» 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Zorro», às 21.45 (13 anos)

LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
LUMIERE-L – «Dois Anjos em Fuga» 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Raros», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Bíblia», 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Criacorvos», às 20.30 (13 anos)
FOCO – «Ocupação em 26 Imagens» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Quo Vadis» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Sangue sobre o Corpo de Jefiter», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Que se Passa Super-Doutor», às 21.30.(13 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O dia em que o mundo acabou», 22 (13 anos)
CHARLOT – «Eutanásia do amor», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os vencedores», 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Jogos Eróticos», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Delícias Francesas» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Nas Garras dos Canibais» 21.30 (18 anos)
ODEON – «Os Nus e os Mortos», às 21.30 (13 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC DO AMOR
Não acons. men. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore
8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
13.30,15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Jean-Louis Trintignant, Catherine Deneuve em
DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Colorido
Hoje 23.30
Não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 21.30 – Para todos – M/6 anos
Regressa a comédia musical de maior êxito no Brasil
A MORENINHA
Com Sónia Braga a vedeta das telenovelas!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 15, 18 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
A BÍBLIA
Peter O'Toole, George C. Scott e Ava Gardner
Um filme de John Huston – Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Johnny Weissmuller, Mauren O'Sullivan em
TARZAN ENCONTRA UM FILHO
Um filme de Richard Thorpe
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
Com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
19.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme para todos aqueles que desejam recordar a 1.ª vez
A FEBRE LOUCA DO SEXO
Pornográfico Hard Core
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
OS BONS E OS MAUS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chegas
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Com Jean-Louis Trintignant e Catherine Deneuve
Não acons. men. 13 anos
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
MORTE NO NILO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DO TIGRE
C/Bruce Li-Paul Smith e Angela Mao

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Hoje às 21.30
Não acons. men. 18 anos
CICLO DO PANORAMA DO CINEMA SONORO PORTUGUÊS
O PÁTIO DAS CANTIGAS
De Francisco Ribeiro (Ribeirinho) – 1942

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
ESTREIA às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
UMA MULHER LIVRE
de Yannich Bellon

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANJO OU DEMÓNIO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 18 anos
MANITU

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ASSALTO NO ALTO-MAR
Um filme de Andrew V. McLaglen
Com Roger Moore, James Mason e Anthony Perkins
Int. a men. 13 anos
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
VIDA MODERNA (Play Time)
A obra prima de Jacques Tati
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30 e 18.30
Maiores 6 anos
FESTIVAL BUGS BUNNY
Às 21.30 – Não acons. m. 18 anos
O filme que deve ver
HARRY – O DETECTIVE EM ACÇÃO
Com Clint Eastwood
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Fló» ou os Jogos Olímpicos» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Às 18.15 – Int. men. 18 anos
O MOCHO E A GATINHA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
ESTREIA às 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen é
TOM HORN – O COWBOY
no filme de William Wiard
Às 15.15 e 18.30 – Últimas de
OS CANHÕES DE NAVARONE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. m. 13 anos
O OUTRO LADO DA MONTANHA
Um filme de Larry Peerce
Com Gretchen Corbett, Nan Martin e Dabney Coleman

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
6.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dois rapazes, uma rapariga e... sem travões
ANJOS DO INFERNO
Com Ben Murphy, Wendy Hughes e John Clayton

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
HÉRCULES – O CONQUISTADOR
Um filme grandioso

Int. men. 13 anos

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHEGA-LHE... AMIGO
Com Bud Spencer e Jack Palance

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 e 19
Int. men. 13 anos
A PROFESSORA NA PRAIA
Às 21.30 – Não acons. men. 13 anos
Vem aí Cantinflas em...
O SENHOR DOUTOR

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
O DUELO
Realiz. Ridley Scott

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APACHE

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Regresso triunfal de um western de grande impacto e emoção!
VAGABUNDOS SELVAGENS
O famoso «Wild Rovers»
Com William Holden e Ryan O'Neal
Na tela gigante de 70 m/m

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 15, 18 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
A BÍBLIA
Com Peter O'Tole, George C. Scott e Eva Gadner
COLORIDO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
ESTREIA às 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex – Beau Bridges
É vertigem! É emoção! É inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES
Silver Dream Racer
Às 15.15 e 18.15 – Ultimas
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
11.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidissima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
19.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30 – Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador

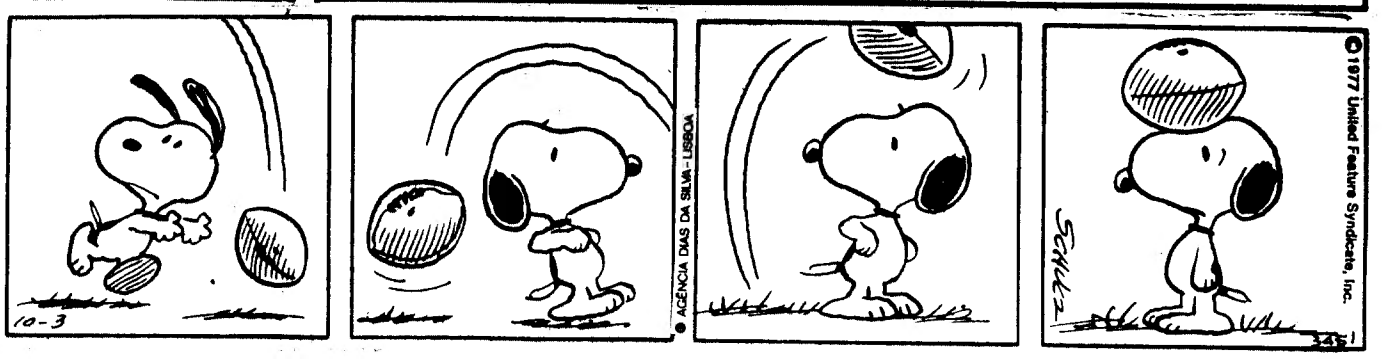
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 6-8-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.
TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º1100 — LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIROA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Brigadeiro (AD) na Câmara de Sintra: "Abato-os como cães raivosos"

«Abato-os como se abatem cães raivosos. Isto não é uma ameaça: é um aviso!», gritou dirigindo-se aos elementos da APU o brigadeiro Machado de Sousa, vereador da AD, no decorrer de uma reunião pública da Câmara Municipal de Sintra, ontem realizada. Motivo: a recente denúncia, num folheto da APU, de tentativas de corrupção, por parte daquela edilidade, para legalização de um prédio clandestino.

As ameaças do brigadeiro Machado de Sousa foram proferidas perante o ar complacente do presidente da Câmara, José Lopes, seu correligionário. Os vereadores da APU presentes na sessão protestaram contra a linguagem do brigadeiro Machado de Sousa e reiteraram as suas acusações.

Comunicado final do CR

'As Forças Armadas não têm partido nem candidato'

Continuação da pág. 1

rosa neutralidade que a Constituição e os regulamentos impõem aos militares. Para não ir mais longe, bastaria citar o caso recente do discurso «saudosista» proferido em Braga pelo comandante de um regimento ali aquartelado.

Publicamos a seguir, na íntegra, o comunicado do CR sobre os militares e a sua intervenção política:

«Ao aproximarem-se os actos eleitorais que decorrerão este ano considera o Conselho da Revolução, no âmbito das suas competências e atribuições, ser oportuno exprimir-se publicamente quanto à forma como os militares pautam a sua participação política.

Como a qualquer outro cidadão compete ao militar, enquanto cidadão ele próprio: o direito e o dever de participar na escolha dos que terão as responsabilidades mais altas e directas na condução dos destinos da sua pátria. Uma escolha, qualquer que ela seja, e tanto mais válida e significativa quanto maior for o número dos que para ela contribuem.

Para que esse direito, porém seja cabalmente cumprido, necessário se torna que seja assumido em plena liberdade, assegurando simultaneamente a liberdade das opções alheias.

O Art.° 275.° da Constituição da República explicita claramente as regras a que deve subordinar-se a participação política das Forças Armadas e dos seus membros, vedando-lhes o recurso à «arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática».

Incumbe, pois, a todos os militares no activo, qualquer que seja a sua graduação ou função, abster-se de condicionar qualquer opção eleitoral: as Forças Armadas, ainda de acordo com o Art.° 275.° são «rigorosamente apartidárias». Quer isto dizer que os membros das Forças Armadas – no activo e na reserva em efectividade de serviço que não pertençam a órgãos de soberania ou que não estejam abrangidos pelas leis eleitorais em vigor – não podem ter outra intervenção política que não seja a representada pelo voto, o qual é secreto. Porém, nenhuma limitação pode conceber-se à livre escolha e exercício do voto por parte dos militares. Cidadãos de parte inteira, ninguém poderá invadir o terreno das suas convicções: os seus direitos de cidadania não estão em causa pela sua condição militar.

Assim, da mesma maneira, e pela mesma lógica que as Forças Armadas não têm partido, torna-se evidente que nunca poderiam tão pouco ter candidato, não pode existir uma opção política das Forças Armadas, quer nas eleições legislativas, quer nas presidenciais: o que existe são as opções individuais dos seus membros, naturalmente diversas e exclusivas do seu foro íntimo».

Vencimentos

Para além deste desdramatizar de situações e, também, de reforço da posição política do CR e de garantia da imparcialidade das Forças Armadas nas pugnas eleitorais, um outro tema foi objecto de debate naquele orgão de soberania político-militar – o dos vencimentos, que se vem arrastando de há um mês a esta parte. O Conselho analisou uma carta que foi dirigida ao Presidente do CR, Ramalho Eanes, pelo Primeiro-Ministro sobre o assunto. O CR aprovou uma resposta a Sá Carneiro, não se conhecendo no entanto o teor de nenhuma das missivas. Mas tanto quanto sabemos, o facto de existir uma troca de cartas entre as duas entidades envolvidas – o CR que aprovou uma proposta de vencimentos e o Primeiro-Ministro que a tinha de referendar – parece indicar que não há ainda posições irredutíveis sobre o tema e que se poderá eventualmente chegar a acordo. O outro tema anunciado para discussão – a promoção de oficiais generais, ficou para já adiado.

Reuniões no Ralis

Entretanto, a reunião que ontem juntou no RALIS os comandantes das unidades da Região Militar de Lisboa, por convocatória do respectivo comandante, general Oliveira Rodrigues, não teve, ao contrário do que a Imprensa de direita especulou, características especiais. Foi uma reunião normal, que se realiza mensalmente e e antecipada por uma outra, este mês realizada na Escola Prática do Serviço de Material entre o Chefe do Estado-Maior do Exército e os comandantes das Regiões e Zonas Militares e da Brigada Mista Independente. Aliás, é possível que questões de natureza política tenham sido discutidas durante a reunião, mas sempre com carácter informativo, até porque, como afirma a Constituição, as Forças Armadas enquanto instituição, não interferem na vida política.

Junto do Estado-Maior do Exército, o «DL» conseguiu apurar que não existe, da parte do general Pedro Cardoso, nenhuma intenção de apresentar o pedido de demissão do cargo que ocupa, desmentindo-se assim, outras especulações de jornais de direita.

O EME, instado pelo «DL», não confirmou nem desmentiu que tenham chegado ali quaisquer mensagens de unidades militares apoiando a intervenção de Pedro Cardoso do Dia do Exército.

Nota tome

Direitinho ao coração

O «Tempo» reage, hoje, como era de prever à desenvolvida informação publicada, ontem, pelo «Diário de Lisboa» sobre o progressivo endividamento externo prosseguido pelo Governo da Aliança. E dizemos «era de prever» porque não respondendo o Governo, algum ajudante menor teria de vir a terreiro e o «Tempo» é a sede própria para encontrar tais ajudas.

Mas os termos da reacção mais não fazem que provar duas coisas: primeiro, que tínhamos razão e a nota apenas carrila novos argumentos; segundo, que a questão é sensível e este é um ponto fraco da política da AD. Apontar-lhes o défice externo, devidamente autopsiado, é acertar-lhes, direitinho no coração.

De relevante apenas acrescentam um dado: é que se trata de uma política «conscientemente elaborada» pelo que até Outubro assim continuaremos e quem vier a seguir que feche a porta.

Quanto ao dizer-se que a política de défices externos visa apoiar o desenvolvimento interno pela importação de equipamento e matérias-primas, a estrutura das importações, sobretudo das novas importações, autorizadas desde que a AD tomou o poder, explica tudo.

A panóplia de artigos de luxo e o estendal de supérfluos que lá se encontram, para deleite e afirmação social dos novos senhores reduz estas temporalidades às verdadeiras proporções de ajudas desajeitadas a um Governo desacreditado.

Portugal na CEE?

CNA quer participar nas negociações

A Confederação Nacional da Agricultura requereu «formalmente» através de uma carta dirigida ao Primeiro-Ministro, a sua participação nos trabalhos das Comissões encarregadas dos estudos relativos à eventual integração de Portugal na CEE e «em todas as negociações onde os interesses dos agricultores estejam em causa».

No espírito do debate «Mercado Comum: que futuro para a agricultura portuguesa?», recentemente realizado em Aveiro, a CNA, organização promotora da iniciativa, mais uma vez chama a atenção para «as profundas implicações» que a entrada do nosso País no Mercado Comum poderão trazer à vida dos agricultores portugueses.

E sublinha que, por isso mesmo, se impõe «uma ampla informação e um esclarecimento objectivo, concreto, sério e claro de todas as previsíveis consequências.

Jornalistas venezuelanos apoiam criação da agência da OPEP

A terceira Convenção Nacional de Jornalistas venezuelanos decidiu apoiar a criação das agências noticiosas da OPEP e do Pacto Andino, organismos onde a Venezuela se faz representar.

O Grémio Jornalístico, reunido na cidade de Maracaibo, na parte ocidental da Venezuela, aprovou também por unanimidade a realização do Segundo Encontro de Jornalistas da Região Andina.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 1 476 – 18 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 56 115 – 3 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 29 905 – 1 500 CONTOS

A SORTE GRANDE foi distribuída aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

1.476 – 18.000.000$00
56.115 – 3.000.000$00
29.905 – 1.500.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1.475 – 183.720$00
1.477 – 183.720$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

50; 2.521; 3.125; 4.527; 5.309; 6.084; 6.953; 9.886
12.833; 13.817; 15.813; 16.794; 19.815; 19.864; 20.113; 20.108
21.926; 22.558; 25.116; 26.034; 26.427; 27.343; 30.092; 30.586
30.819; 37.597; 38.191; 38.396; 39.415; 39.695; 42.854; 43.805
43.898; 45.698; 45.901; 47.562; 48.193; 48.355; 50.035; 58.188
60.399; 61.222; 62.088; 63.691 e 64.647.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

1.401 a 1.500; 29.901 a 30.000 e 56.101 a 56.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 446 são premiados com 13.440$00 cada bilhete; com 12.000$00 os terminados em 501; 110; 469; 472; 511; 549 e 729; com 7.200$00 os terminados em 476; com 6.000$00 os terminados em 115 e 905. Por sua vez os terminados em 56 são premiados com 4.440$00 e em 93 com 3.[illegible] também em cada bilhete. Os restantes números cujo último algarismo – terminação – seja 6 têm direito ao prémio de 1.440$00 em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no último dia 2 de Fevereiro.

JUNTA INFORMAÇÃO Nº DISPONHA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 31 de Julho de 1980.

TAILANDIA
Part. 15 Agosto e 5 Setembro

ÍNDIA E NEPAL
Part. 13 Setembro

CHINA
29 Agosto a 20 Setembro (12 dias)

MÉXICO E ACAPULCO
Part. 15 de Agosto

Viagens acompanhadas por Delegado Abreu

Ainda dispomos de alguns lugares para estas partidas.

Partidas asseguradas – Inscreva-se já

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ALGARVE apartamentos e moradias
LAGOS – Praia Dona Ana
BEMPOSTA – Praia do Alvor
PRAIA DA ROCHA
ALBUFEIRA
VILAMOURA
preços desde 2755 pessoa/dia

BENIDORME
VIAGENS DE AVIÃO E SÓ ESTADIAS
HOTÉIS DE 3 E 4 ESTRELAS
JUNTO A PRAIA
preços desde 4.700$ pessoa/semana

TORREMOLINOS
VIAGENS DE AVIÃO, AUTOCARRO E SÓ ESTADIAS
HOTÉIS DE 3 ESTRELAS JUNTO A PRAIA
preços desde 7.900$ pessoa/semana (meia pensão)

PALMA DE MAIORCA
VIAGENS DE AVIÃO
preços desde 14.650$ pessoa/semana

Reserve já o seu lugar, tenha mais hipóteses de escolha!

Peça-nos programas detalhados:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

madeira

Partidas diárias e semanais até 31 Outubro 1980
PREÇOS DESDE 7 290$
incluindo avião, 7 noites em hotel com banho, pequeno almoço, uma excursão e taxas.

PROGRAMA «FLY-DRIVE» (avião/hotel/automóvel)
Partidas semanais de Maio a Outubro

Peça-nos brochuras especiais:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

AFRICA MARAVILHOSA

ÁFRICA DO SUL – 19 dias
Joanesburgo, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban, Kruger.
Partidas: 23/7; 6/8; 3/9; 1/10; 5/11; 17/12

JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS – 12 dias
Partidas: 27/7; 17 e 24/8; 7 e 21/9; 19/10; 16/11; 28/12

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O TIROL

Completa viagem pelo Tirol austríaco, alemão e italiano — 10 a 29 de Agosto — Assegurada — 50 000$00 — VICHY, DIJON, INTERLAKEM, GARMISCH, SALZBURG, VIENA, VENEZA, MILÃO CHAMONIX, etc., etc.

A mais completa viagem do ano

PARIS (13 DIAS)

De 17 a 29 de Agosto e 18 a 30 de Set. — 25 900$00 Visitando SALAMANCA, S. SEBASTIAN, BORDEAUX, ANDORRA, MADRID, etc.

HOTÉIS DE 1.ª — AUTOPULLMANS «LUXO»

LUSANOVA — turismo

Avenida João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 6-A
Telefones 86 21 94-89 43 11 — 89 44 80